Diário de Lisboa

ANO 62.° N.° 20 989
Outubro 1982
Terça-feira
26
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Enquanto se aguarda Cimeira da AD

Crise pode ser ultrapassada

— defendem Amândio de Azevedo e Lucas Pires em declarações ao "DL"

Depois de um agitado fim-de-semana político, parece estar em curso uma tentativa para ultrapassar as mais recentes divergências entre sociais-democratas e centristas. Ontem duas cartas chegaram quase ao mesmo tempo às mãos de Pinto Balsemão: uma do líder centrista, Freitas do Amaral, outra da Comissão Permanente do PSD. As duas tinham o mesmo objectivo – a convocação urgente de uma cimeira da AD. Esta manhã, em declarações ao «DL», Amândio de Azevedo (PSD) e Lucas Pires (CDS) mostraram-se convictos que a crise será ultrapassada.

Pág. 5

Será emitido um comunicado final

CR reúne 6.ª feira pela última vez

O Conselho da Revolução, que esta tarde, no Restelo, encerra uma série de assuntos que transitam de anteriores sessões, realizará na próxima sexta-feira a sua última reunião a qual, pelo menos na sua parte final, poderá ser aberta aos órgãos de Comunicação Social. Nessa altura será igualmente emitido um comunicado final cujo conteúdo deverá ficar definido precisamente na reunião de hoje do CR.

Pág. 24

Joaquim Chipande em Lisboa

Militares portugueses não irão para Moçambique

Pág. 24

Campanha eleitoral termina hoje em Espanha

PSOE favorito

No declínio da campanha eleitoral, Felipe Gonzalez confraterniza com o dirigente socialista Joop Van Den, a bordo do autocarro do PSOE

Por entre rumores de golpe de Estado, termina hoje a campanha eleitoral para as eleições gerais do próximo dia 28, em Espanha. Todas as sondagens publicadas deram ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) a maioria absoluta de lugares e, consequentemente, a possibilidade do seu secretário-geral, Felipe Gonzalez, vir a ocupar o Palácio de Moncloa, sede do governo de Madrid. No entanto, os «poderes fácticos», eufemismo que designa a rede de influências na sociedade espanhola, não desarmam. Panfletos anónimos traçam um quadro negro da Espanha sob gestão socialista, enquanto que a poderosa Confederação Espanhola das Organizações Empresariais aconselha o voto na Aliança Popular do ex-ministro de Franco, Manuel Fraga. Amanhã, dia de reflexão, o rei Juan Carlos receberá os partidos políticos, uma forma de a monarquia mostrar o seu respeito pela Democracia.

Págs. centrais

A revolução dos transportes em Lisboa sonhada em voz alta por Krus Abecasis

Linha da Cintura deveria substituir Linha do Rossio

– e o Metro iria à Margem Sul pela ponte sobre o Tejo

A rede de transportes de Lisboa vai entrar em «revolução permanente» a curto prazo com vista a sjrvir melhor os seus inúmeros milhares de utentes. A evolução compatibiliza-se, de resto, com o programa que levou Krus Abecasis à presidência da Câmara Municipal de Lisboa há três anos, como o próprio esta manhã afirmou numa visita feita à Sorefame, a convite da administração desta empresa. Com Krus Abecasis deslocaram-se à mesma empresa os presidentes dos conselhos de gerência da Carris e do Metro.

A Sorefame precisa de clientes, como empresa vocacionada para o fornecimento de quipamentos e serviços que é, e não só na área de Lisboa. Mas é para a capital que desenvolve largo esforço produtivo, como o eng.º Carlos Melancia referiu a Abecasis, Vilar Queirós e Pestana Bastos ao dar conta da actual situação do colosso da Venda Nova. Voltada para os transportes colectivos, a Sorefame serve também (e basicamente) os urbanos. Não só portugueses, como também sublinhou o presidente do conselho de gerência da Sorefame, pois que fabricou duzentas «caixas» para a cidade de Chicago e 40 unidades para o «Metro» de São Paulo.

Nos últimos tempos a rede de transportes de Lisboa tem vindo a rebentar pelas costuras, preocupando os responsáveis autárquicos, para além dos incómodos causados aos seus utentes. Krus Abecasis disse esta manhã que a melhoria dos transportes colecti-

Continua na pag. 24

O "caso Pryme"

Escândalo de espionagem alarma os EUA

O caso do espião Geoffrey Arthur Prime, que durante dez anos serviu como tradutor de russo num centro de espionagem ultra-secreto dos EUA e da Grã-Bretanha, a 150 quilómetros de Londres, poderá converter-se no escândalo mais grave do género depois da Segunda Guerra Mundial. Depois de se descobrir que Prime transmitiu segredos altamente valiosos à URSS o agente foi preso no Verão passado. As suas informações obrigaram os SS dos EUA e da Grã-Bretanha a alterar os códigos. O agente poderá ter passado para a URSS informações de valor inapreciável. Nos EUA, reina a inquietação entre os meios dos vários serviços secretos.

Foto de arquivo de Geofrey Arthur Prime (telefoto UPI/ANOP/«DL»

Págs. centrais

Hoje há

INFORMÁTICA

A opção nuclear em questão

O que na explicação do "milagre económico" não foi explicado

José Gaspar Teixeira

Estiveram cá os franceses...

Melhor dizendo, estiveram representantes da Framatome, Alsthom-Atlantique, Cógema e EDF. Parece que tiveram a preocupação de «explicar» já não serem aquilo que foram (e já não são?), representantes da Westinghouse, a 19.ª das grandes multinacionais. Vá uma pessoa acreditar que a Standard Eléctrica, SARL não é ITT, ou ainda que a EFACEC-/ACEC não é a supradita Westinghouse... Enfim, sempre fomos desconfiados... Será da raça?... ou da condição de colonizados?

A actividade das firmas autoditas francesas, integra-se no actual programa nuclear francês (PNF). O que quer que seja este programa, quaisquer que sejam suas virtudes, deméritos ou desvios, o seu conhecimento interessa o cidadão português, particularmente o que acompanha por curiosidade ou por dever o «complexo» complexo nuclear português.

A história do PNF, longa e acidentada, inicia-se na École de Physique et de Chimie de la Ville de Paris, Rue Lhomond, com a concessão de três prémios Nobel

1903 – Radioactividade – Pierre e Maria Curie, Henri Becquerel

1911 – Preparação do Rádio puro – Maria Curie

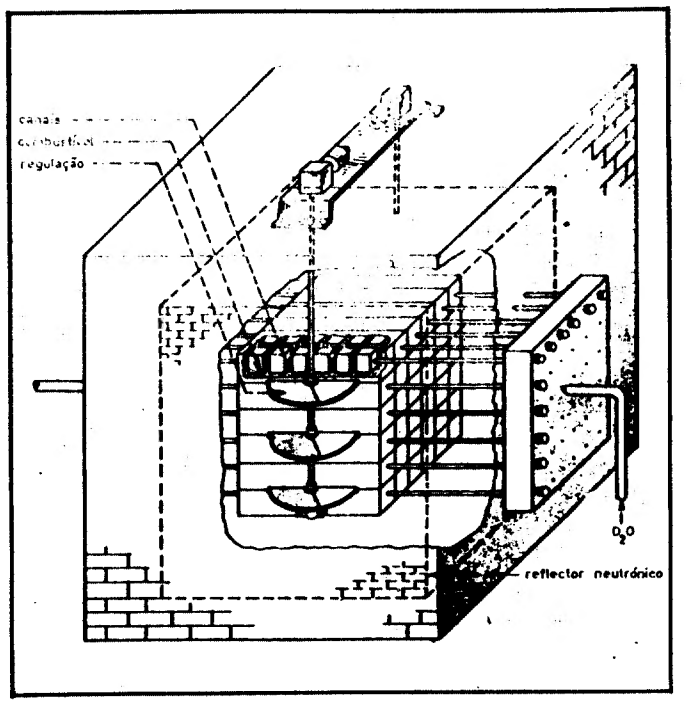
1938 – Radioactividade artificial – Fréderic Joliot e Irene Curie.

Os três últimos foram as primeiras «vítimas da longa exposição aos corpos radioactivos que eles próprios descobriram», palavras dos professores Régaud e Tobé, a propósito da morte de Maria Curie. A admirável epopeia conduzida pelos cientistas franceses desta época, que aqui não pode ser descrita, leva à criação em Paris do Institut du Radium (1914) e em França do Centre National de la Recherche Scientifique (1925): «Quando se encara o progresso alcançado em física, desde há uma dezena de anos, fica-se surpreso do movimento que se processou nas ideias sobre a electricidade e a matéria (Maria Curie, 5 Nov. 1906, palavras de abertura do curso na Sorbonne que lhe foi atribuído depois da morte trágica de Pierre).

Durante a 1.ª Guerra Mundial e os períodos que a antecederam e se lhe seguiram era unânime e firme a posição de todos em evitar que «os segredos da Natureza... fiquem nas mãos de criminosos que arrastam os povos para a guerra... (e esforçando-se para que) a Humanidade alcance com as novas descobertas mais benefícios que prejuízos... (Pierre Curie, 1903, na recepção do prémio Nobel, em Estocolmo).

No período que precedeu a declaração da 2.ª Guerra Mundial, contra as opiniões expressas por L. Szilard e V. Weisskopf, junto respectivamente de Joliot e Halban, de que toda a publicação científica no campo nuclear deveria ser suspensa, Frederico Joliot defende e pratica o princípio de o cientista ser hostil a qualquer medida de secretismo em matéria de investigação fundamental. Seguindo a tradição de Pierre e Maria Curie, nunca «registaram nenhum «brevet» e publicaram, sem nenhuma reserva, todos os resultados das nossas descobertas... dando aos interessados as informações que eles solicitavam... fornecendo em França e no estrangeiro, aos cientistas e aos médicos, os produtos que lhes eram necessários». E assim, em 1940, Joliot juntamente com os seus colaboradores Halban e Kowarski, regista cinco «brevets» em nome do Centro National e la Recherche Scientifique, renunciando a tirar qualquer proveito pessoal das construções industriais de reactores atómicos.

Durante o período da guerra, a actividade nuclear toma aspectos diferentes, integrada na resistência francesa, mas já em Junho de 1946, em Nova Iorque, na Comissão de Energia Atómica das Nações Unidas, Frederico Joliot lê, em nome do governo francês, a histórica declaração: «Uma característica essencial marca os estudos atómicos em França. É que são inteiramente orientados para a Paz, para as obras de Paz, para as actividades cujo objectivo essencial é o bem da Humanidade. Estou autorizado a afirmar que os objectivos que o governo francês fixou à investigação dos seus cientistas e dos seus técnicos são puramente pacíficos».



Concepção dum reactor típico descrito na patente suíça n.º 233 011 concedida ao Centro Nacional de Investigação Científica de Paris, em 19 de Maio de 1940, com data de prioridade de 1 de Maio de 1939

Às 12h 15 m do dia 15 de Dezembro de 1948, abrem-se as portas do Forte de Chatillon, sede de numerosos laboratórios, os jornalistas e a multidão entram para ouvir Joliot, em nome da sua equipa: às 12h 12m, a primeira pilha atómica francesa entrou em divergência...

A revista americana **Time Magazine** anunciou: **A communist Pile.** O britânico **Economist:** «Surge certa inquietação nos Estados Unidos perante a perspectiva do desenvolvimento da investigação no domínio atómico. A pesquisa atómica em França com a participação dos comunistas, dificilmente será compatível com os compromissos militares da França no seio da União Ocidental ou do Pacto do Atlântico...» (25/12/48): O americano **New York Herald Tribune:** «A existência da pilha francesa é uma verdadeira ameaça para as medidas que as nações de língua inglesa resolveram adoptar. A ameaça torna-se tanto maior quanto é certo o director dos trabalhos franceses, o doutor Frederico Joliot-Curie ser um comunista confesso» (27/12/48).

Está declarada a guerra – uma guerra de vinte anos. Várias são as batalhas: Em 1949, Joliot cria o Centro de E tudos Nucleares de Saclay. No ano seguinte é demitido do cargo de Alto Comissário do Commissariat à l'Énergie Atomique (CEA), por ele criado em 1946, por reafirmar a sua posição de se opor à utilização da energia atómica para fins bélicos. Em 1957 ainda dirige a construção do grande centro de física nuclear de Orsay. Morre a 14 de Agosto do ano seguinte.

Poucos meses depois, frequentando em Saclay o Curso de Genie Atomique, atrevi-me a perguntar por que razão não se pronunciava o nome de Joliot e obtive a resposta: – Não pergunte isso a ninguém; Joliot era um comunista! Entretanto, durante o ano de trabalho tinha sido nomeado chefe da NATO para a Europa o antigo carrasco do Povo Francês, general nazi Speidel que vemos na fotografia junta a conversar alegrdmente com o general francês Valluy. Que semelhança com os nossos tempos de agora!

«Assim, os princípios e as realidades concorrem para conduzir a França a dotar-se com uma força atómica que lhe seja própria», declarou o General de Gaulle em conferência de imprensa em 21 de Fevereiro de 1966.

«As experimentações nucleares francesas no Pacífico e os seus efeitos, é o titulo de um pequeno fascículo editado por «La Documentation Française Ilustrée», Junho 1968, órgão oficial do Ministério da Informação.

Timidamente, o fascículo avança terem sido os habitantes de Hiroshima e Nagasaki as primeiras vítimas das **armas nucleres que puseram fim ao segundo conflito mundial...**; e com desvergonha informa que nas **observações científicas** que houveram lugar se constatou que nenhum habitante, residente a mais de 3 quilómetros do ponto de explosão foi vítima dos efeitos directos dessa arma... Igualmente, as radiações provenientes dum mostrador de relógio são 8 vezes mais intensas que as das poeiras duma explosão nuclear. As 33 páginas do fascículo são concordantes nas afirmações cobertas pela «decisão do governo» sobre a apresentação de estudos feitos por uma Comissão Consultativa de Segurança, presidida pelo Senhor Francis Perrin (antigo colaborador de Joliot), então Alto Comissário... membro do Instituto, etc. Existem ainda outros Serviços de Segurança Radiológica, de Controlo Biológico...

O caso Speidel, de 10 anos antes, abre a porta a todas as desvergonhas e corrupção moral por parte dos altos comandos militares franceses! E na indústria? No dia 16 de Outubro do ano seguinte, 1969, o Sr. Marcel Boiteux, então Director-Geral da EDF, no acto inaugural da central da **fileira gás-grafite** de Saint-Laurent-de -Eaux, sentiu-se obrigado a fazer a dupla declaração: «Devemos reconhecer que a **fileira água natural** (americana), no plano da fiabilidade (isto é, a segurança e muitas coisas mais) não tenha provado mais que a **fileira gás-grafite** (francesa). Mas há actualmente no mundo cerca de 80 000 MWe, em construção ou encomenda, na fileira água natural, ao passo que da de gás-grafite apenas há 8 000 MWe, em serviço ou encomenda. O Sr. Boiteux no cumprimento das ordens que lhe permitem manter a sua posição, defende a penetração em França da política nuclear das multinacionais americanas, simultaneamente com o desmantelamento do mercado nuclear francês para o exterior. Segue- e a decisão do Governo Pompidou em forçar os institutos oficiais de investigação universitária ou não, a aceiter sem a correspondente remuneração, as «acções concertadas» solicitadas pelas firmas privadas como a Framatome, a Alsthom, etc..

No fundo, as multinacionais americanas – que ainda não tinham experiência nem resultados do comportamento das grandes centrais nucleares americanas (1000 MWe) – vieram servir-se da investigação tecnológica paga pelo cidadão contribuinte francês. O mesmo aconteceu, na mesma altura, na República Federal da Alemanha. Em contrapartida, os programas nacionais franceses de ensino e investigação tecnológica foram, consequentemente, postos de parte ou grandemente prejudicados. Mais uma porta aberta à corrupção. No campo sindical, volumosos foram os despedimentos e as «remodelações de serviços» particularmente no CEA.

A indústria e a ciência francesa têm uma longa honrosa tradição. Podemos crer que de todo um esforço feito durante 13 anos terão resultado sensíveis avanços na tecnologia das centrais de fileira americana. Mas dizerem-me que a Standard Eléctrica, SARL não é ITT... Isso não é sério.

Há poucos dias, 15 de Outubro, comemorou-se o 25.° aniversário do Curso de Genie Atomique, para o que foram convidados todos os antigos alunos dos cursos de Cadarache, Cherbourg, Grenoble e Saclay, com acompanhantes. Não pude deslocar-me, mas gostaria que da recepção amigável tivesse saído um exame de consciência dos quadros nucleares franceses e não só, nela reunidos, sobre as atribulações da energia nuclear. Estou certo, porém que a isso se oporiam os interesses do capitalismo e do militarismo.

OUTUBRO
31 DIAS

Chiado

O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!

COBERTORES
Para casal, em fibra lã. Quentíssimos. a 398$00

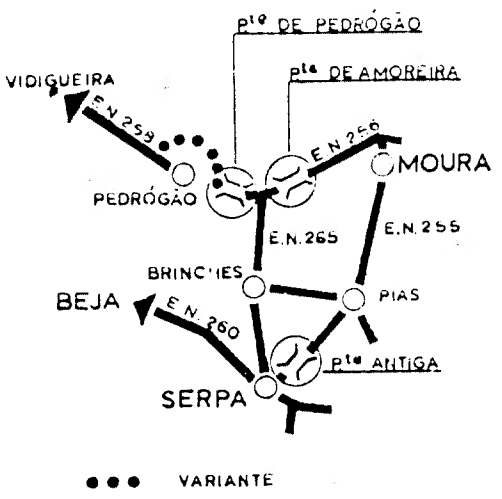
FLANELAS XADREZ
c/0,90 l. muito modernas e bonitas. a 59$00

NÃO SEJA LOUCO, VENHA JÁ AOS
Armazéns do Chiado

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE
SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

PONTES DE PEDRÓGÃO E AMOREIRA



Informa-se que a partir do próximo dia 27 de Outubro, pelas 16,00 horas, serão abertas ao tráfego, na EN. 258, as novas PONTES DE PEDRÓGÃO S/O RIO GUADIANA E DA AMOREIRA S/A RIBEIRA DE AMOREIPA (distrito de Beja).

Orçando em cerca de 320.000 contos, este empreendimento tem uma extensão aproximada de 2.000 m e vem permitir uma mais rápida ligação entre os concelhos de Vidigueira e Moura.

Esta obra foi considerada urgente, devido à construção da barragem da Rocha da Galé.

política de A a Z

O desespero de esperar

ESTÁ anunciada para amanhã, na sede do CDS, uma «cimeira» da «Aliança Democrática» que, segundo a agenda proposta, deverá apreciar vários assuntos entre os quais «a questão da reeleição do presidente da Assembleia da República». Na convocação dessa «cimeira» parece estarem igualmente interessados o PSD e o CDS, e dela, apesar da atitude discreta quanto à guerra entre os seus parceiros de coligação, está dependente o destino do PPM.

Com efeito, o que Leonardo Ribeiro de Almeida insinuou relativamente ao CDS é indiscutivelmente flagrante em relação ao PPM: a sua existência parlamentar é «fruto de coligação». Mas Leonardo Ribeiro de Almeida, falando algures no Norte, condicionou, também, à «Aliança», o relevo político que o CDS adquiriu. Cremos que, partindo de «um facto», arquitectou «uma ilusão». Cremos que não teve verdadeiramente em conta os custos da governação e as responsabilidades notórias – bem sabemos que mais formais do que reais – do PSD na condução dos negócios públicos. Seja qual for a hegemonia governativa do CDS, o aspecto formal conta. E, formalmente, o chefe do Governo chama-se Francisco Pinto Balsemão e este é o presidente do Partido Social Democrata (PSD).

Não duvidamos de que há dois anos, em 1980, o PSD desfrutava uma posição confortável em relação ao CDS. Pensamos mesmo que Francisco Sá Carneiro só concebeu a bipolarização política centro-direita partindo da suposição de que poderia ditar condições tanto ao PPM como ao CDS. A situação, todavia, é hoje muito diferente. É impossível não o reconhecer. É impossível não nos apercebermos de que o PSD paga um preço mais alto pelo desgaste governativo.

De resto, basta ler as afirmações de Freitas do Amaral, e a rectificação que as reafirmou, para compreendermos que o CDS pretende prevalecer-se desse desgaste que atinge principalmente o PSD. Freitas do Amaral, presidente do CDS, esquecendo-se que é o vice-primeiro-ministro, auto-satisfeito afirma: «Temos dado ao povo português o exemplo daquilo que ele precisa para ser bem governado, e por isso o povo português cada vez vai identificando mais o Governo e CDS – não porque o CDS pretenda ser único e monopolizar o Governo –, mas porque o CDS pretende ser um exemplo e sabe que tem correspondido àquilo que o povo português dele espera».

A análise dos resultados eleitorais obtidos pelo CDS, a partir da sua constituição como partido, não revelam uma dinâmica de crescimento, quer orgânico, quer eleitoral, que deixem antever a possibilidade de vir a ser um partido maioritário. E não se poderá considerar, igualmente, que o seu «líder e presidente», Diogo Freitas do Amaral, seja a personalidade mais dotada para suscitar uma dinâmica popular em torno do partido conservador que se metamorfoseia de «Democracia Cristã». Não lhe vai à índole a designação e no mais obstinado «restauracionismo» se adultera o pretenso «cristianismo social».

A «guerra» no interior da «Aliança Democrática» – trazendo a público a áspera luta interna pelo controlo do poder de Estado – abriu uma «crise». Essa «crise» é grave. Considerados, porém, os interesses em jogo, e os interesses que o pessoal político da AD representa e serve, é de prever que a «cimeira» chegue a um condicional e temporário entendimento para defender a posse do poder. E apenas isso. Não se trata de governar, mas de ser Governo.

Um eventual entendimento na «cimeira da AD» terá um efeito político limitado. Trata-se, apenas, de prolongar uma situação na instância política. A «aliança» do PSD e do CDS – o PPM não conta, sob este aspecto – está politicamente e governamentalmente esgotada. E desacreditada.

O deputado António Vilar, dirigente do PSD no Porto, declara sem cerimónia: «Não fôramos nós (PSD) e o CDS não estaria nesta altura no poder...» Não sofrerá contestação o que afirma o deputado António Vilar. E, do lado do PSD, não é só o dirigente portuense que rompe com os cuidados de linguagem, com as deferências entre «aliados», para pôr o preto no branco. Amândio de Azevedo, vice-presidente do PSD, alerta: «O CDS está empenhado em conquistar o eleitorado do Partido Social Democrata e em criar situações que fazem o PSD perder a credibilidade perante o eleitorado». Leonardo Ribeiro de Almeida entende que «é de acabar com a generosidade com que (o PSD) tem servido de muleta a inválidos...» O dirigente social-democrata e membro do governo regional da Madeira, Miguel de Sousa, é categórico: «O PSD terá de repensar a aliança em que está embrulhado». E vai mais longe no propósito de ver claro: «Não acredito que haja algum social-democrata convicto de que a AD tem um projecto válido.»

Da parte do CDS, se o professor Freitas do Amaral, presidente e líder, considera «possível e desejável que a AD continue até 1988», o mais jovem dos dirigentes nacionais, o dr. José Ribeiro e Castro, pensa ter chegado «a ocasião para se porem as cartas na mesa». Não é ainda a rotura, é a chantagem da rotura. Pergunta-se: terá razões o PSD para temer **a rotura**?

E a pergunta, com todas as implicações conjunturais que contém, poderá, igualmente, ser dirigida ao Presidente da República. Sabemos – e o Presidente da República dispõe de informação mais vasta e mais concludente sobre a matéria – que a **crise nacional** *progressivamente se agrava. As oposições reclamam a demissão do Governo e a convocação de eleições gerais. Um dirigente do PSD reclama, com veemência imprevisível, a intervenção do Presidente da República, a «dissolução da Assembleia da República e a nomeação de um Governo de salvação nacional».*

As perguntas são como as cerejas. E como as cerejas, umas às outras ligadas, são as dúvidas que nos roubaram já a confiança nos homens que aguardam o apodrecimento completo de uma situação económica, financeira, política e social que é desesperada.

A Ordem que merecemos

José Delgado Martins *

«A Ordem foi aquilo que os advogados quiseram.
A Ordem tem de ser aquilo que os advogados quiserem.»
(in Programa de Candidatura do actual Bastonário da Ordem dos advogados — pág. 1 — 1980)

AGITARAM as togas nos corredores do Palácio! Perplexos os advogados interrogaram-se quanto ao alcance da sentença (1).

A obrigatoriedade de inscrição na Ordem e do pagamento de quotas deixara, no caso concreto. de ser condição necessária para o exercício da profissão, por a tal se opor à Constituição da República.

A estrutura da velha Corporação (2) tinha sofrido duro abalo. Independentemente do resultado final do processo, a decisão viera despertar a atenção para o estado em que a sua associação de classe se encontrava.

O alheamento às profundas alterações ocorridas na Sociedade portuguesa após o 25 de Abril revelado pelas subsequentes direcções da Ordem havia-as conduzido ao gradual isolamento dos seus pares.

Na verdade, politica de avestruz de dirigentes indentificados com as facções mais conservadoras, ciosos da defesa de privilégios do passado e incapazes de se aperceberem das transformações verificadas, levara ao seu divórcio largas camadas da classe.

Só assim se explica que o Estatuto Judiciário (publicado) ainda não tivesse sido revisto nem alterado, de modo a ficar conforme com a Constituição. Dando, desta sorte, lugar a situações como a que resultou da aludida sentença.

Preocupados com o aumento do número de jovens licenciados, os dirigentes da Ordem ocuparam-se a criar mecanismos tendentes a limitar, drasticamente, o seu ingresso na profissão, nomeadamente agravando as condições do estágio sem, por outro lado, haverem cuidado do melhoramento da sua preparação profissional e incentivamento dos patronos para assumirem as suas acrescidas **responsabilidades**.

Preocupados com uma rigorosa aplicação das normas que estabeleciam as incompatibilidades, em nome da independência e dignificação de classe, os mesmos dirigentes vêm revelando absoluta indiferença perante a insólita situação daqueles que, enquanto membros de órgãos de soberania, se mantêm no pleno exercício da profissão (3).

Preocupados com a defesa da idoneidade e boa imagem do advogado, vêm exercendo com severidade o seu poder disciplinar, enquanto deliberam admitir no seu seio um alto quadro da sinistra PIDE/DGS, condenado por esta actividade com pena transitada em julgado (4).

Preocupados em assumir controversas posições públicas de carácter político (5) sem consulta prévia da classe, não revelam qualquer intenção de levar a efeito o II Congresso de Advogados volvidos que são já dez anos sobre a realização do anterior (6).

Semelhantes preocupações têm certamente impedido que as promessas feitas pelos últimos bastonários, nomeadamente de «rever o Estatuto da Profissão»; «repensar» as conclusões do I Congresso; «rever o problema das incompatibilidades»; «dialogar, concentrar esforços e responder pronta e eficazmente aos problemas dos advogados e sobretudo daqueles que iniciam a profissão» (7), não hajam passado da letra morta dos seus programas eleitorais.

Perante este quadro, não é de estranhar o sentimento de desinteresse, senão de aversão, face à Ordem que foi alastrando em certos sectores da classe, sobretudo entre os mais jovens.

Mas não se diga que a culpa deste lamentável estado de coisas é, exclusivamente, imputável aos «notáveis» que têm vindo a dirigir (?) a Ordem.

Pois a arraia miúda, que na gíria é conhecida pelos «pequenos e médios advogados» pela sua apatia e desinteresse não está inteiramente inocente.

Daí que, parafrasenado o Bastonário, sejamos forçados a concluir que, os advogados têm afinal a Ordem que merecem...

(1) – Sentença recentemente proferida pelo juiz do 14.º Juízo Civil de Lisboa (1.ª secção) em acção proposta pelo advogado dr. Joaquim Pires de Lima contra a Ordem dos Advogados.

(2) – A Ordem dos Advogados possui uma estrutura análoga à das antigas «Corporações de Artes Oficiais». É assim que se mantém a hierarquia dos três graus profissionais, ou seja: mestre (advogado com mais de 10 anos de inscrição a quem é permitido pleitar no Supremo Tribunal e orientar o estágio de candidatos) oficial – (advogado com menos de 10 de inscrição) e aprendiz – (candidato a advocacia).

(3) – Em acórdão de 19/3/82 o Conselho Superior da Ordem considerou sujeito à incompatibilidade do n.º 1 – do art.º 591 do Estatuto Judiciário um mero «assessor» do quadro dos funcionários da ex-Direcção-Geral de Administração Local, a exercer em comissão a cargo de Director dos Serviços Administrativos do Serviço Nacional de Bombeiros, não estabelecendo porém qualquer limitação para os deputados à Assembleia da República, em exercício de mandato que se mantêm a advogar.

(4) – O Conselho Superior da Ordem, por acórdão de 18/6/82, revogou as decisões do Conselho Distrital do Porto e do Conselho Geral vindo a considerar possuidor de idoneidade moral necessária ao exercício da profissão um ex-inspector da PIDE/DGS que, por tal facto, havia sido condenado a pena de prisão.

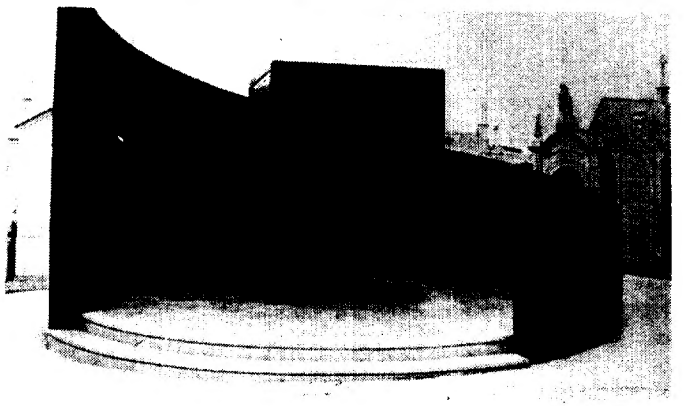
(5) – A direcção da Ordem condenou, publicamente, a composição futura do Conselho Superior defendendo a não inclusão de advogados e propôs que o Tribunal Constitucional fosse composto exclusivamente por juízes de carreira, afastando assim deste órgão constitucional os seus pares.

(6) – O I Congresso Nacional dos Advogados teve lugar em 16, 17, 18 e 19 de Novembro de 1972. As suas conclusões tiveram grande impacto pelas alterações profundas que então se propunham para o exercício da profissão.

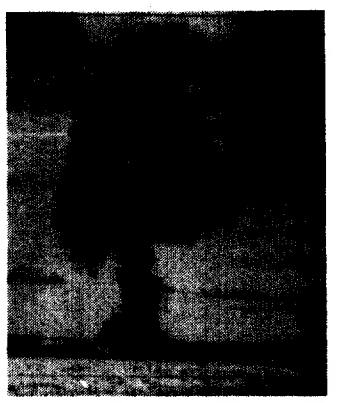
(7) – Propostas do actual Bastonário nas Linhas Gerais do Programa da sua Candidatura – 1980, pág. 4, 5 e 8.

* **Advogado**

ponto a ponto



● A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), por motivo da passagem do 46.º anivesário da abertura do Campo de Concentração do Tarrafal (29 de Outubro de 1936), promove no próximo sábado, dia 30 de Outubro, pelas 15 horas, uma romagem ao **monumento funério dos mortos do Tarrafal, no cemitério de Alto de S. João.** Espera-se que se associem à romagem várias personalidades estrangeiras.



● A Associação Portugal-URSS saúda, através de um comunicado, a proposta feita no passado dia 19, na Comissão Política da Assembleia Geral das Nações Unidas, pelo embaixador da União Soviética na ONU sobre a imediata suspensão e **proibição de ensaios nucleares.** A Asociação sublinha que a intervenção do embaixador do México na ONU, o «Prémio Nobel da Paz» Garcia Robles, apoiando a iniciativa dos soviéticos, atesta a amplitude e significado das sucessivas propostas de Paz da URSS.

● Realiza-se nos próximos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, em Tróia, o V Congresso da Juventude Social Democrática.

A lista candidata aos órgãos nacionais, liderada por Rui Gomes da Silva e Manuel Moreira apresentará publicamente as ideias-força da sua Moção de orientação estratética bem como os membros candidatos aos diversos orgãos nacionais.

● O embaixador da Índia em Lisboa Avadhuta Raoji, iniciou ontem uma visita oficial à **Região Autónoma da Madeira.**

Avadhuta Raoji foi recebido pelos presidentes da Assembleia e Governo regionais, Emanuel Rodrigues e Alberto João Jardim, respectivamente, que explicaram ao diplomata indiano o funcionamento da autonomia regional.

● O ministro da Indústria, Energia e Exportação, **Baião Horta,** desloca-se ao Porto na próxima quarta-feira a fim de presidir a uma sessão em que exporá as orientações fundamentais relacionadas com «medidas de política industrial: criação de infra-estruturas de apoio à indústria – centros tecnológicos».

Após a exposição de Baião Horta haverá um debate com os industriais e outras entidades presentes.

A referida sessão, organizada pelo Conselho Empresarial do Norte e pelo IAPMEI, terá lugar na fundação eng. António de Almeida, na Rua Tenente Valadim, 231, Porto, pelas 16.30 horas.

● O governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa, esteve ontem no Gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, tendo sido tratados assuntos que se relacionam com as **actividades marítimas naquele território.**

● Entre hoje e o dia 5 de Novembro, o Regimento de Comandos realiza **exercícios** na zona do País compreendida entre as linhas defendidas a Norte, pelas povoações Murtosa-Estarreja -Albergaria-a-Nova e São Pedro do Sul, a Leste pela linha estabelecida pelo rio Zézere, a Oeste pela costa atlântica e a Sul pela linha estabelecida por Constância, Torres e Pinhal de Leiria.

O exercício é dirigido pelo comandante do Regimento de Comandos coronel Júlio de Oliveira, com o Estado-Maior do Regimento.

Chipande em Lisboa

"Não haverá militares portugueses em Moçambique"

«Não há qualquer hipótese de deslocação de militares portugueses a Moçambique com a função de instrutores» – afirmou o ministro da Defesa da RPM, Alberto Chipande, chegado esta madrugada a Lisboa, em visita oficial de uma semana a convite do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral (que o recebeu no aeroporto) e do CEMGFA, general Melo Egídio. Chipande, que esta tarde se avistou com Freitas do Amaral, Pinto Balsemão e Melo Egídio, e à noite será obsequiado com um jantar oferecido pelo titular da Defesa, disse em entrevista à ANOP, em Maputo, que a formação de quadros militares moçambicanos em Portugal «é já um passo bastante positivo e demonstra a evolução qualitativa das nossas relações».

Ao contrário de Freitas do Amaral – que em entrevista ao corresponde da Rádio Moçambique em Lisboa, Eugénio Corte Real, inseriu as conversações de Chipande apenas na continuidade a dar à visita de Balsemão à RPM – o ministro moçambicano frisou que o impulso ganho nas relações entre os dois países deveu-se, igualmente ao «encontro realizado em Maputo entre o presidente Samora Machel e o Presidente Ramalho Eanes».

«País soberano e independente»

Chipande admitiu à ANOP a possibilidade de vir a assinar um acordo militar, mas estabeleceu uma complementaridade recíproca entre tal documento e a implementação de um protocolo concluído em Abril, em Maputo.

Chipande descreveu o protocolo resultante de conversações com uma missão militar portuguesa como um documento indicativo de possíveis campos de cooperação com as Forças Armadas portuguesas «que importa agora aprofundar e alargar».

Circunscreveu também os planos de cooperação militar às áreas da logística e da formação de quadros em algumas especialidades, acrescentando: «Vamos a Portugal confiantes de que encontraremos mecanismos práticos que permitam assentar a nossa cooperação em bases sólidas e duradouras».

Chipande rejeitou por outro lado interpretações segundo as quais a decisão do seu país de estabelecer uma cooperação militar com Portugal surge na esteira de uma política de diversificação das suas relações internacionais nessa zona.

«Somos um país independente e soberano», observou, justificando com isso a decisão de «desenvolvermos a cooperação com qualquer país, independentemente do seu regime político e desde que essa cooperação assente na base da igualdade, respeito pela soberania e reciprocidade de benefícios».

O ministro moçambicano considerou ainda como razão para o alargamento da cooperação bilateral a múltiplos domínios, entre os quais o militar, «as aspirações mais profundas dos nossos povos», depois da queda do fascismo e do colonialismo.

«Construir o socialismo»

Chipande insistiu no princípio de que a luta da FRELIMO «foi contra o sistema e não contra o povo português», «o qual foi solidário com a luta do nosso povo, que por sua vez estimulava a luta do povo português contra o fascismo e o colonialismo».

O general remeteu ainda as causas da actual situação militar no seu país para «as agressões do imperialismo», na estratégia que lhe atribuiu de «pôr em causa a nossa libertação económica e impedir a prossecução dos objectivos do SADCC».

Afirmou também que «o imperialismo, tenta em vão impedir a alternativa de civilização que a construção do socialismo em Moçambique representa na zona» e, nesse contexto acusou a África do Sul de conceder um vasto apoio aos «bandos armados».

«São o prolongamento do exército sul-africano», disse Chipande ao referir-se aos rebeldes, que considerou serem constituídos por mercenários, traidores e marginais que atacam populações indefesas e semeiam a intranquilidade.

Acusou-os também de raptarem cooperantes «na tentativa de comprometer a nossa cooperação, de travar a nossa luta contra o subdesenvolvimento e a construção do socialismo no nosso país».

Acompanha o ministro da RPM, uma delegação de sete pessoas, entre militares e civis. O general Pedro Odallah, previsto na comitiva, foi substituído, entretanto («inadiáveis soluções internas») por Tomás Salomão, do Ministério do Plano, um economista que se junta ao administrador do Banco de Moçambique, Abdul Osmane.

A inclusão dos dois peritos económicos é atribuída às discussões de carácter financeiro em torno da celebração dos contratos de fornecimento militar a Moçambique.

Em meios militares locais é dado como certo que a visita do general Alberto Chipande, ficará assinalada pela conclusão de um volumoso contrato de fornecimento de equipamento militar e de apoio logístico às forças armadas moçambicanas.

Os militares mais graduados que agora integram a delegação são o coronel Carlos Klint, chefe do departamento de transmissões e telecomunicações e o major Alfredo Chamussora, chefe das relações internacionais do Ministério da Defesa.

O capitão António Mirinje, do comando da Marinha de Guerra e os tenentes João Vitorino, chefe de gabinete do ministro e Luís Mondlane, chefe do gabinete jurídico completam a delegação ao nível de oficiais.

Freitas: «não é fácil» evitar actividades antimoçambicanas

Na citada entrevista de Freitas do Amaral à Rádio Moçambique, o ministro português exclui também o envio de tropas de Lisboa para o Maputo, e acrescenta haver «muitas outras formas» de cooperaão militar.

«A nossa ideia», precisou, «é examinar a actual situação, inventariar os sectores em que poderemos desenvolver esforços e avançar em novas formas de cooperação».

Descreveu ainda a posição do Governo de Lisboa como «muito clara» no sentido de não consentir na existência, em território português, de organizações que tenham como objectivo combater o governo moçambicano.

Considerou, no entanto, que esta política do seu governo «não é fácil», porque algumas dessas pessoas actuam de forma mais ou menos clandestina e não há instumentos legais que permitam actuar...

Visitas

O último programa oficial da visita de Chipande inclui, desta vez, uma audiência com o Presidente Eanes, prevista para o dia 2, data da partida do ministro moçambicano. Para além de contactos com entidades militares e visitas aos Museus Militar e da Marinha, Chipande deslocar-se-á às Oficinas Gerais de Fardamento, à Manutenção, ao Depósito de Material e Oficinas Gerais da Força Aérea, à Centrel, à Movauto e à Metalúrgica Duarte Ferreira.

URSS é o principal parceiro militar

Uma visita de três dias à Grã-Bretanha, no âmbito também de questões militares, será a etapa final da visita de Chipande à Europa Ocidental, hoje iniciada em Portugal.

Nos últimos oito meses, o ministro moçambicano efectuou visitas oficiais à Jugoslávia e Roménia, em Setembro, e em Maio tinha feito uma deslocação-relâmpago à Tânzania em missão de contratos regulares.

O acordo militar que o ministro moçambicano assinará em Lisboa será o terceiro que o seu país conclui nos últimos três meses, depois de outros dois com a Líbia e a Hungria.

O principal parceiro de Moçambique no campo da cooperação militar é a União Soviética, que fornece quase todo o equipamento em uso nos diferentes ramos das Forças Armadas e mantém no país um certo número de conselheiros.

Há também acordos militares com a Tanzânia e o Zimbabwe, que até agora se têm limitado a consultas e, no caso tanzaniano, a alguma assistência com vista à instrução e formação dos soldados moçambicanos.

A Jugoslávia e a Roménia prometeram ofertas pontuais de equipamento militar a Moçambique e é praticamente também esse o alcance dos acordos concluídos com Portugal e a Hungria.

O apoio logístico e a assistência no domínio da formação de quadros pretendido por Moçambique, colocara Portugal, desde logo, como o seu segundo principal parceiro na área da cooperação militar.

Acordado com ministro Júlio Carrilho

Portugal vai construir 1200 habitações em Moçambique

«Um passo que deve ser prosseguido, reforçado e alargado», eis como os ministros das Obras Públicas de Portugal e da República Popular de Moçambique classificaram o acordo de cooperação ontem assinado em Lisboa, no âmbito dos respectivos ministérios.

Viana Baptista e o seu homólogo moçambicano, Júlio Carrilho, que se encontra em Portugal desde o passado dia 19, acordaram em estabelecer uma programação preliminar para a execução em três anos de cerca de 1200 habitações em Moçambique. Foi entretanto considerada a necessidade de prosseguir as conversações relativas ao financiamento do empreendimento.

O acordo ontem assinado, prevê a participação da República Popular de Moçambique no Congresso da Federação Internacional de Habitação, Urbanismo e Ordenamento Territorial, a realizar em Maio de 1983, em Lisboa.

Da declarção final constam o apoio técnico a fornecer a Moçambique através de estágios de quadros técnicos moçambicanos em organismos públicos e empresas portugueas e a concessão de oito bolsas de estudo para 1983, no domínio da formação profissional.

Outras matérias contempladas no acordo dizem respeito ao alargamento dos acordos existentes entre os Laboratórios de Engenharia Civil de ambos os países, nomeadamente no domínio da regulamentação geral de edifícios e estruturas e a criação de um centro de formação profissinal em Moçambique.

No termo da assinatura da declaração conjunta, Viana Baptista salientou o «profundo interesse» do Governo português em dar continuidade à cooperação entre os dois países e anunciou a deslocação, em Novembro, a Moçambique de uma delegação do Banco de Portugal.

Júlio Carrilho regressa hoje ao seu país, depois de ter sido recebido durante a sua estadia em Portugal pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Silvino da Luz em Lisboa

Silvino da Luz, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, que ontem chegou a Lisboa, teve hoje importantes reuniões com vários ministros portugueses, e um almoço oferecido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira.

O ministro cabo-verdiano desmentiu entretanto, à sua chegada a Lisboa, qualquer relação entre a sua visita e a do vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros a Portugal.

Segundos notícis recentemente divulgadas, Cabo Verde ter-se-á oferecido como local para conversações entre as autoridades sul-africanas e a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

Silvino da Luz vem da Líbia, depois de ter estado em Nova Iorque, na 37.ª sessão da ONU, e permanecerá dois dias em Portugal, tendo previstas conversações com o Presidente da República e com o ministro Futscher Pereira, com o qual abordará temas ligados à cooperação entre os dois países, que, segundo afirmou, «se desenvolve em ritmo bastante positivo».

Almeida e Costa:

Nada indica que o estatuto de Macau seja alterado

O contra-almirante Almeida e Costa afirmou à saída de uma audência no Palácio de Belém, que o estatuto de Macau, território sob administração portuguesa, «tem provado satisfatoriamente, nada indicando que deva ser modifidado».

Almeida e Costa falava depois de uma audiência de hora e meia com o Presidente da República, com quem discutiu, na generalidade , a situação do Extremo Oriente e os problemas com incidência em Macau.

O governador de Macau sublinhou que o estatuto daquele território, em forma de lei orgânica, resultou de novas perspectivas da República Popular da China e de Portugal, que «tem provado satisfatoriamente, nada indicando que deva ser modificado».

Almeida e Costa garantiu aos jornalistas que «o desenvolvimento e a estabilidade de Macau, embora ligadas à situação de Hong Kong, não estão dela dependentes».

Na ocadião referiu os projectos em curso (porto e aeroporto) e em estudo (Rádio e Televisão), frisando que «não está minimamente afectado o desenvolvimento e a estabilidade de Macau».

A situação interna do território, a sua economia e finanças foram examinadas na audiência com Ramalho Eanes.

Almeida e Costa chegou a Lisboa no sábado para contactos e para assistir às últimas reuniões do Conselho da Revolução, de que é membro.

Afinal quem raptou o arcebipo?

UNITA diz que não foi deliberadamente

De acordo com a agência Reuter, citando um porta-voz da UNITA, esta organização teria confirmado ontem o rapto do arcebispo angolano D. Alexandre Nascimento e deseja contactar o mais rapidamente possível o Vaticano para combinar a libertação do arcebispo.

O incidente não é, todavia, isento das contradições frequentes aos responsáveis daquela organização.

O seu porta-voz afirma que não raptaram o arcebispo deliberadamente e não tencionam desrespeitar a Igreja Católica. «O problema – diz – é que as forças governamentais (angolanas) recorrem a toda a espécie de estratagemas para penetrar na área, muitas vezes disfarçados da Cruz Vermelha pelo que temos de ser extremamente cuidadosos.»

O rapto teria sido uma espécie de engano, a que se seguiram outros enganos.

A versão mais coerente sobre os acontecimentos é que todas estas acções são concretizadas pelos serviços secretos sul-africanos, limitando-se a UNITA a assumi-las como suas e a reivindicá-las.

Mensagem de Futcher Pereira a Perez de Cuellar

O Governo português reiterou a sua «firme vontade de colaborar» com as Nações Unidas «no estabelecimento de um tempo de paz, desenvolvimento e progresso».

Na mensagem que enviou ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, por ocasião da passagem do Dia das Nações Unidas (24 de Outubro), o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Vasco Futcher Pereira, afirma que «o Governo português – interpretando o sentir do povo que representa – continuará a procurar assumir nas Nações Unidas as responsabilidades que cabem a Portugal para o reforço de um espírito internacional de concórdia e cooperação».

São do seguinte teor as passagens mais significativas da mensagem enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal ao secretário-geral da ONU:

«Ao comemorar-se o dia que o Mundo dedica à Organização das Nações Unidas, é-me grato reiterar a Vossa Excelência a firme vontade do Governo português em colaborar no estabelecimento de um tempo de paz, desenvolvimento e progresso.

«Na consciência dos sérios problemas que hoje se colocam à comunidade internacional, que Vossa Excelência aliás tão lucidamente sublinhou no seu primeiro relatório, o Governo português – interpretando o sentir do povo que representa – continuará a procurar assumir nas Nações Unidas as responsabilidades que cabem a Portugal para o reforço de um espírito internacional de concórdia e cooperação.»

Com a Cimeira prossegue o "tricot" político na AD

'A crise poderá ser ultrapassada'

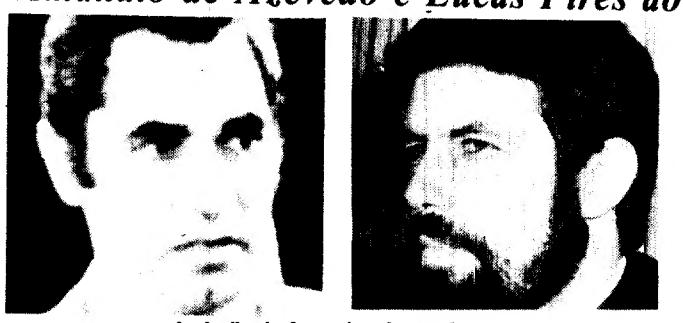
— *dizem Amândio de Azevedo e Lucas Pires ao "DL"*

Duas cartas chegaram ao mesmo tempo às mãos ao dr. Pinto Balsemão, com o mesmo objectivo: solicitar a convocação urgente de uma Cimeira da Aliança Democrática.

O dr. Freitas do Amaral (presidente do CDS) e a Comissão Permanente do PSD exigiram essa cimeira para ultrapassar as profundas divergências surgidas nos últimos dias entre os dois maiores partidos da Aliança Democrática. A não eleição de Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) para Presidente da Assembleia da República (com os votos «em branco» dos centristas) foi a gota de água.

Seguiram-se declarações violentas de dirigentes dos dois partidos, com acusação mútuas, ataques violentos. Em relação à exigência do CDS, que pretende ter a presidência da AR na próxima legislativa – a rotatividade – o PSD tem mantido até agora grande firmeza. Pinto Balsemão chegou mesmo a ameaçar que poderia fazer um acordo com o PS para eleger o Presidente do Parlamento.

Coube ao dr. Freitas do Amaral, o responsável por esta crise, tentar evitar a ruptura definitiva e o fim da Aliança Democrática. O empenhamento total na AD – «é possível e desejável que a AD continue» – aponta mesmo para o seu prolongamento até 1988. Também por parte dos sociais-democratas – e no final da reunião da Comissão Permanente, ontem realizada – isso foi evidente, regista-se



Amândio de Azevedo e Lucas Pires

um amortecer das críticas, das declarações.

Esta manhã, declarava, o dr. Amândio de Azevedo, a propósito da cimeira AD de amanhã, declarava ao «DL»: «Há uma vontade firme, sólida e honesta de fazer o que é possível para que a coligação continue mais reforçada e com total coesão e solidez. Não haveria, portanto, lugar para declarações do género daquelas que foram proferidas há cerca de uma semana pelos dirigentes e órgãos directivos do CDS, nem pelas atitudes do género que o CDS tomou na eleição do Presidente da Assembleia da República.

«Quero acreditar que certas atitudes do CDS não serão sinais de que coloca em primeiro lugar os interesses do partido, mesmo contra o PSD e a AD.

Porque acredito que se o CDS estiver com o mesmo espírito do PSD em relação à AD, estou seguro que a cimeira de amanhã ultrapassará todas as dificuldades existentes e permitirá que a AD continue ainda com mais vigor. Penso que isso seria muito útil, agora que temos uma Constituição que permite realizar as reformas anunciadas para pôr em prática o projecto de mudança».

Comunicado PSD: «fiel aos compromissos»

Este espírito de apaziguamento já era bem visível no comunicado final de ontem da Comissão Permanente do PSD. «Continuanmos, agora como sempre, fiéis aos compromissos assumidos e dispostos a dar o seu melhor contributo para o reforço da coligação» – lê-se no texto final.

«Verificando-se, todavia – prossegue o comunicado – a existência de problemas que podem pôr em causa a necessária coesão e solidariedade entre todos o parceiros da coligação, a Comissão Permanente Nacional deliberou solicitar ao presidente do PSD a convocação de uma cimeira da AD a fim de que estes problemas sejam discutidos com a necessária profundidade e afastadas as dificuldades, para se prosseguirem com o empenhamento de sempre os objectivos comuns».

Também esta manhã, contactado pelo «DL», o vice-presidente do CDS, dr. Lucas Pires (ministro da Cultura), declarou-nos a propósito da cimeira da AD: «suponha que se encontrará uma solução e desejo bem que sim».

Lacónico, Lucas Pires não quis adiantar mais nada, na caracterização desta crise da Aliança Democrática. Crise, diga-se despoletada pelo CDS, com a euforia das sondagens o dr. Freitas do Amaral a tentar impor-se na liderança, ou o dr. Basílio Horta a tentar abandonar o Governo.

Resta saber como irá sair-se desta crise, no caso específico da Presidência da Assembleia da República. Cederá o CDS na questão da «rotatividade» enquanto os sociais-democratas «sacrificarão» o candidato Leonardo Ribeiro de Almeida?

A AD – mais do que uma coligação, é hoje um «ajuntamento» de políticos, que se deverá manter até às próximas eleições autárquicas. Os sociais-democratas terão já, no próximo, mês, o Conselho Nacional. Aí, espera-se, que a discussão surja de novo.

As declarações de Alberto João Jardim, em que pediu a exoneração do Governo, são graves para um alto dirigente do PSD. No entanto, a Comissão Política Nacional não deverá pôr-lhe um processo disciplinar. E a confusão continua, enquanto os dirigentes continuam a fazer «tricot» político... um vício de «conversa» que sempre atribuíram às mulheres.

Autárquicas

PSD propõe António Vidal para a Câmara de Viseu

Viseu, 26 – O eng.º António da Costa Vidal é o candidato proposto pelo PSD para a presidência da Câmara de Viseu, tendo a sua escolha ficado assente em reunião distrital daquele partido efectuada no passado sábado. Para a AM, os sociais-democratas viseenses apresentam como cabeça de lista o eng.º Coelho de Araújo, que foi governador civil do distrito até há cerca de um ano. O eng.º António Vidal é administrador de uma empresa viseense de elementos de betão e foi há pouco escolhido para presidente da assembleia geral da Associação Industrial da Região das Beiras.

Na reunião de sábado dos seus dirigentes distritais, o PSD de Viseu assentou ainda outros nomes para as eleições de Dezembro próximo. Assim, para Mortágua vai propor de novo o dr. Bráulio de Sousa (actual presidente da câmara) e Alberto Pimentel, para a AM. Em S. Pedro do Sul tentará reconduzir também o actual presidente da câmara Manuel Gomes Martins, propondo o dr. Fernando Varanda Airo para a AM. Em Tondela confirma-se o nome do tenente-coronel Luís Fernando Riquito para a câmara, enquanto que no Sátão (um dos concelhos em que a AD também se desfez) os propostos são os drs. António Xavier de Sá e Carlos Xavier de Sá (este tio do primeiro) para a CM e AM, respectivamente. Em Vila Nova de Paiva, os cabeças de lista do PSD serão José Luís Ferreira dos Santos (CM) e Augusto Cabral Rribeiro (AM).

Finalmente, em Oliveira de Frades os sociais-democratas apresentam o actual presidente, Manuel Almeida e o eng.º João Azevedo Maia para a AM.

Ainda a propósito da câmara de Viseu, recorde-se que em recentes declarações ao «DL» um dirigente distrital do PSD afirmou que os sociais-democratas tinham agora possibilidades de retirar ao CDS a respectiva presidência, sobretudo se o candidato centrista fosse de novo o eng.º Manuel Amorim, cuja gestão camarária é considerada negativa, de um modo geral, por todas as forças partidárias e pela população.

CDS de Coimbra: AD sem reservas

Dirigentes do CDS de Coimbra reafirmaram o «empenhamento total e sem reservas» dos democratas-cristãos na Aliança Democrática.

Manuel Queiró, presidente da comissão concelhia de Coimbra, dise que o «CDS está com a AD nas horas boas e nas horas más».

Sublinhou que os dois grandes objectivos do seu partido nas próximas eleições autárquicas são a vitória da AD e o aumento do peso específico do CDS, concretizado num crescimento da participação dos mandatos.

Queiró defendeu a continuação da AD para além de 1984, realçando não ser necessário a constituição da coligação em todos os concelhos do país.

José Gama, presidente da comissão política distrital do CDS, criticou o PSD por andar a convidar militantes centristas para integrar as listas sociais-democratas nos concelhos onde a AD não apresenta listas conjuntas.

A realizar na Casa do Alentejo

"Mensagem de gratidão" no jantar-convívio de quinta-feira

Ao contrário do que, por lapso, tem vindo anunciado em alguns jornais, não será esta noite mas sim na próxima quinta-feira, a partir das 20 horas, que terá lugar na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58), em Lisboa, o jantar de convívio e de reflexão sobre a situação político-económica do País.

A iniciativa, para a qual já existem centenas de adesões, é promovida por um grupo de democratas e integra uma comissão dinamizadora da qual fazem parte Alcina Bastos, António Arnaut, Fernando Vale, José Vitoriano, Ramon de la Féria e Vasco da Gama Fernandes.

Do jantar sairá uma «mensagem de gratidão» a ser entregue ao Conselho da Revolução, no seu último dia de vigência.

As inscrições poderão ser feitas na Casa do Alentejo ou na residência de Vasco da Gama Fernandes.

Arquivos do fascismo andam à deriva

A Lei de Revisão Constitucional não prevê o destino a dar a parte dos arquivos confiados à guarda da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, disse à ANOP um membro daquela comissão.

Acrescentou que a partir do dia 30, data da extinção do Conselho da Revolução, passará a ser juridicamente indefinida a situação dos arquivos da União Nacional, Acção Nacional Popular, Mocidade Portuguesa e Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que também se encontram à guarda da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP.

A Lei da Revisão Constitucional atribui à presidência da Assembleia da República apenas a superintendência sobre os arquivos da PIDE/DGS e Legião Portuguesa, nada referindo sobre as outras.

Os deputados esqueceram-se de que outros arquivos também estão confiados à guarda da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, um organismo dependente do Conselho da Revolução, disse ainda a mesma fonte.

«Na ausência de uma lei que regulamente a transferência para a Assembleia da República da superintendência sobre os arquivos d PIDE/DGS e LP, acrescentou, continua a ignorar-se a quem serão confiadas, a partir do dia 30, as tarefas actualmente exercidas pela Comissão de Extinção.»

A Lei de Revisão Constitucional determina que «na data da entrada em vigor da presente Lei de Revisão, os arquivos da extinta PIDE/DGS e LP são confiados à guarda conjunta do presidente e dos vice-presidentes da Assembleia da República e terão o destino que lhes for fixado por lei a aprovar pela Assembleia da República, por maioria de dois terços dos deputados em efectividade de funções».

«Na mesma data, os Serviços de Extinção da Ex-PIDE/DGS e LP são colocados na dependência da Assembleia da República e terão o destino que lhes for fixado por lei a aprovar nos termos do número anterior», diz ainda a Lei.

SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO

8 a 12 NOV. 1982
LISBOA SHERATON HOTEL

ENTRADA LIVRE

1.º SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
HOTEL SHERATON - LISBOA
DE 8 A 12 DE NOVEMBRO DE 1982
CONVITE ESPECIAL AOS EMPRESÁRIOS, QUADROS TÉCNICOS E A TODOS OS INTERESSADOS

DATA	HORA	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM A	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM C
8 SEGUNDA FEIRA	9,30	2 As técnicas mais recentes na utilização de máquinas para moldagem de plásticos por injecção (Battenfeld).	22 Linha completa para mecanização de campos agrícolas experimentais para a cultura de plantas, sua produção e multiplicação (plantas técnicas, oleaginosas, cereais, forragens, sementes de grama e vegetais) (Walter & Wintersteiger).
	11,30	8 A evolução e suas tendências, das técnicas de fabrico por injecção de peças em materiais plásticos, com especial destaque para os moldes (Engel).	13 Redução de custos utilizando peças sinterizadas (Miba).
9 TERÇA FEIRA	9,30	6 a) Tornos com comando numérico para a indústria, oficinas e escolas. b) aparelhos "EMCO" para ensaios de dureza e suas possibilidades de utilização (EMCO - Maier).	4 Revenimento brilhante de fitas de aço carbono por meio resfriamento brusco em banho de chumbo (Ebner).
	11,30	7 Máquinas-ferramenta e máquinas para trabalhar madeira "EMCO" no ensino técnico e na pequena e grande indústria (EMCO - Maier).	5 Novas perspectivas de recozimento brilhante de fitas e arame de latão sob atmosfera protectora (Ebner)
	15,00	17 Critérios para a escolha de aços ferramenta e o seu tratamento térmico em diversos tipos de aplicações (VEW).	15 A "análise de perdas de água". Sua contribuição para a redução das perdas e para o funcionamento rentável da rede de abastecimento (SEBA).
	17,00	28 Adaptação de instalações de produção de álcool existentes ao processo de fermentação contínua "Vogelbusch" e construção de novas instalações (Vogelbusch).	
10 QUARTA FEIRA	9,30	20 Inovação e evolução na construção de agulhas para vias férreas (Voest - Alpine).	9 Sistemas de fiação "DREF" - uma alternativa económica na fiação (Fehrer).
	11,30	21 A soldabilidade de aços ultra-resistentes usados no fabrico de carris e agulhas (Voest - Alpine).	10 Os produtos "NONWOVEN" na indústria têxtil e os respectivos processos de fabrico (Fehrer).
	15,00	14 Modernas tecnologias para a conservação e colocação de carris (Plasser & Theurer).	24 Abastecimento de água e saneamento básico na Áustria e no Terceiro Mundo (Alpenconsult).
	17,00	29 Vinagre de fermentação - um conservante aprovado pela CEE - produzido a partir de álcool remanente em instalações "Vogelbusch" (Vogelbusch).	
11 QUINTA FEIRA	9,30	18 Ferro-crómio - evolução e tendências dos processos de produção (Voest - Alpine).	27 O poliuretano na indústria do calçado - instalações de produção e matérias primas (Polyair).
	11,30	19 Utilização da tecnologia do plasma no fabrico de aços especiais (Voest - Alpine).	
	15,00	11 Técnica de doseamento - seu aperfeiçoamento para aumentos de quantidade e qualidade - exemplos práticos (Hauke).	1 A psicoacústica em estúdios de radiodifusão e gravação e no palco (AKG).
12 SEXTA FEIRA	9,30	23 Tendências no desenvolvimento de equipamentos flutuantes e fixos no cais para carga e descarga portuária (Wiener Brueckenbau).	12 Isolamentos para máquinas de alta e média tensão (Isovolta).
	11,30	16 Últimas inovações no sector dos guindastes - guindastes para armazenar mercadoria comprida (até 15 m) em em estantes até 11 m de altura - diferenciais hidrostáticos com regulação contínua e de construção compacta (E. Schmidt).	3 Técnicas de ensaio e de medição para telecomunicações e sistemas de transmissão de dados (Datentechnik).
	15,00	26 Instalações de energias alternativas na Áustria e, partindo destas experiências, indicações para utilização destas energias em Portugal (Alpenconsult).	25 Um novo processo austríaco para a construção de túneis, suas aplicações e seus custos (Alpenconsult).

AUSTRIA

Informações detalhadas
CONSELHEIRO COMERCIAL
DA EMBAIXADA DA ÁUSTRIA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18-5.º – 1100 LISBOA
TELEF. 54 76 09 - 54 70 53 – TELEX. 12459

Quem confeccionou a sotaina verde de Fernandez Khron?

Juan Maria Fernandez Khron surgiu aos olhos dos juízes e dos jornalistas presentes no Tribunal de Vila Nova de Ourém de pés descalços e envergando uma sotaina (mais burel à frade do que sotaina) verde alface. Já se escreveu que a indumentária exibida pelo controverso, e extrovertido, padre sedevacantista espanhol se fixara na imagem de S. Francisco de Assis. Só que, face à curiosidade do juiz Políbio Flores, Khron responderia que o sotaina não era à imagem de ninguém e que o verde do tecido apenas significava esperança.

Em Fátima à data do atentado contra João Paulo II, Juan Maria Khron envergava uma vulgar batina eclesiástica negra. Em Vila Novade Ourém, apareceu surpreendentemente vestido de verde à imagem «de ninguém». Mas quem idealizou a sotaina verde? Uma pergunta que em Vila Nova de Ourém aflorou aos lábios de muitos jornalistas. E a que até agora ainda ninguém veio a lume trazer a resposta.

Das investigações que, após a audiência, fizemos nos «bastidores» da Penitenciária de Lisboa, onde Khron irá aguardar a visita dos psiquiatras, se entretanto não o mandarem até ao Júlio de Matos ou ao Miguel Bombarda, deparámos com várias versões, mas uma há que, pelos dados existentes, se sobrepõe, em nossa opinião, a todas as outras: a sotaina veio de Madrid na mala dos pais de Khron dias antes do julgamento e o modelo teria sido costurado na capital espanhola por uma freira das relações da família Khron Fernandez, sob projecto do próprio Juan Maria.

Uma outra hipótese que também se nos deparou com alguma insistencia foi a de que a sotaina teria sido confeccionada pelo mulher (costuteira de profissão) de um dos guardas prisionais, mas também aqui sob desenho de Khron.

Khron à entrada do tribunal (a «foto» de José Tavares não dá a cor verde da sotaina mas é um documento exclusivo)

«Votem contra Felipe Gonzalez»

Resumindo: Khron de verde. O verde de Khron. Verde nacionalista (?) – Khron, em tom altivo, ao acusador público: Eu sou espanhol não português!» verde místico (?) – «Pretendia martirizar-me às mãos dos peregrinos presentes em Fárima»; verde alucinação – «quis matar o Papa para vingar a Igreja... e Nossa Senhora de Fátima»; verde à Guarda Civil de Tejero Molina, embora um pouco mais claro -Khron aos jornalistas espanhóis no final da audiência: «Votem contra Felipe Gonzalez. Isso é mais importante que tudo». Khron verde esperança. Khron verde ninguém. Numa sotaina inventada por Khron. E Khron? Quem inventou Khron?...

Manuel Geraldo

Uma das vítimas era amante da sua mulher

Prisão perpétua para o francês que assassinou quatro portugueses

O francês, Jean Charles Roméni, de 35 anos, foi condenado a prisão perpétua, sob a acusação de ter assassinado, perto de Lyon, em Novembro de 1980, quatro membros de uma família de portugueses, entre os quais António Rocha, de 18 anos, amante da sua mulher. As outras vítimas, todos abatidos a tiros de pistola, eram a mãe de António Rocha, Laura Rocha, e os seus dois irmãos, João Filipe e Maria.

A ligação entre António Rocha e Annie Roméni, então com 32 anos, começou a partir de Julho de 1979, numa altura em que o jovem português se encontrava hospitalizado, após uma queda de motorizada, e a francesa o começou a visitar (as duas famílias eram vizinhas).

Meses mais tarde Jean Charles surpreendeu António e a mulher a terem relações amorosas, no instituto de beleza que esta explorava. Jean Charles perdoa a Annie e Annie promete romper com António o que não viria a suceder.

Na noite do crime, o casal está reunido frente à televisão. Jean Charles olha a mulher e pega-lhe na mão para a acariciar. Annie indiferente, empurra-o sem violência. Jean Charles explode. Insulta-a e depois veste-se e sai para a rua. E ao volante do seu carro segue rumo à casa de António Rocha, onde consumaria a sua trágica vingança.

Para a faina nas águas de Marrocos

Dois pesqueiros "revolucionários" construídos em Viana do Castelo

No Estaleiro Naval de Viana do Castelo irão ser lançados à água, na próxima sexta-feira à tarde, duas novas unidades encomendadas pela Sociedade Lusitana de Pescas, a que já foram dados os nomes de «Verdemilho» e «Vista Alegre».

As duas embarcações ,que se destinam `pesca nos mares de Marrocos, cada uma com a capacidade de armazenamento de oitenta toneladas, utilizam uma tecnologia considerada «revolucionária» no panorama da pesca portuguesa, aliando na perspectiva dos armadores (claro), a par de «uma baixa taxa de mão-de-obra, as vantagens da tecnologia electrónica ao nível da navegação e da pesca por satélite».

No folheto de apresentação dos dois pesqueiros pode-se ler ainda que «com capacidade para realizarem cerca de catorze viagens de pesca por ano, às águas marroquinas, o «Verdemilho» e o «Vista Alegre», podem por si só assegurar um abastecimento na ordem das duas mil e quinhentas toneladas-ano de pescado fresco da melhor qualidade, nomeadamente pescada, corvina, roncador, pargo, linguado, robalo e marisco.

Delegação da Universidade em Moçambique

Encontra-se no Maputo, onde chegou ontem para uma visita de trabalho, o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Arantes e Oliveira. Acompanham-no os presidentes dos Conselhos Científicos da Escola Superior de Medicina Veterinária, prof. Domingos Lage, do Instituto Superior de Agronomia, prof. Mendes Ferrão, do Instituto Superior Técnico, prof. Sucena Paiva, do Instituto Superior de Ciências Sociais, prof. Pereira Neto e pelo prof. Remy Freire, presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia.

A delegação universitária portuguesa manterá conversações com os dirigentes da Universidade Eduardo Mondlane, com vista à assinatura de um programa de trabalho conjunto para o biénio 83/84.

O reitor da Universidade Eduardo Mondlane, professor Fernando Ganhão, esteve de visita a Portugal em Março último, tendo assinado um acordo de cooperação científica, técnica e cultural, com aquela universidade portuguesa. O acordo prevê que todas as acções naqueles domínios sejam inseridas em programas de trabalho bienais.

comunicação social

«Teletexto» como mira técnica. Outras «miras» no novo serviço da RTP...?

Análise do Conselho de Imprensa

Prós e contras do Teletexto

A introdução do teletexto na programação da RTP levanta alguns problemas de que o Conselho de Imprensa não pode alhear-se – esta a conclusão a que aquele órgão chegou na sua última reunião, ontem efectuada. E isso porque, afirma o CI, «o desenvolvimento dos meios audiovisuais, no nosso século, não invalidou, antes veio salientar, o papel insubstituível da imprensa escrita como veículo de informação, educação e cultura».

Como se sabe, a RTP iniciou na passada segunda-feira, através do segundo canal, um novo serviço de informação por teletexto contínuo, a transmitir, todas as semanas, até sexta-feira, das 9 e 30 às 18 horas. Segundo a Rediotelevisão Portuguesa, tal serviço terá um cardacter experimental até ao fim do ano, altura em que se avaliará do seu êxito junto do público. Certos sectores da Imprensa, têm-se manifestado contra este serviço informativo.

Na sua análise, o Conselho de Imprensa declara que a experiência de outros países, onde a Rádio e a Televisão atingiram grande desenvolvimento, «mostra que a leitura do livro, da revista, do jornal, continua a ser um instrumento indispensável para a formação da consciência crítica dos cidadãos e o livre exercício da sua capacidade reflexiva. Sem elas (acentua o CI), não existe sociedade democrática.»

Depois de afirmar que não está em causa o direito que assiste à RTP de prolongar o seu tempo de informação, nem se menosprezando as eventuais vantagens que a opinião pública possa vir a colher desse novo serviço, estranha a CI, no entanto, que «essa decisão tenha noincidido com a supressão da 'Informação 2', um espaço alternativo que não devia ter sido desprezado.».

Perante este estado de coisas, a liberdade de informação, que cumpre ao Conselho de Imprensa defender, «é atingida pela redução do pluralismo». Nessa medida, o CI vê-se obrigado a assinalar que a RTPM, «a pretexto de inovar», afinal restringe «a possibilidade de escolha dos cidadãos», reforçando «o carácter monolítico da informação que difunde».

Ainda segundo o CI, o Teletexto, por outro lado, tal como se apresenta, invalida «a parti ipação criativa dos jornalistas na elaboração de noticiários, alimenta a passividade do telespectador que 'lê', mas não digere a notícia. Em suma, não fica informado». E acentua o CI: «Esta situação adquire maior gravidade num país como o nosso em que a expansão do livro está a ser limitada pela crise económica que restringe o seu consumo tal como o da imprensa escrita.»

Que solução? Atendendo a estas circunstâncias que diminuem o hábito da leitura, o CI recomenda que a Televisão destine um espaço diário ao anúncio grátis das novidades literárias, «à semelhança do que vem fazendo com o 'Cartaz dos Espectáculos'». E adianta ainda o CI: «O Teletexto é, no essencial, informação escrita e sumária transmitida por meio visual. Sem estar em causa a inovação tecnológica na comunicação, esta não pode, todavia, ser introduzida de qualquer modo e por decisão de uma qualquer administração ou personalidade, logo desinserida de uma política global de informação, de um ordenamento democrático e fomentador da reflexão e participação dos cidadãos, que têm o direito de ser devidamente informados.»

No prosseguimento da sua análise, o Conselho de Imprensa alerta que o tipo de informação veiculada por um teletexto, «massificante e incompleto para os 'leitores', não criativo nem dinâmico para os profissionais da Informação», pode vir «a criar graves distorções e intolerável dirigismo na opinião pública».

Tal acontecerá (sublinha o CI) caso as condições da transmissão do Teletexto «não salvaguardem uma elaboração democrática e um simultâneo apoio à Imprensa,, que produz, em princípio, o texto jornalístico completo, gerador da reflexão e instrumento base da formação das correntes de opinião numa sociedade democrática».

Ostras considerações do CI sobre o Teletexto serão amanhã retomadas por nós.

Informação 2: delegados sindicais

Entretanto, os delegados sindicais da RTP afirmam que a extinção da «Informação 2» foi uma «decisão quase clandestina das autoridades da RTP, que até à véspera da sua oficialização mantiveram o caso em segredo».

Em comunicado, os delegados sindicais acrescentam que mesmo os responsáveis governamentais não foram devidamente informados desta decisão do Conselho de Gerência da RTP.

«Foi uma decisão arbitrária que ofende os princípios da convivência democrática e lesa injustamente a dignidade dos profissionais que vinham assegurando este serviço informativo» – concluem os delegados sindicais.

ANOP na Casa da Imprensa

Amanhã, às 21 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), efectua-se um debate público sobre a questão da ANOP, por iniciativa do Conselho de Imprensa.

Estão convidados todos os órgãos de soberania e entidades ligadas ao sector da Comunicação Social.

Como é óbvio, todos os profissionais da Informação têm acesso ao debate.

«Notícias da Amadora»

O semanário «Notícias da Amadora», que se pública sob a direcção de Orlando Gonçalves, completa hoje 24 anos de existência.

Seguindo uma linha democrática de grande coerência, o «NA» é uma voz escutada não só na região como também noutras áreas.

A todos os seus trabalhadores, endereça o «DL» amistosas saudações.

Este símbolo é caminho de futuro

Falar do passado? Sim, um pouco. Para dizer que soubemos vencer.
De positivo ganhámos uma grande experiência.
Como incentivo para uma perfeição a atingir, contámos sempre
com o enorme prestígio internacional das marcas
que comercializamos — automóveis BMW — camiões e autocarros M.A.N.
O novo símbolo Batista Russo é reflexo dessa nova dinâmica.
Activa e responsável. Representativa duma capacidade renovada de trabalho.
Homens, tecnologia, equipamento... tudo a postos!
Rede de vendas e assistência em fase de expansão.
Atendimento, diagnóstico e reparações dispondo das últimas inovações técnicas.
Existência completa no stock de peças e acessórios.
Somos uma organização responsável cuja filosofia de trabalho é futuro.
Só assim poderemos merecer a sua confiança.

Estamos no futuro

de ontem para hoje

Quase «bombista» por ciúmes

JOSÉ Fernando de Paiva, de 28 anos, regressou inesperadamente ao Funchal, vindo da Venezuela, onde se encontrava emigrado, e ainda no aeroporto telefonou para a mulher, Inocência Agreio, de cuja fidelidade suspeita, dizendo-lhe que quando chegasse a casa faria ir tudo pelos ares. E não há dúvida de que teria materializado a ameaça, não fora a mulher correr a avisar a Polícia quando o viu, uma vez na residência, a colocar no chão de um dos quartos, vários objectos estranhos, que depois se verificou serem cem gramas de explosivos, quinze detonadores e quatro centímetros de rastilho. José de Paiva acabou por ser detido aguardando agora o julgamento no Estabelecimento Prisional dos Viveiros.

Criança ameaçada pela cegueira

A cegueira ameaça a pequenita Maria Antonieta, de oito anos, a não ser que o processo seja rapidamente travado através de uma intervenção cirúrgica, com base na transplantação da córnea. Mas para que isso aconteça, com pleno êxito, Maria Antonieta terá de deslocar-se a Londres, onde já foi observada pelo dr. Casey no Hellingdon Hospital. A operação custará no entanto cerca de duzentos contos e deverá ser realizada na Old Count Clinic. Acontece que a família da criança não tem recursos, embora as viagens até à capital inglesa já estejam garantidas, uma vez que o pai é servente na TAP. É evidente que não nos pretendemos substituir aos organismos responsáveis (a Caixa de Previdência e a Assistência Social da TAP já disseram não à hipótese de qualquer subsídio), mas aqui fica o apelo, que é simultaneamente uma crítica (e um espelho), ao que se passa neste País ao nível da Saúde, e não só.

Coronhada na cabeça de gasolineiro

Quatro jovens, armados de pistola e ainda não identificados, assaltaram as bombas de gasolina da Mobil, na Avenida da India, em Lisboa, agredindo o empregado de serviço com uma coronhada na cabeça, após o que se apoderaram dos trinta contos que se encontravam na caixa registadora. Em seguida abandonaram o local, no automóvel em que se transportavam, na direcção a Cascais.

Arrastão apresado e sem redes

O arrastão costeiro «Vila Real» foi ontem apresado pelo navio da Armada «Zambeze» a 6,2 milhas da costa, a Oeste de S. Jacinto, segundo anunciou o Comando Marítimo da Zona Norte. O apresamento verificou-se na sequência de uma vistoria a bordo do «Vila Real», durante a qual foi detectado que o barco se dedicava à faina com redes de malhagem ilegal de 20 milímetros. As 26 caixas de peixe que se encontravam a bordo na altura do arrestamento, bem como as redes ilegais, serão vendidas em hasta pública.

Ferido a tiro pelo irmão

Ferido com dois tiros de caçadeira no baixo-ventre, disparados à queima-roupa pelo irmão, encontra-se em estado grave no Hospital de S. José, José Galante, de 51 anos. O incidente, motivado por antigas desavenças, ocorreu no lugar de Soalheira (Fundão), quando a vítima se encontrava na sua «roulote». O agressor, Joaquim Galante foi detido.

Electrodomésticos apreendidos

A Guarda Fiscal anunciou ontem ter apreendido electrodomésticos de contrabando no valor de 1700 contos num estabelecimento comercial do Funchal. A mercadoria, designadamente rádios, leitores de cassetes, amplificadores e máquinas de lavar era de origem japonesa, inglesa e espanhola.

Refugiado iraniano em Lisboa

Após ter chegado à Estação de Santa Apolónia, vindo de Paris, o cidadão iraniano Seid Hosseyn Salaleyan, de 22 anos, apresentou-se no Governo Civil, onde pediu asilo político. Posteriormente Seid Hosseyn, de barba bastante crescida, foi transferido para o Serviço dos Estrangeiros.

Agricultor suicida-se à bomba

O agricultor Mário Manuel dos Santos, de 68 anos, que sofria de doença incurável, suicidou-se na sua casa, no lugar de S. Gregório da Fanadia (Caldas da Rainha), fazendo rebentar uma bomba na boca. Alertada pelo estrondo, a mulher de Mário dos Santos chegou ao quarto de cama, onde ocorreu a explosão, encontrando o marido já sem vida e com o rosto totalmente esfacelado.

Carro roubado de garagem

Da garagem «Auto-Roma», localizada na Avenida de Paris, em Lisboa, foi furtada uma viatura ligeira avaliada em dois mil contos. Os assaltantes causaram ainda prejuízos numa outra viatura, orçados em vinte contos.

Alarme no Porto

450 promitentes compradores vão perder casa e dinheiro?

PORTO, 26 – Cerca de 450 promitentes compradores de casas à firma Meditur na urbanização da Quinta da Grana, à qual entregaram já uma entrada inicial de 350 e 400 contos (conforme o tipo de casa desejada) e descontaram durante dois anos, mensalmente, seis mil escudos, estão sobressaltados, uma vez que as obras estão paralisadas há longo tempo e nenhuma resposta concreta lhes foi dada pela empresa, sobre quando serão reiniciadas as obras. As casas deviam já estar ocupadas e os detentores das mesmas pediriam à Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo até ao preço total da habitação, segundo os contratos assinados em 1979, onde figuram as assinaturas, por parte da Meditur, de Rui Manuel Pinto de Freitas e António Alberto Mendes Pinto. Alguns promitentes compradores já tiveram que pedir prorrogação do prazo à Caixa.

Num encontro com jornalistas, ontem efectuado no Porto, os compradores depois de exporem os seus problemas (pois não têm casa, nem lhes restituem o dinheiro) e a maneira como são tratados pela empresa que promete «recomeçar as obras no dia 1 do mês que vem», «mas esse mês nunca chegou», conforme foi referido. Assim, resolveram constituir uma comissão, a fim de levar a Meditur a tribunal.

Entretanto corre os seus trâmites, na P.J., a queixa idêntica apresentada por uma comissão de cinco sócios, em nome de centenas, que se sentem burlados pela «Tranquilar», de Bernardino Pereira Baptista, com escritórios na Rua Delfim Ferreira 500-4.º, no Porto, a quem acusam de não entregar as casas prometidas, ao preço de 1950 contos cada, para as quais já desembolsaram, em prestações, durante meses, milhares de contos de que também não sabem o paradeiro. Após diligências efectuadas nas conservatórias de Registo Predial na área do Grande Porto, a comissão apurou e esclareceu os sócios da cooperativa, numa reunião realizada anteontem, que apenas consta que Bernardino Baptista terá adquirido às Construções F. Calixto, três andares no valor global de 10 300 contos e a promessa de compra de mais oito andares, por cerca de 17 mil contos. Além disso, Bernardino Baptista possui duas vivendas, uma no Cabo do Mundo, em Perafita e outra na Vila Nova da Telha, na Maia.

No espaço de poucos dias, centenas de compradores de casas da região do Porto recelam pela segurança dos milhares de contos já pagos a duas empresas. Obras paradas, no Alto da Maia, um exemplo

A partir de Janeiro

"Correio-Expresso" na capital do Norte

PORTO, 26 – A partir de Janeiro próximo, os Correios do Norte iniciam no Porto um serviço de «correio-expresso» que vai permitir a entrega de carta ou pequena encomenda, em qualquer zona da cidade, meia hora depois do seu despacho num posto dos CTT. Esta inovação foi anunciada agora numa reunião dos responsáveis nortenhos (Direcção Regional dos Correios) com os representantes da Imprensa. Na mesma altura foi anunciada a criação de um novo serviço de recolha e distribuição de correio, nas zonas rurais, através da colocação de baterias de caixas individuais, devendo o concelho de Monção ser o primeiro a utilizar este novo processo. Pretende-se evitar as caminhadas dos carteiros, em casas dispersas e, assim, poupar tempo. De qualquer modo, as caixas nunca ficarão a mais de 500 metros das respectivas residências. Os moradores, com a chave, levantarão o correio à hora que lhes convier e poderão ainda, através de uma luz que se acende do interior, avisar o carteiro de que precisam de selos ou registos, por exemplo, para que ele então se desloque às casas.

De acordo com os dados divulgados, a região Norte dos CTT prevê para este ano um milhão e 700 mil contos de receita global, movimenta anualmente 104 milhões de correspondências e tem ao seu serviço 4500 trabalhadores (900 carteiros só na Zona do Porto) com os quais gastou, em 1981, mais de um milhão e 400 mil contos de vencimentos, salários e outros encargos (87 por cento dos custos de exploração de toda a região). Para 1983 está programado um investimento da ordem dos 500 mil contos.

Seminário Nacional sobre Envelhecimento

"Escutem a experiência das velhas gerações"

«Só seremos capazes de nos compreender, se nos enraizarmos na nossa memória», afirmou ontem Georgina Dufoix, secretária de Estado francesa da Família, na intervenção proferida na sessão de abertura do Seminário Nacional sobre Envelhecimento, organizado pela Secretaria de Estado da Família na Fundação Gulbenkian.

Georgina Dufoix referiria ainda a necessidade das jovens gerações contactarem os idosos, «para conhecer as suas raízes culturais».

Conforme sublinhou ainda, «é preciso reintegrar os idosos, escutando a sua experiência e evitando uma segregação onerosa no plano social e financeiro».

O problema da desagregação da família tradicional seria igualmente abordado pela secretária de Estado francesa:

«A família é o meio onde melhor se pode efectuar a convivência e a solidariedade entre as gerações, apesar do progressivo desaparecimento da coabitação», sublinhou.

De acordo com as suas palavras, a evolução nos países desenvolvidos mostra que os jovens procuram o alargamento da família para lá dos laços biológicos, naquilo que se denomina hoje de «famílias escolhidas».

A diminuição dos índices de natalidade nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento foi também abordada por Georgina Dufoix, que salientou a importância dos reflexos da crise económica internacional nesta questão.

A secretária de Estado francesa referiu ainda as medidas que o seu governo tomou para retirar a população idosa do isolamento, destacando a participação de representantes dos reformados em várias instâncias do Estado.

Entre outras medidas, salientou o abaixamento da idade da reforma, a melhoria de condições de vida nos estabelecimentos para idosos e a ajuda material para que os reformados mantenham os seus domicílios.

Convidou oficialmente o Governo português a fazer-se representar num Seminário Internacional sobre o Envelhecimento, que irá decorrer em França entre Março e Abril do próximo ano.

Novas formas de cooperação

A sessão seria aberta ontem de manhã por Teresa Costa Macedo, secretária de Estado da Família, que exprimiu a esperança de que o seminário contribua «para novas formas de cooperação entre as diferentes instituições com responsabilidade neste assunto».

Salientou ainda o papel das instituições privadas de apoio aos idosos, afirmando ser necessário pôr em prática «os modelos mais eficazes e melhor adaptados às circunstâncias da vida actual das famílias e comunidades».

Numa breve intervenção, o ministro dos Assuntos Sociais manifestaria a sua discordância contra «a redução da acção social do Estado», defendendo que este tem de tomar medidas racionalizadas ou moralizantes, «pelo menos enquanto se não fizerem esforços sensíveis para alterar os modelos económicos existentes».

«Temos de lutar pelos idosos, e pelos seus direitos se não quisermos permitir que se criem injustiças sociais intransponíveis e de ser, além disso, intransigentes na nossa crítica à baixa «performance» da nossa economia. Não podemos aceitar que a economia seja o fim que os homens servem. Queremos que ela seja sim um meio, o mais eficaz possível, ao serviço do homem e dos valores morais e sociais que defendemos», considerou ainda.

O fundamento para estas posições encontra-se, de resto, na própria situação existente, a este nível, no nosso país, e que Luís Barbosa caracterizaria nestes termos:

«As estatísticas demográficas mostram que a população portuguesa está a envelhecer. Atingimos um milhão e oitocentos mil pensionistas por velhice e invalidez.

«Os nossos emigrantes começam a regressar reformados e embora as suas pensões de reforma sejam muito superiores às do nosso sistema de segurança social, nem por isso teremos de nos deixar de preocupar com as estruturas de apoio de que carecem.»

Por outro lado, «os nossos serviços de saúde estão mal preparados para fazer face às consequências e aspectos específicos do envelhecimento que terão de crescentemente enfrentar. Os idosos acamados que povoam os nossos hospitais não dispõem de mais do que de um estatuto de mera tolerância, tolerância que só pelo espírito de humanidade de cada profissional de saúde adquire rosto humano. Esta é uma situação que exige rápida análise e decisões imediatas», concluiu Luís Barbosa.

Jornadas da Terceira Idade

As Jornadas Médicas e Sociais da Terceira Idade iniciaram-se ontem no salão nobre do Lar do Comércio, na Maia, nos arredores do Porto.

A inserção do idoso na comunidade e os cuidados cardiológicos da terceira idade, foram os temas debatidos por cerca de cem participantes no primeiro dia do encontro, os quais visitaram depois uma instituição de apoio à terceira idade do Porto.

Na Gulbenkian

Administração Pública discutida em Congresso Internacional

Com representantes de 19 países e de diversas organizações internacionais teve ontem início, na Gulbenkian, em Lisboa, o VII Congresso Internacional dos Responsáveis pela Formação de Funcionários Superiores, cujos trabalhos se prolongarão até ao próximo dia 29.

Presentes na sessão de abertura do Congresso estiveram, entre outros, o Primeiro-Ministro, o presidente da Gulbenkian, Azeredo Perdigão, os ministros da Educação e da Reforma Administrativa, respectivamente, Fraústo da Silva e Meneres Pimentel e embaixadores acreditados em Portugal.

Na ocasião, Pinto Balsemão afirmaria que «é preciso substituir» a administração pública, e não apenas aperfeiçoá-la, para «aumentar a produtividade» e fazer «mais com menos meios». O Primeiro-Ministro acrescentaria que se trata de «substituir um sistema rigidamente baseado nas hierarquias e na legalidade por um sistema caracterizado essencialmente pela eficácia e pela personalização das relações entre administradores e admnistrados».

Pouco antes da intervenção de Balsemão, Rui Machete, do Instituto Nacional de Admnistração, escola de formação de quadros superiores da Função Pública, expusera aos congressistas o «estado confuso» da admnistração pública portuguesa em termos de pessoal e as causas da sua baixa funcionalidade. Entre estas Machete citou a reintegração nos qudros dos funcionários das antigas colónias, regra geral, duas letras acima dos seus colegas, o ataque às chefias ocorrido entre 1974-1975, o actual leque salarial «diminuído para níveis que não têm paralelo na maioria dos países europeus» e, ainda, disparidades nos critérios de remuneração.

No Congresso serão abordados, fundamentalmente, dois temas: «Formar hoje os funcionários superiores de amanhã» e «análise compartiva de sistemas de formamação no que respeita à preparação de leis e regulamentos».

Para não "participarem numa ilegalidade"

Ordem convida médicos a abandonarem júris de teste de especialidade

Os médicos que integram o júri do teste de entrada na especialidade dos licenciados que presentemente exercem clínica geral em vários hospitais do país, vão ser convidados pela respectiva Ordem a abandonarem tais funções, de modo a evitarem «participar numa ilegalidade», revelou ontem à noite o bastonário da Ordem dos Médicos.

Gentil Martins comprometeu-se ainda, no decorrer de uma sessão de esclarecimento realizada na Reitoria da Universidade Clássica a desempenhar essa incumbência, contactando pessoalmente os membros do júri, conforme sugestão apresentada no decorrer da sessão por um dos novos médicos obrigados à prestação de provas.

O teste respeita ao curso de medicina terminado em 1978 e abrange mais de dois mil licenciados.

A Ordem dos Médicos considera que a secretaria de Estado da Saúde marcou a data do teste sem respeitar o prazo que a lei estabelece – cinco meses – entre a divulgação do mapa de vagas e a realização da prova.

Tal mapa, conforme foi sublinhado na sessão de esclarecimento, apenas foi divulgado na passada semana e deste modo a manutenção da data do teste «é juridicamente uma ilegalidade».

Todavia, a não se conseguir a desistência do júri, os candidatos foram alertados para o interesse prático da sua participação no teste, já que o recurso aos tribunais significa, em Portugal, uma espera de três ou quatro anos, até à decisão final da jurisprudência.

Nesse longo período, conforme foi dito, os médicos agora aspirantes a especialistas estariam pura e simplesmente desempregados e a maioria deles sem quaisquer recursos.

Gentil Martins acusou o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, de prepotência e de utilização desmedida do seu poder discricionário, com uma acção «fortemente lesiva dos interesses morais e materiais dos médicos e das populações».

A mesa da sessão denunciou aind o Ministério dos Assuntos Sociais de estar a despedir médicos que trabalham há mais de três anos para os serviços médico-sociais, em muitos casos num total atropelo da legislação laboral em vigor no país.

Segundo foi afirmado verifica-se actualmente nos serviços Médico-Sociais atrasos que oscilam entre os quatro e os seis meses no pagamento dos honorários a clínicos, muito embora as convenções estabelecidas entre as partes prevejam 50 dias para o efeito.

No decurso da sessão, foi anunciada a demissão do conselho regional do sul da Ordem dos Médicos, cuja direcção se considerou impossibilitada de cumprir o seu programa eleitoral.

Congresso dos Notários começou hoje em Lisboa

Começa hoje em Lisboa, prolongando-se até ao dia 28, o Primeiro Congresso dos Notários Portugueses, destinado essencialmente a discutir o estatuto da profissão.

Segundo a Associação Portuguesa de Notários, o Congresso «deverá ser menos uma manifestação reivindicativa, e mais uma análise dos problemas fundamentais do notariado português».

De acordo com a Associação, o Congresso tentará encontrar «soluções adequadas ao aperfeiçoamento» da profissão, que é actualmente desempenhada por 350 pessoas.

No Congresso, será ainda abordado o problema das alterações que a entrada de Portugal no Merçado Comum trarão a estes serviços.

Em Fevereiro de 1982, recorde-se, o secretário de Estado da Justiça anunciou em Viseu que o Governo ia gastar 300 milhões de escudos na remodelação e aquisição de instalações para os serviços de registo e notariado.

Este investimento – afirmou na altura Azevedo Soares, «para além de necessário por razões de dignidade, é altamente produtivo».

Meses depois, em Abril, o Conselho de Ministros aprovou nova legislação sobre os serviços de notariado. Essa lei atribui o mesmo valor legal do reconhecimento da assinatura por semelhança, à exibição do Bilhete de Identidade.

Prometido pelo secretário de Estado

Dívidas da JAE aos empreiteiros serão pagas até ao fim da semana

O problema dos pagamentos ao empreiteiro de obras públicas pela Junta Autónoma das Estradas (JAE) deverá estar resolvido até ao fim desta semana, afirmou ontem o secretário de Estado do sector, Eugénio Nobre.

Este membro do Governo afirmou que a situação se desbloquearia por toda esta semana, após ter recebido ontem de manhã uma delegação da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AEOPS).

Eugénio Nobre reconheceu que o orçamento da JAE não é suficiente, neste momento, para assumir os encargos das obras em curso, que se estendem por todo o país, principalmente porque os empreiteiros estão a cumprir os prazos previstos.

Todavia, os cerca de um milhão de ontos de divida pendente poderão vir a ser desbloqueados através do fundo especial de transportes, que está a conseguir um empréstimo bancário nesse sentido, pagando assim aos empreiteiros, aliviando a JAE e evitando que se mexa no Orçamento Geral do Estado.

«Também as obras em curso não pararão», afirmou, apesar de teoricamente a Junta ter decidido que os autos de suspensão de obras entrariam em vigor a partir de hoje até 31 de Dezembro.

A propósito dos autos de suspensão de obras decididos pela JAE, o secretário de Estado das Obras Públicas esclareceu que também esse problema será desbloqueado por um despacho interpretativo ao Decreto-Lei 412/82, que procura restringir as despesas não essenciais.

A leitura «rigorosa» do diploma levou dirigentes da Junta a tomar essa posição, mas o despacho que sairá por toda esta semana «vai libertar esses responsáveis das responsabilidades que, afinal, são do Estado. Não era esse o espírito do decreto, mas a leitura que dele fizeram era uma das possíveis», sublinhou.

Quanto às obras dos troços Aveiro – Vilar Formoso e Lisboa-Algarve (zona de Grândola/Ourique) financiados pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI) «não é verdade, como disseram os empreiteiros que os trabalhos não estejam a ser pagos», afirmou.

«Os cerca de cem mil contos de dívida (troço Algarve) devem ser liquidados, pois o que se passa é que o dinheiro do BEI leva o seu 'timing' até poder ser movimentado, desde que entra em Portugal.»

Os representantes da associação, segundo o seu presidente, Marques dos Santos, manifestaram ao secretário de Estado a preocupação do sector pela crise que se atravessa, desde o problema da JAE até ao agravamento das dívidas que se verificou a partir de Julho.

«Esta situação é o aspecto particular da crise gravíssima que vive o sector da construção e obras públicas em geral, e que pode conduzir ao desemprego de muitas centenas de trabalhadores e falência de empresas, se a situação não for desbloqueada», concluiu, manifestando no entanto esperança que o Governo possa resolver o problema.

Bissau pede "ajuda maciça"

BISSAU, 26 – O jornal oficial guineense «Nô Pintcha» sugere no seu último número que Portugal «esqueça de momento as dívidas» da Guiné-Bissau e lhe conceda uma «ajuda maciça» na base de relações preferenciais e sem interesse mútuo.

Dedicando a manchete da primeira página às reuniões das Comissões Paritária e Mista de Cooperação com Portugal, que decorrem actualmente em Bissau, o órgão do Ministério guineense da Informação e Cultura interroga-se, em mais de meia página, sobre as relações bilaterais.

«Portugal terá que fazer uma análise realista (das nossas relações) esquecendo, de momento, as nossas dívidas e decidir-se a ajudar-nos maciçamente, de modo a permitir a criação duma dinâmica económica que decerto irá aumentar o mercado do produto português, evitando o estrangulamento previsível das pequenas unidades fabris portuguesas que poucas hipóteses têm frente aos colossos monopolistas ou oligopolistas do Mercado Comum Europeu», diz o jornal.

«Muito do que virá a passar-se no nosso país dependerá das resoluções a serem tomadas nesta Comissão Paritária» com Portugal, salienta ainda o jornal oficial da Guiné-Bissau.

Faleceu Maria Alice Ramos Martinho Simões

Aos 58 anos de idade faleceu, no Hospital da Cruz Vermelha, depois de muito ter sofrido. Nascera em Figueiró dos Vinhos, filha de José Martinho Simões e de Ester Ramos Martinho Simões.

Foi mãe de Maria Leonor Martinho Simões Silva. Foi irmã de Maria Helena, Zélia Maria e Fernando Martinho Simões. Toda a vida trabalhou muito. Tirou o curso de Histórico-Filosóficas e o de Museologia, e conheceu todos os trabalhos mais pesados e humildes. Na véspera de morrer, tinha muitas saudades de trabalhar. Era actualmente conservadora do Museu dos Correios. Ficou no cemitério de Benfica. A saudade que deixa é tremenda.

S.F.U.A.P.

Concurso de exploração de bares da sala de associado e do cinema.

Condições Gerais devem ser pedidas na secretaria da S.F.U.A.P., Largo 5 de Outubro 46 Cova da Piedade 2800 Almada.

As propostas devem ser entregues até 20 de Novembro.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE BEJA

MOÇÃO

Considerando a extrema gravidade do atentado ao regime democrático e, concretamente, ao Poder Local que o Governo AD se propõe concretizar (o insólito anúncio foi feito em reunião partidária) com o decreto que visa a dissolução da Câmara Municipal de Alvito, o que contraria frontalmente a deliberação deste Órgão Autárquico e que mandava arquivar o respectivo processo, a Assembleia Distrital de Beja decide:

1 — Tornar pública a sua total solidariedade com os actuais eleitos APU da Câmara Municipal de Alvito, perante esta insidiosa manobra da mais baixa (e repelente) política reaccionária, na linha, aliás, das provocações em que o Governador Civil de Beja vem sendo useiro e vezeiro contra o Poder Local, com a cobertura do MAI.

2 — Alertar para os graves riscos que o Poder Local correria caso fosse aprovada a lei eleitoral AD para as autarquias locais, a qual daria margem às mais variadas formas de ilegalidade e prepotência em prejuízo das forças que, a todo o transe, defendem o estatuto democrático que o 25 de Abril permitiu instaurar.

3 — Repudiar todas as formas de pressão que a AD tenta exercer no sentido da ingerência governamental em assuntos autárquicos que apenas cabem ao Poder Local, através dos seus membros eleitos.

4 — Reafirmar que pertence por inteiro às populações o solucionar dos problemas que lhe dizem respeito, embora tal só venha a ser possível em pleno quando forem devidamente definidas as delimitações de competências entre o Poder Central e o Poider Local.

5 — Apontar que o Governo AD, ao mesmo tempo que não abdica de actos indignos do Portugal de Abril e permite, entre outros crimes contra a Democracia, os assassinatos do 1.º de Maio no Porto (vivamente repudiados pelo Povo) levanta inquéritos mesquinhos e sem fundamento, como manobra de diversão para encobrir os seus actos fascizantes.

6 — Exigir a imediata demissão do Governo AD, por toda a sua prática antidemocrática e reaccionária, e, reflexamente a dissolução da Assembleia da República, com posterior convocação de eleições legislativas antecipadas.

Beja, 18 de Outubro de 1982

Aprovada por unanimidade em reunião extraordinária da Assembleia Distrital de Beja, realizada em 18/10/82.

Para os "dolarmen"

Lisboa é das cidades mais baratas

Tóquio, Abu Dhabi e Oslo são as cidades mais caras do Mundo – revela uma sondagem de preços divulgada pela União dos Bancos Suíços.

A lista das cidades mais caras continua com Helsínquia, Caracas, Seul, Estocolmo, Genebra, Chicago, Nova Iorque, Copenhaga e Zurique.

Para supresa dos portugueses, Lisboa é uma das cidades mais baratas do Mundo... para os estrangeiros.

O índice do custo de vida foi calculado em função do preço de 11 produtos e serviços sobre a base de Zurique-100.

Tóquio aparece em primeiro lugar com um índice de 132, enquanto este total baixa para 119 em Abu Dhabi e 118 em Oslo.

No final da lista de 47 cidades alvo da sondagem, aparecem Manila com o índice 62, Lisboa 60, Istambul 54, e México 52.

O mesmo estudo revela que os salários mais altos são pagos nas grandes cidades dos Estados Unidos e da Suíça.

Quem diria?

Kissinger é favorável ao gasoduto

O antigo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger criticou as sanções do presidente Reagan contra o gasoduto soviético-europeu e disse que o comércio devia ser, antes, usado para obter reduções de armamento Leste-Oeste.

Kissinger, um arquitecto do desanuviamento entre os Estados Unidos e a União Soviética nos anos 70, afirmou que o Ocidente devia negociar com vista a um aumento do comércio soviético «num Mundo mais pacífico com reduções substanciais de armas em ambos os lados e contenções igualmente substanciais quanto a um conflito internacional».

Em discurso proferido ante uma conferência de investidores internacionais organizada pela Bolsa de valores norte-americana, Kissinger disse acreditar que «tal mundo é possível e alcançável nos anos 80».

Divergindo da política presidencial, o antigo secretário de Estado declarou que o projecto de construção de um gasoduto da Sibéria à Europa Ocidental, não deve ser encarado «como uma questão de sanções ou da Polónia ou de qualquer modo como uma punição da União Soviética».

O presidente Reagan proibiu a venda de equipamento norte-americano ou fabricado sob licença norte-americana para o gasoduto, no que definiu como forma de pressão para pôr termo ao apoio soviético à repressão militar na Polónia.

Kissinger disse que uma punição «é sempre uma atitude com inerentes limitações. Quando se pune um país é preciso declarar-se as condições em que se é capaz de levantar o castigo».

«Se fizermos do derrube do sistema soviético o objectivo internacional da nossa política» – acrescentou – «será quase inevitável uma série de crises, nomeadamente de carácter militar».

Kissinger notou que o Ocidente devia, em vez disso, continuar a manter com a União Soviética um comércio suficiente para manter aberta a opção de negociações fundamentais, com a promessa de que o comércio será aumentado num mundo mais pacífico.

Denunciado pelos franceses

'Infidelidades' agrícolas no casamento Paris-Bona

O «contrato de casamento que une a RFA e a França deixou de ser respeitado» – deplorou, o ministro da Economia, Jacques Delors, na rádio periférica RTL.

A agricultura alemã desenvolve-se ao passo que a da França beneficia menos e a França «continua a ver os produtos industriais inundarem o seu território», afirmou Delors.

Para o ministro da Economia «não poderá haver relançamento da Europa» sem que o contrato seja reposto na «via correcta» o que passa nomeadamente pela supressão dos montantes compensatórios que favorecem, segundo Delors, a Alemanha Federal e por uma cooperação industrial entre os dois países.

Delors não vê «nenhum problema» para o franco «durante dois anos» enquanto a França puder pedir emprestado «com uma boa assinatura», se fizer «o esforço necessário para restaurar o seu comércio externo».

A partir de amanhã, em Lisboa

Economistas debatem desenvolvimento

Subordinado ao tema geral «Estratégias de Desenvolvimento para Portugal», inicia-se amanhã em Lisboa um debate alargado, organizado pela Associação Portuguesa de Economistas e em que se prevê venham a participar mais de mil técnicos de desenvolvimento, para a discussão das 80 comunicações já entregues ao secretariado da reunião.

O debate prolongar-se-á até sexta-feira sendo as três sessões gerais, uma cada dia, relacionadas com os temas «Estratégias de Desenvolvimento em Confronto», «Politicas de Estabilização e Desenvolvimento» e «O Papel do Estado e da Iniciativa Privada no Desenvolvimento». Paralelamente a estas três sessões gerais o congresso abarca 11 sessões especializadas para discutir temas que vão da gestão das empresas públicas e privadas à agrícultura industria e energia.

O presidente da Comissão Organizadora da Conferência Nacional dos Economistas, Manuela Silva, falando em conferência de Imprensa para apresentar aquela realização da associação frisou que se tem despendido demasiado tempo para procurar soluções para os desequilíbrios.

«Um debate sobre as estratégias de desenvolvimento não pode ser adiado» – acrescentou Manuela Silva, salientando que a conferência, que decorre de quarta a sexta-feira, poderá fornecer pistas novas e pontos de partida para o debate.

Manuela Silva, presidente da Comissão Organizadora da Conferência dos Economistas manifestou-se ontem contra o secretismo sobre os principais indicadores da Economia que está a dificultar a discussão e o trabalho dos técnicos de desenvolvimento

Será subordinada ao tema geral «Estratégias de Desenvolvimento para Portugal» e acontece num momento de debate sobre a economia portuguesa particularmente vivo – disse a presidente da Comissão Organizadora. Referindo-se à discussão em torno do Orçamento Geral do Estado, da delimitação dos sectores e dos grandes projectos industriais.

Manuela Silva manifestou a sua preocupação pelo facto de se estar a generalizar um clima de segredo sobre os principais indicadores da economia, que impossibilita os economistas de pensarem a realidade do seu País de modo a debatê-la para procurarem um consenso.

À sessão de abertura da conferência presidirá o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, devendo o Presidente da República estar presente na sessão de encerramento.

Entre os participantes encontram-se «conhecidos economistas que vêm defendendo diferentes estratégias de desenvolvimento económico para o País».

Relações comerciais com Espanha

Portugal poderá endurecer atitude

— admitiu Baião Horta em Évora

O ministro da Indústria, Energia e Exportação declarou ontem em Évora que Portugal poderá invocar, em relação à Espanha, cláusulas de acordos internacionais para protecção dos produtos portugueses.

Baião Horta, que participava num colóquio sobre política industrial promovido pelo Banco Português do Atlântico em colaboração com o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), salientou que Portugal está interessado em que o diferendo comercial com a Espanha seja «resolvido pela positiva».

No entanto, acrescentou, apesar de Portugal «não ter uma tradição de nvocar acordos internacionais», o país poderá fazer uso de direitos compensatórios nas suas relações com Espanha, baseando-se em práticas de comércio desleal daquele país em relação aos produtos portugueses.

O ministro frisou que nem Portugal nem Espanha estão interessados neste tipo de solução e continuam a tentar resolver o diferendo através da negociação.

Indústria no distrito de Évora

Baião Horta, que entregou ao governador civil de Évora um estudo realizado por técnicos do Ministério da Indústria sobre as perspectivas de desenvolvimento industrial do distrito, defendeu a implantação de indústrias baseadas em mão-de-obra intensiva, e em baixos custos de energia e água.

Considerou como principais indústrias a instalar, as de conservas hortofrutícolas, as de transformação-valorização dos mármores, as de conservas de carnes, as de refinação de óleos alimentares, as de metalomecânica ligeira, as de máquinas eléctricas e de vestuário de pele, sectores que aproveitem os recursos naturais e de tecnologias intensivas em mão-de-obra e pouco consumidores de energia.

No distrito de Évora, em número de empresas, excluindo as que contam com menos de cinco trabalhadores, as pequenas e médias empresas industriais representam mais de 95 por cento do total, embora o seu peso seja menor no que diz respeito ao emprego (cerca de 65 por cento) e ao valor da produção (menos de 50 por cento).

Por críticas à política industrial

Demitida Administração da Siderurgia

Todos os quatro membros do Conselho de Gestão da Siderurgia Nacional, que recentemente assinaram o Relatório da actividade da empresa em 1981, foram demitidos dos seus cargos e imediatamente substituídos, por resolução de 12 de Outubro do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República».

Saíram, assim, os vice-presidentes do Conselho de Gestão, Marques Videira e Repolho Correia, e os vogais, Caldeira da Silva e Nascimento Valério, este último, segundo o «DR», a seu pedido. O presidente, eng. Faria de Oliveira, já tinha saído da empresa em Setembro do ano passado para integrar o Executivo de Pinto Balsemão como secretário de Estado da Exportação, não tendo sido substituído.

Ainda segundo o «Diário da República» de hoje, foram nomeados como membros do Conselho de Gestão os engs. Dias Raposeiro e Machado Santa Marta e os drs. José Almeida Serra e Raul Sant'Anna Coelho.

Estas mudanças a nível da cúpula da Siderurgia são tidas como resposta do Governo às queixas da empresa pelo congelamento da componente interna de créditos ao programa de expansão da empresa directamente relacionado, também, com o travão que o Plano Siderúrgico Nacional está a conhecer.

O Relatório da actividade em 1981 diz, expressamente, que **por falta de decisão governamental, apesar do sempre afirmado apoio do Ministério da Tutela, surgiram dificuldades na obteção do crédito interno que obrigam a suspender a passagem de encomendas relacionadas com a expansão da Fábrica do Seixal, integrada no Plano Siderúrgico Nacional, de que está a resultar irrecuperável atraso no respectivo investimento, de consequências graves para a Empresa.**

Aberta linha de crédito para S. Tomé e Príncipe

O Banco de Portugal e o Banco Nacional de S. Tomé e Princípe assinaram um acordo sobre financiamento de exportações de bens e serviços de origem portuguesa para aquele país de África.

Através deste acordo, o banco de S. Tomé e Príncipe passará a dispor de uma linha de crédito de 15 milhões de dólares (um milhão e 200 mil contos) para apoio ao desenvolvimento da economia do seu país.

As negociações conducentes ao acordo foram realizadas a semana passada no Banco de Portugal, entre as missões presididas pelo Governador do Banco Nacional de S. Tomé e Princípe, Hildeberto Mário Seca, e pelos governador e vice-governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes e Rui Vilar, respectivamente.

Este acordo contribuirá para a realização de objectivos de interesse comum, nomeadamente a expansão de trocas comeciais e estabelecimentos de condições que permitam a obtenção de melhores resultados no domínio da cooperação económica.

Empresários portugueses já têm apoio em Moçambique

Um serviço de apoio às viagens a Moçambique de empresários e homens de negócios portugueses, está a funcionar desde há duas semanas, revelou à ANOP o director da Empresa Nacional de Turismo.

A iniciativa está contemplada num acordo assinado recentemente entre a Empre a Nacional de Turismo e a Agência Star, de Portugal, a que foi atribuído o exclusivo de parceiro na operação.

O director da empresa de turismo, Georg Welch, disse que numa segunda fase o serviço irá tambpem incluir a oferta de opções d tempos livres dos empresários nas suas viagens a Moçambique.

O acordo entre as duas empresas prevê igualmente a montagem de um sistema de apoio às viagens de empresários portugueses para as edições da Feira Internacional de Maputo (FACIM), já a partir de 1983.

Neste momento calcula-se que mais de 400 empresas portuguesas tenhm interesses em Moçambique e i so provoca um tráfego numerosos de empresários e homens de negócios.

Henry Ford II em Portugal

Henry Ford II, filho do grande pioneiro da indústria automóvel e que durante muitos anos foi o grande patrão da Ford Motor Company, encontra-se desde ontem em Lisboa, para uma visita a Portugal, que classificou de «muito particular», mas que tem como objectivo participar nas comemorações do 50.° aniversário da Ford Lusitana.

Embora não exercendo actualmente funções executivas naquela companhia, Henry Ford II continua a desempenhar um papel importante nas suas operações, não só pela participação financeira que nela detém como essencialmente pelo seu prestígio internacional que detém e que faz com que raramente esteja ausente das grandes decisões.

Recusando-se inicialmente a falar à Imprensa, Henry Ford II declarou fazer este tipo de viagens por todo o mundo onde a Ford tem fábricas.

Confirmou também que não existe neste momento qualquer acordo para implantar uma fábrica Ford em Portugal, mas sim negociações que se encontram ainda em curso.

Tanto quanto se sabe estas negociações têm decorrido com normalidade e a sua duração resulta da complexidade dos problemas a resolver. Todavia, uma decisão da companhia norte-americana só poderá ser tomada no final do ano, após a assembleia geral, que terá lugar por essa altura.

Os passos das negociações são de resto muito semelhantes àqueles que conduziram à implantação da fábrica da Ford em Espanha onde actualmente é produzido o modelo Fiesta.

Interrogado por um jornalista se, em seu entender, as leis laborais vigentes em Portugal constituíam qualquer obstáculo para a Ford, aquele financeiro e industrial sublinhou não conhecer muitos aspectos das negociações, dado que não exerce funções executivas, mas disse que lhe parecia que não.

CIESA-NCK

50

FORD EM PORTUGAL.
UM FUTURO APOIADO EM 50 ANOS DE SUCESSO.

Ford

Ford em Portugal. 50 Anos. Um longo caminho de sólidas realizações.

Começámos por espalhar a nossa presença em todo o País.

Hoje, orgulhamo-nos da nossa rede nacional de 44 Concessionários de reconhecida competência.

Criamos postos de trabalho. Muitos. Directos e indirectos. Pela instalação duma grande fábrica modernamente equipada para a montagem de veículos automóveis. Pela ampliação dos nossos serviços. Pelo apoio decisivo que prestamos ao nascimento de novas indústrias e à expansão de outras já existentes. Contribuimos para a economia nacional exportando os nossos produtos.

Os nossos modelos são sempre uma resposta eficaz, inovadora até, às exigentes expectativas do mercado.

Vencemos o duro desafio das vendas. Que se traduz num êxito invejável, cada vez mais amplo, mais poderoso. Ford em Portugal. 50 Anos. Um forte contributo para o progresso do País.

Ford

Por entre rumores de golpe

Termina hoje a campanha eleitoral em Espanha

Por entre rumores de golpe de Estado, a campanha eleitoral para as eleições legislativas de dia 28 termina hoje em Espanha. Grandes concentrações dos principais partidos antecederão a jornada de reflexão, durante a qual os dirigentes partidários se avistarão com o rei Juan Carlos, no que é entendido como um compromisso da monarquia com a democracia.

Politicamente as últimas horas da campanha eleitoral têm girado em torno da polarização da sociedade espanhola, à direita na Aliança Popular de Manuel Fraga e à esquerda no Partido Socialista Operário Espanhol de Felipe Gonzalez.

As formações que se reclamam do centro, como a União do Centro Democrático, UCD e o Centro Democrático e Social, CDS, tentam preservar aquilo a que chamam «o espaço de consenso». Mas, não são apenas os partidos de Lavilla e Suarez que se preocupam com o seu futuro eleitoral e político.

Em declarações no início da semana o líder socialista Felipe Gonzalez defendeu a necessidade de uma direita democrática e dialogante, ao mesmo tempo que lamentava o eventual desaparecimento político da UCD.

Campanha de medo

No entanto, o ambiente político continua a ser perturbado por notícias, rapidamente rotuladas como boatos, de novas tentativas golpistas.

Sectores não identificados lançam panfletos em que advertem contra os perigos que os socialistas representam, segundo as suas expressões, para as pequenas poupanças ou para o curso escolar do corrente ano. Ninguém duvida que está em funcionamento uma estratégia de medo contra um eventual Governo socialista, apesar de toda a moderação e cautela que os dirigentes do PSOE têm expressado ao longo da campanha.

Significativa é também a posição das confederações patronais. Dirigentes da patronal madrilena, englobados na Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE) que durante a campanha eleitoral organizou 30 reuniões às quais compareceram dez mil empresários, criticaram ontem o programa eleitoral do PSOE. As críticas ao moderado programa económico socialista não são novas. Num documento intitulado «Alálise do programa do PSOE», a CEOE comparava as medidas económicas defendidas pelos socialistas aos modelos marxistas na Europa de Leste.

Mas a confederação empresarial não se limita a criticar os socialistas: aconselha o voto na Aliança Popular defensora de postulados económicos liberais. Por isso, os representantes da União do Centro Democrático que se encontravam na sala, abandonaram-na em sinal de protesto.

Gonzalez na Imprensa dos EUA

Apesar dos ataques dos sectores financeiros, e do ressuscitar dos fantasmas do colectivismo, as sondagens indicam Gonzalez como o próximo presidente do Governo.

Por isso, o dirigente socialista espanhol merece a atenção dos «media» norte-americanos.

A revista norte-americana «Newsweek» publicou na sua edição de ontem uma entrevista com Felipe Gonzalez, sob a epígrafe: «A Espanha inclina-se para a Esquerda».

É a segunda vez em poucos dias que um semanário de grande expansão dos Estados Unidos se refere com relevo e amplitude às eleições legislativas de quinta-feira, em Espanha, especialmente ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e ao seu secretário-geral.

Por seu lado, a revista «Time» dedicou a capa a Felipe Gonzalez, distinção que este semanário norte-americano costuma conceder às personalidades mais destacadas da cena internacional.

«Felipe Gonzalez pode ser brevemente o novo chefe do governo espanhol, o primeiro socialista a ocupar o cargo desde a Guerra Civil» – escreve a «Time», acrescentando que, a fazer-se fé nas sondagens, os socialistas iniciaram a corrida eleitoral como os grandes favoritos.

Os enviados da revista acompanharam o líder do PSOE na sua campanha eleitoral e no seu quartel-general eleitoral.

Jane Walker, que viveu 20 anos em Espanha, afirma ter visto «Felipe Gonzalez converter-se de inexperiente militante do ilegal Partido Socialista Operário Espanhol num polido e potencial primeiro-ministro».

Para a «Time», a campanha montada pelo PSOE é «obsessivamente moderada». O seu objectivo – sublinha – é, acima de tudo, «pedagógico», uma vez que, assegurados os votos da esquerda, se trata de fazer chegar a sua mensagem aos abstencionistas e aos conservadores pobres, principalmente camponeses e pequenos comerciantes.

Quanto à «Newsweek», considera que Gonzalez será, segundo todas as probalidades, «o novo dirigente da Espanha», com um programa «optimista para a mudança» e um «instinto de moderação».

A revista salienta as boas relações existentes entre o rei Juan Carlos e Felipe Gonzalez e deixa transparecer que o soberano não tem ocultado que se sentiria à vontade tendo o dirigente socialista como chefe do governo.

Na entrevista que a «Newsweek» insere no seu último número, Felipe Gonzalez mostra-se confiante em que um governo socialista poderá controlar qualquer possível tentativa de golpe militar. «A nossa política consistirá em usar a plenitude dos poderes de que estaríamos investidos como governo para chegar às raízes da conspiração militar» – frisou o dirigente do PSOE.

Ariel Shar

Foi el a entrad

O ministro israelita da Defesa Ariel Sharon, confirmou que não dispunha de aprovação governamental específica quando autorizou a entrada de milícias libanesas nos campos de refugiados palestinos, palco de massacres de civis em Setembro.

Shraon, arquitecto, da invasão israelita do Líbano, em 6 de Junho prestava depoimento no âmbito do inquérito judicial sobre o massacre, que ontem pela primeira vez, desde o início na terça-feira, aceitou a presença da imprensa na sala de sessões.

Sharon declarou aos três elementos da Comissão de Inquérito ter dado luz verde às milícias para entrar nos campos de Sabra e Chatila no decurso de uma reunião com generais, em 14 de Setembro.

Adiantou que em 15 de Junho o governo israelita concedeu ao Exército autorização em princípio para incorporar forças libanesas nas suas operações.

Sharon revelou ainda que o primeiro-ministro Menahem Begin, sabia da decisão de permitir a entrada de milícias em certas, áreas de Beirute, mas, por outro lado, desconhecia a entrada destas nos dois campos de refugiados onde ocorreram massacres de civis palestinos.

Israel tem dito que enviou as milícias cristãs para os campos de Sabra e Chatila com a missão de prender guerrilheiros.

PUBLITOTAL

O Pé de Meia
que vale a pena fazer

Faça o seu pe de meia com total segurança
e todas as garantias
Faça o seu pe de meia
em OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82
e o seu dinheiro cresce. cresce
sem mais encargos sem pagar impostos
(mesmo o imposto sobre doações
e sucessões)

A partir de 1 de Setembro SUBSCREVA OBRIGAÇÕES DO TESOURO/FIP 82
nos balcões da JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto)
ou em qualquer INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO e rede comercial
da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

Obrigações do Tesouro fip 82 O Pé de Meia mais seguro

Conhecidos os resultados oficiais das eleiçõe

Vitória esmagadora da esquerda na Gréc

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, presidente do Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), afirmou em Atenas que o triunfo alcançado nas eleições municipais confirma o apoio à sua política e ao seu governo.

«Com esta vitória esmagadora, o mapa da Grécia ficou **verde**», disse Papandreou, numa referência à cor da bandeira do PASOK.

O líder socialista acusou a direita de ter apoiado os candidatos comunistas na segunda volta, quando a eleição se disputava entre um representante do PASOK e um candidato do KKE (comunista).

Averoff nega a acusação e afirma: «Papandreou não tem o direito de falar assim. Ele fez um acordo com a direcção do KKE e a maioria dos seus presidentes de câmara foram eleitos com o apoio dos comunistas».

Os resultados definitivos das eleições municipais gregas para as 276 localidades de mais de 5000 habitantes, comunicados ontem à noite pela televisão, são os seguintes:

– Foram eleitos 173 presidentes de município, apoiados principalmente pelo PASOK e pelos partidos da Esquerda Democrática Unificada (EDA) e comunista dita «do interior» (eurocomunista).

Quarenta e cinco presidentes de município apoiados pelo Partido Comunista Grego (KKE).

– Quarenta e quatro presidentes de município apoiados pela «Nova Democracia» (principal partido de oposição).

– Catorze presidentes de município independentes.

Por outro lado, o PASOK venceu em 3599 das 5685 comunas de menos de 5000 habitantes, ganhando a Nova Democracia em 1684, os comunistas em 232 e os independentes em 170.

Nas mãos do PASOK, graças também ao apoio dos comunistas ficaram os três principais municípios: Atenas, Salonica e Pireu.

Os observadores salientam, entratanto, os grandes progressos alcançados pelo Partido Comunista Grego – KKE –, oito anos após a sua legalização. A propaganda da ditadura dos coronéis de difamação dos comunistas esfumou-se. E os gregos já não consideram o Partido Comunista um «papão». Esta mudança constitui uma das mais significativas lições da última

Kadhafi na China

Conversações cordia

O dirigente líbio, Muammar Kadhafi, conferenciou ontem com o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, logo após a sua chegada a Pequim, em visita oficial que sela a reconciliação sino-líbia.

Kadhafi, que chegou a Pequim, procedente da Bulgária, deve ficar na República Popular da China quatro ou cinco dias.

Rumores que circulam em Paris sugerem que o dirigente líbio se desloque à URSS, depois desta visita.

Ontem Kadhafi foi obsequeado com um banquete no Palácio do Povo. Segundo Rádio Pequim, as conversações têm decorrido em ambiente cordial.

Saliente-se que, por ignorância ou má-fé, as agências ocidentais afirmaram ontem que se tratava de uma visita surpresa e que talvez Kadhafi se virasse agora para a RP da China devido a alegado arrefecimento entre Trípolis e Moscovo.

Ora, nada disto corresponde à verdade. Basta ler a Imprensa dedicada a problemas líbios e do Médio Oriente para saber que esta reaproximação se processa há longos meses. Aliás, num discurso proferido no ano passado pelo dirigente líbio, este lamentou expressamente a ausência da RP da China em reuniões anti-imperialistas, anti-racistas e anti-sionistas, manifestando a esperança de que Pequim não se manteria afastada por muito tempo desses encontros. Quanto à «surpresa» da data da visita, nada tem de «surpreendente», uma vez que as deslocações do dirigente líbio costumam ser rodeadas de grande discrição. Aliás, ainda na semana passada as mesmas agências haviam noticiado que Kadhafi se deslocaria brevemente à República Popular da China.

Se alguma coisa mudou, foi a posição de Pequim. Há muitos indícios de que a política externa chinesa está a sofrer uma lenta e gradual viragem. Depois de terem apoiado os acordos de

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Sharon depõe sobre os massacres

le que autorizou da dos falangistas

Sharon revelou à Comissão que autorizou pessoalmente a entrada de forças libanesas depois de ter visitado o Quartel-General israelita perto de Beirute, no dia 15 de Setembro.

Nessa noite, o governo israelita decidiu autorizar as forças libanesas a participar nos combates «para minimizar as baixas entre as forças israelitas» – acrescentou Sharon.

Várias vezes Shraon pediu à Comissão que ouvisse o resto do seu testemunho em segredo, alegando que queria apresentar documentos secretos – indicou a meissora.

A comissão respondeu-lhe que continuasse a testemunhar publicamente e que desse posteriormente as provas confidenciais quando a audiência se repetir à porta fechada.

Israel na ONU

Quarenta e três países manifestaram as suas reservas políticas e jurídicas quanto à presença de Israel na 37.° sessão da Assembleia Geral da ONU, numa carta em nove pontos publicada na 2.ª feira nas Nações Unidas e acusando nomeadamente o Estado Hebreu de «genocídio» contra o povo da Palestina.

O grupo árabe tinha renunciado a pedir a suspensão de Israel da presente sessão, preferindo simplesmente manifestar as suas reservas sobre a presença do Estrado Hebreu na ONU, numa carta assinada também pelos países socialistas e por alguns estados africanos.

Enquanto isto, o Irão decidiu solicitar a expansão de Israel.

Por causa das armas nucleares

Bispos católicos dos EUA em polémica aberta com Reagan

Em polémica aberta com a Administração Reagan, os bispos norte-americanos pronunciaram-se a favor do «congelamento dos arsenais nucleares e classificaram de imoral o uso desse tipo de rmas.

Uma carta pastoral que será discutida em Novembro pela Conferência Episcopal defende o congelamento das armas nucleares. O seu conteúdo foi divulgado publicamente na segunda-feira, depois de o «Washigton Post» ter publicado excertos no passado sábado.

A difusão da carta intitulada «O Desafio da Paz: a Promessa de Deus e a Nossa Resposta» que aparentemente não estava prevista antes de Novembro, faz porém, somar a Igreja Católica norte-americana aos movimentos que defendem o termo imediato d produção de armas nucleares.

A posição da Igreja Católica surge antes das eleiçõções de 2 de Novembro, onde a questão nuclear tem ganho importância tal que num estado como a Califórnia, estrelas de Hollywood como Charlstom Heston e Paut Newman se defrontam na televisão, o primeiro defendendo as teses de Reagan e o segundo, as dos pacifistas.

No seu documento de 110 páginas, os bispos norte-americanos pedem negociações urgentes aos Estados Unidos e à União Soviética para o «termo das experiências, produção e armazenamento de novas armas estratégicas».

Os bispos declaramgse céptico quanto à argumentação da Administração Reagan, que defende a necessidade d manutenção de uma força dissuasora face à União Soviética.

Para os bispos católicas tal argumentação é «claramente insuficiente» porque «se o objectivo é a dissuassão não deve procurar-se a superioridade».

Finalmente, os bispos referem-se directa e explicitamente às obrigações morais dos católicos que trabalham na indústria de armamento.

Os bispos chegam a afirmar, textualmente, que «Estamos convencidos de que a posse temporal de armas nucleares não pode ser tolerada mais tempo, logicamente deveríamos considerar imoral qualquer participação no seu fabrico».

Se esta pastoral for aprovada, conforme se prevê, passará a ser a base das orientações, em matéria nuclar, para as escolas católicas dos Estados Unidos.

Kampuchea

Phnom Penh critica a ONU

O Governo de Phnom Penh qualificou hoje de «ilegal e injusta» a votação da Assembleia Geral das Nações Unidas que vai no sentido da manutenção do lugar do chamado «Kampuchea Democrático», presidido pelo príncipe Norodom Sihanuk, na ONU.

Num comunicado difundido pela agência oficial de Phnom Penh «SPK» recebida em Bangkok, o ministro cambojano dos Negócios Estrangeiros indica que essa decisão «viola os direitos à autodeterminação do povo do Kampuchea e vai contra a carta das Nações Unidas». Essa votação, acrescenta o comunicado de Phnom Penh, «dá um golpe severo ao prestígio da ONU. A votação não muda em nada o processo imutável de renascimento e de desenvolvimento contínuo da República Popular do Kampuchea.

A ONU «cobriu e defendeu uma vez mais os que sapam a paz e violam os Direitos do Homem», concluiu o comunicado.

Uma emenda vietnamita, que pedia à Assembleia que não reconhecesse os poderes da delegação do «Kampuchea Democrático» foi rejeitado, apenas tendo conseguido obter 29 votos a favor, contra os votos de 90 delegações e 26 abstenções.

A emenda vietnmita foi rejeitada, apesar de os seus autores trem indicado que só tinha por objectivo, neste momento, tornar o lugar de Kampuchea «vago», sem instalar nele, por ora, o Governo da República Popular do Kampuchea que dirige o país.

Schmidt não tenciona recandidatar-se a chanceler

O ex-chanceler Helmut Schmidt, de 64 anos, não tenciona ser o candidato a chanceler pelo Partido Social-DHEMOCRATA (SPD) nas eleições legislativas antecipadas de 6 de Março, próximo, indica esta manhã nos meios do SPD.

Schmidt comunicou ontem à noite ao comité director do seu partido a vontade de não se candidatar ao posto de chfe do governo da RFA, acrescenta-se da mesma fonte.

Os círculos do exgchanceler e em especial o chefe do PSD, Willy Brandt, terá fracassado portanto, nas suas tentativas de levar Schmidt a candidatr-se à chancelaria.

Depois da recusa de Schmidt, Hans-Njochen e Vogel, chefe da oposição em Berlim-Oeste eo ministro presidente do «Land» de Renñia – Vestfália, Johannes Rau, são as duas personalidades mais susceptíveis de serem escolhidas como candidatos a chancelaria pelo SPD.

O candidato social-democrata deve ser nomeado oficialmente em 21 de Janeiro próximo em Dortmund, no congresso do partido consagrado a campanha eleitoral.

Mais um atentado da Mafia

— *duas crianças mortas*

Duas crianças foram mortas e nove outras pessoas feridas pela explosão de uma bomba na localidade de Pizzini, próxima de Cantazaro, no Sudoeste da Itália, anunciou a Polícia.

O atentado foi atrivuído a um ajuste de contas entre bandos rivais da Mafia. A Polícia prendeu três suspeitos.

A bomba, colocada à porta de uma casa habitada por uma viúva de 67 anos, e que matou os irmãos Bartolo e Antonio Pesce, de 14 e 12 anos, parece ter sido destinada a uma família suspeita de ter ligações com a Mafia e residentes numa casa vizinha.

Entre as vítimas do «engano» dos autores do atentado figuram, além dos dois rapazes mortos, o pai destes e dois irmãos, de 13 e 17 anos, e outras seis pessoas feridas por estilhaços.

ões

ra cia

consulta eleitoral.

A questão está agora em saber como é que este avanço comunista se irá traduzir no plano político. A união da esquerda, desejada pelas bases, como confirmam os óptimos resultados alcançados na segunda volta, nomeadamente com os votos comunistas no PASOK, pode não vir a consubstanciar-se numa união «à francesa», embora o KKE a defenda. Seguro com a sua vitória de Outubro de 1981, que lhe deu a maioria absolutao no Parlamento, o PASOK parece disposto a reivindicar o monopólio da mudana.

Recorda-se que Papandreou afirmou várias vezes que não faria «negociatas» com os comunistas. Aqueles que lhe permitiram, afinal, afirmar que é agora verde o mapa da Grécia.

O "caso Pryme"

Grande mal-estar nos EUA

Reina um grande mal-estar na comunidade dos serviços secretos dos Estados Unidos, na sequência do caso do espirão britânico, Georffrey Prime, suspeito de ter desvendado aos soviéticos informações secretas sobre a NATO.

De fonte próxima dos Serviços Secretos americanos, indica-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tiveram de alterar percipitadamente alguns dos seus códigos secretos, uma operação muito dispendiosa, depois da prisão de Geoffrey Prime no passado mês de Julho.

Com efeito este último era classificado de «cosmic», quando trabalhava (entre 1968 e 1977) no centro de escuta electrónica de Cheltenham a 150 km a noroeste de Londres, o que lhe dava acesso aos documentos mais secretos da Alainaça Atlântica.

Entre os meis e ecializados em Washington dá-se a entender que o espião britânico fornecei provavelmente aos soviéticos informações muito precisas sobre a composição das divisões da NATO, fornencendo o nome de agentes secretos e desvendando a localização de armas nucleares britânicas e americanas na Z°uropa.

Mas o que preocupa mais os Serviços Secretos americanos é aquilo que o espião britânico pode ter revelado aos soviéticos sobre o funcionamento do Centro de Cheltenham.

Explorado em comum pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, o Centro de Cheltenham é especializado na intercepçcão de comunicações de países estrangeiros e na descodificação das suas mensagens secretas. tesse centro e considerado como uma das melhores fontes de ınformação sobre a URSS.

Equipado co um sistema de compoutador americano baptizado «Tandem non Stop», o Centro de Cheltenham recolhe e anaisa milhares de informações que lhe fornecem os satélites de espionagem, antentas gigantes e estações de escuta militares repartidas atravś do mundo. O Canadá e a Austrália também beneficiam dessas informações.

O Centro de Cheltenham trabalha em estreita colaboração com a muito secreta «National Security Agency» (NSA), um organismo muito menos conhec do do que a CIA e que emprega contudo mais de 10 mil civis e perto de 45 mil militares americanos.

Criada em 1952, por decreto presidencial, a NSA está instalada num grande prédio de nove andares, em Fort Meade (Maryland), nas proximidades doAeroporto Internacional de Baltimore.

É aí que os Estados Unidos estão à escuta d todas as comunicações dos países estrangeiros decifrando os seus códigos civis e militares.

O conhecimento que Geoffrey Prime tinha sobre o funcionamento do Centro de Cheltenham e das suas relações com a NSA está a preocupar muito os serviços secretos norte-americanos.

Segundo eles, o espião britânico permitiu aos soviéticos modificarem os seus códigos e frequências de rádio, privando assim os Estados Unidos de informações importantes. Geoffrey bprime também informou Moscovo sobre as técnicas que os serviços secretos americanos e britânicos utilizavam para decifrar os códigos soviéticos.

O facto de Prime ter podido operar em total tranquilidade durante nove anos no Centro de Cheltenham preocupa os americanos que põem a questão de saber se os métodos de «filtragem» da contra-espionagem britânica para o recrutamento do pessoal não deveriam ser totalmente revistos.

Segundo o «New York Times» os serviços secretos americanos estão irritados com a recusa das autoridades britânicas em lhes comunicarem todos os elementos do Dossier Prime.

Em Washington, espera-se que os britânicos irão deixar a CIA interrogar o agente soviético do KGB, Vladimir Kuzitchkine, que se refugiou na Grã-Bretanha depois de ter abandonado o seu posto

Enquanto isto, o deputado trabalhista britânico Donald Anderson acusou a primeira-ministra, Margaret Thatcher, de minimizar a gravidade da infiltração soviética ao centro de espionagem.

Morreu o cardeal Benelli

O cardeal Giovanni Benelli, arcebispo de Florença, morreu hoje, após ter sofrido um ataque de coração na passada sexta-feira – revelou um porta-voz do hospital onde esteve internado.

enelli, de 61 anos, era um dos mais próximos conselheiros do Papa João Paulo II.

Foi subsecretário de Estado do Vaticano entre 1966 e 1977, antes de ter sido nomeado cardeal arcebispo de Florença.

Antes da sua doença, foi considerado como um dos poucos cardeais que podia vir a ser Papa.

ais

Camp David, os chineses não se têm poupando ultimamente a severas críticas contra o «sionismo» e durante a invasão do Líbano, esclareceram bem a sua posição favorável à causa árabe.

As negociações sino-soviéticas são um claro indício da mesma viragem. Tal como o reconhecimento por Pequim da RP de Angola e a cessação do auxílio ao bando da UNiTA, «criatura» da África do Sul. Pelas indicações do momento, a China parece ter regressado à sua velha aspiração de assumir uma espécie de papel-guia do chamado Terceiro Mundo, em detrimento da sua política externa dos últimos anos, tendente à criação de um terceiro bloco «imperial», centrado na própria China, e que servisse de contrapeso ao mundo bipolar.

OUTUBRO
31 DIAS
Chiado
O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!
CAMISAS DE DORMIR
Flanelas veludine, em florinhas. Um encanto. a 295$00
ROBES
Em malha peluda de alto volume. Quentíssimos. a 980$00
NÃO SEJA LOUCO, VENHA JÁ AOS Armazéns do Chiado

Uma política de fraternidade para a América Latina

Felipe Gonzalez

Através da agência IPS, recebemos em exclusivo um artigo do secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, no qual o líder socialista espanhol aborda a questão das relações a inaugurar entre a Espanha e a América Latina, no caso de as eleições permitirem, como tudo indica, que o próximo governo de Madrid venha a ser do PSOE.

Em relação à América Latina houve dois acontecimentos importantes ocorridos em plena campanha eleitoral em Espanha.

O dia 12 de Outubro foi a data escolhida pelos partidos políticos de direita e esquerda – para tomarem uma posição favorável em matéria de intensificação das relações com o continente americano. E neste momento em que nos encontramos em período de reflexão eleitoral, a poucas horas do sufrágio de 28 de Outubro, enche-nos de alegria uma notícia que é orgulho para os admiradores da Literatura em língua castelhana e para os cidadãos espanhóis em geral: Garcia Marquez é laureado com o Prémio Nobel da Literatura 1982.

É curioso destacar a aproximação verbal da direita espanhola e da realidade americana. Ingenuamente talvez. Isto poderia aceitar-se, se num ou noutro momento da história recente da nossa nação, esses representantes da direita não tivessem tido já a possibilidade de levar a cabo tão ambicioso projecto supranacional.

Qual foi até ao momento o resultado dessa política exterior, inexistente do meu ponto de vista? Manipularam-se simplesmente conceitos que, bem utilizados, devem constituir a base de qualquer política exterior de Espanha. Mas o que acontece é que as formações da direita espanhola utilizam frequentes expressões do tipo: «ponto económica com a Europa, relações privilegiadas, vocação hispano-americana...» e outras.

Verdadeiramente doloroso, porém é que neste domínio da política espanhola apenas tenha havido variações entre os governos da ditadura e os da fase de transição.

O PSOE advoga, a partir de agora, uma viragem fundamental nesta política, no sentido de dotar as relações com a América Latina de conteúdos sinceros e viáveis.

Porque, se há algo que se inscreva na nossa proposta de mudança, é sem dúvida uma nova moralidade, tanto no programa a nível interno, como no plano exterior.

Se ganharmos as eleições, faremos grandes esforços para ampliar os limites actuais das relações com a América Latina, estreitando os vínculos com aquelas nações e com todos os democratas do continente americano.

O PSOE não se deixará ficar numa mera declaração de princípios – se bem que os princípios sejam substanciais para focar toda a política exterior do nosso partido – prevendo-se que nos próximos anos multiplicará o intercâmbio com a América Latina.

A política exterior do PSOE inspira-se na mudança política proposta pelo Partido Socialista. Como em todos os domínios do programa, pensamos que é necessário superar esses conceitos economicistas que regem o mundo e o fazem aparecer dividido em dois grandes blocos, confrontados entre si e arrastando para onde, não sabemos, os restantes países.

Nesse sentido, a América Latina e a Espanha têm objectivos comuns, porque não se pode conceber o desenvolvimento dos povos sem a luta internacional pelo desanuviamento e o desarmamento.

Conceitos como liberdades públicas, democracia política, igualdade social, acesso à instrução de todos os cidadãos, anticolonialismo cultural, estão presentes na mudança política que o PSOE propõe.

Não se trata, evidentemente, de ignorar o terreno geopolítico em que nós e as nações com as quais tradicionalmente estivemos unidos, nos movemos. A Espanha tem, evidentemente, uma orientação Ocidental na sua política, que não se opõe nem a uma dimensão ibero-americana crescente, nem à libertação das comunidades e dos homens em todos os continentes.

Daí que, no foro internacional, a Espanha, com um governo socialista se torne cada dia mais beligerante na defesa dos direitos humanos. Assim, os limites de actuação do PSOE em matéria de política internacional serão:

1) Cooperação activa para promover a nova ordem económica internacional, que deve situar as relações económicas entre países num plano de igualdade real; no qual serão apoiados os mecanismos que impeçam o prolongamento de situações de exploração dumas zonas do mundo por outras, situações essas que de facto, supõem a perpetuação dos laços coloniais através de processos subtis.

2) Defesa intransigente dos direitos humanos, sejam eles individuais ou colectivos, políticos, económicos ou culturais.

3) Solidariedade com os povos que lutam pelas liberdades democráticas, já que para a política exterior socialista é essencial levar a solidariedade da Espanha aos democráticos subjugados pelas ditaduras.

É nessa política cultural e de intercâmbio tecnológico ou económico entre as nações da comunidade ibero-americana que está o futuro. E o PSOE está disposto a harmonizar a nova orientação da política espanhola, com o intercâmbio com a Europa, o Mediterrâneo e o Norte de África.

A nossa nação terá, com os socialistas, condições para objectivar a aproximação necessária entre a «velha Europa» e o futuro das nações que – quem o duvida? – está na América Latina.

Se a Europa tem uma série de valores e uma vanguarda tecnológica que pode no futuro equilibrar o peso das superpotências, a América Latina e a Espanha, contribuem com formas imaginativas de resolver problemas comunitários, para além de possuir um potencial em muitos casos inexplorado de energias, em sectores distintos da produção.

Tudo isso sem contar com a identidade de objectivos que o continente europeu, levado pela inércia histórica, em muitos casos esqueceu.

Há, pois, um projecto de sociedade comum entre a Espanha e a América Latina, uma determinação humanista que põe o homem à frente, e a sua liberdade e igualdade como o eixo de qualquer política.

A pertença geográfica da Espanha à Europa não faz mais do que sinterizar o que de comum têm expressões históricas por vezes distanciadas, e que agora – se nós os socialistas chegarmos ao governo – terão finalmente uma síntese criadora e com futuro.

Embaixador da Nicarágua acusa

EUA utilizam a religião para atacar o sandinismo

O embaixador da Nicarágua em Espanha, Orlando Castillo Estrada, acusou na passada segunda-feira, em Lisboa, o governo norte-americano de fazer uso de sectores da Igreja Católica para atacar o governo sandinista.

O diplomata encontra-se de visita a Lisboa por quatro dias para estabelecer contactos a nível de partidos políticos e sindicatos, e informá-los sobre o ponto de vista do governo nicaraguense acerca da realidade do seu país e da América Central.

Depois do triunfo dos sandinistas, em Julho de 1979, as relações na Nicarágua com Portugal são praticamente nulas, não havendo actualmente Embaixada nicaraguense em Lisboa. Segundo Castillo Estrada, isso deve-se «unicamente ao facto de a revolução nos ter obrigado a proceder a uma ampla reestruturação do corpo diplomático, e deparamo-nos com uma grande escassez de quadros.

Não temos Embaixada em Lisboa, é certo, mas também as não temos na Grécia, Finlândia e outros países».

O diplomata sublinhou em seguida que por razões idênticas, Portugal também não tem Embaixada em Manágua, mas que a seu ver isso não significa uma atitude de antagonismo ou confrontação entre os dois governos.

A viagem do diplomata nicaraguense foi organizada através da Embaixada portuguesa em Madrid, todavia e pelo menos até hoje Castillo Estrada não teve nenhuma entrevista com representantes do Governo nem dos partidos que integram a coligação no Governo «Aliança Democrática» (AD).

O embaixador, que é também representante da Frente Sandinista na Internacional Socialista (IS), foi recebido na segunda-feira pelo secretário das Relações Externas do Partido Socialista (PS), Rui Mateus, e pouco depois pela direcção da Confederação Geral de Trabalhadores Intersindical (CGTP-IN), de maioria comunista.

Castillo Estrada disse à IPS que o tema central dos seus encontros visa dar conta dos progressos do pluralismo político na Nicarágua, e em especial dos esforços realizados pelo seu governo para manter a paz na região.

Relativamente ao primeiro tema, o embaixador expressou que se efectuaram na Nicarágua importantes progressos na redacção da lei dos partidos políticos, e que as eleições gerais terão lugar em 1985. «Não é fácil – disse – preparar toda a infra-estrutura que um acto eleitoral implica num país que nunca viveu em democracia».

O diplomata afirmou que a Nicarágua mantém uma postura não-alinhada no domínio internacional, e denunciou que há permanentes agressões por parte dos Estados Unidos, quer directamente ou através das Honduras.

«A Nicarágua não è ameaça para ninguém – disse. Queremos a paz antes do mais. Faremos o impossível por evitar que o conflito criado pelos bandos armados de antigos membros da guarda nacional somozista, que atacam o nosso território a partir de Miami (Estados Unidos) e das Honduras».

«Pode ter a certeza – disse o embaixador nicaraguense ao correspondente da IPS – que não será de nós que partirá qualquer iniciativa de agressão. Mas não podemos quedar-nos tranquilos quando somos alvo de ataques dos somozistas, e observamos que as Honduras se encontram num acelerado processo de armamentismo, com dinheiro e armas americanas».

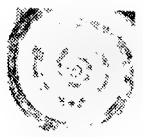
No que respeita à ajuda cubana e soviética, o diplomata disse que até hoje a Nicarágua não assinou nenhum pacto de assistência militar com ninguém, não vendo sequer qual a necessidade de o fazer.

No aspecto económico, disse que a ajuda que a Nicarágua recebe dos países ocidentais é muito superior à que recebe de Cuba ou da União Soviética.

No que respeita aos problemas do regime sandinista com a Igreja Católica, o embaixador expressou que fracassadas diversas tentativas dos Estados Unidos para submergir a revolução sandinista tenta-se agora instrumentalizar um sector da Igreja contra o regime.

«Não temos qualquer tipo de problemas com a Igreja Católica», frisou o diplomata. (IPS)

OUTUBRO
31 DIAS



Chiado

O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!

FLANELAS FLORINHA
c/0,90 l. óptima qualidade. Parecem veludo a **59$00**

JOGOS DE CAMA
c/2 m largo. Desenhos lindos em boa flanela a **980$00**

NÃO SEJA LOUCO, VENHA JÁ AOS
Armazéns do Chiado

DIVITRÊS — DIVISÓRIAS, TECTOS FALSOS E REVESTIMENTOS, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 91 verso a folhas 94 do livro de notas 813-A, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, foi parcialmente alterado o pacto social da aludida sociedade, tendo sido substituídos os seus artigos 1.º, 4.º e 6.º, e seus parágrafos, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

1.º A sociedade adopta a denominação de «Divitrês — Divisórias, Tectos Falsos e Revestimentos, Limitada», passa a ter a sua sede e estabelecimento na R. Principal, n.º 7, 1.º andar, esq.º, Bairro do Vale do Forno, no lugar e freguesia de Odivelas, concelho de Loures.

4.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de setecentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente uma ao sócio José Augusto de Jesus Pinto, outra ao sócio João Carlos Melo Miranda e a terceira à própria sociedade.

6.º A gerência é exercida por ambos os sócios, com dispensa de caução e com ou sem direito a remuneração, consoante for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de ambos os sócios gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade ou os seus sócios gerentes podem constituir mandatários, nos termos do artigo 256 do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO: É vedado aos sócios gerentes ou seus mandatários, sob pena de responderem por perdas e danos, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitido em contrário ou além do que neste extracto se narre e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notariado, aos dezasseis de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

ASSINATURA ILEGÍVEL

António de Almeida Pombo

Seu primo António Pombo Duarte procura-o, para tratar de assuntos de seu interesse.

Contactar urgente para Bairro do Cabeço — Tortosendo ou pelo telef. 95165

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUIZO
2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela terceira Secção deste Juízo, nos autos Execução Ordinária com o n.º 1858, em que são exequente o Banco Português do Atlântico, EP, e executados António Simões da Silva e mulher, Maria dos Anjos de Oliveira Simões da Silva, com última residência conhecida na Rua Eduardo de Noronha - 28, em Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados acima referidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 900 211$20, acrescida de juros vincendos até efectivo reembolso e das despesas e custas da lide ou para, no referido decêndio, nomearem à penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de, não o fazendo, se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme consta do duplicado da petição inicial, que fica arquivado nesta Secção à ordem dos executados.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito

MANUEL LUÍS PINTO DE SÁ FERREIRA

O Escriturário Judicial

FILIPE CARLOS SOUSA

A crise polaca (1)

Um programa dos Anos 70

■ **Alice Nicolau**

Aí temos, de novo, a Polónia. Falemos então da Polónia. Começaremos por sintetizar duas visões sobre os acontecimentos: uma (acolhida maioritariamente nos países ocidentais e encabeçada pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan) pretende que a crise polaca é o prenúncio do «fim do comunismo: Isto porque os acontecimentos na Polónia derivariam exclusivamente da incapacidade do regime e constituiriam como que o prenúncio do destino comum a todas as sociedades edificadas segundo um pretenso modelo soviético. A questão de eventuais interferências externas na crise polaca, ou é escamoteada ou pura e simplesmente negada. Para outros (nos quais se integra um sector mais restrito da opinião pública ocidental) há duas componentes indissociáveis na crise polaca: uma, interna, outra, externa. Internamente, a crise foi possível devido aos erros acumulados pelas forças dirigentes, e que suscitaram justificado e legítimo descontentamento no seio das massas trabalhadoras. Esses erros, esse descontentamento foram habilmente explorados e canalizados para fins anti-socialistas, mediante uma manipulação do exterior, em consonância com elementos contra-revolucionários do interior. Pela nossa parte, aderimos a esta interpretação, tanto mais que se vão acumulando as provas de que a crise polaca foi programada a longo prazo e minuciosamente levada à prática pela finança ocidental e por serviços secretos estrangeiros (nomeadamente a CIA e a sua congénere da RFA). Afirmando isto e dando a conhecer os elementos de que dispomos (colhidos em fontes fidedignas), não pretendemos, de modo nenhum, esgotar o tema nem induzir ninguém em erro. Consideramos tão absurdo ignorar as notórias interferências externas como reduzir os acontecimentos a tais ingerências. Tanto mais que elas nunca poderiam ter encontrado o terreno fértil que encontraram, se não estivessem criadas no interior da sociedade polaca as condições para que tais manobras fossem coroadas de (relativo) êxito.

Em meados da década de 70, a Polónia foi escolhida como elemento central da táctica entretanto anunciada de «destruir o sistema socialista por dentro». A CIA iniciou então uma campanha de subversão a longo prazo. Essa campanha fundamentou-se numa análise preparada para o Conselho Nacional de Segurança dos EUA por um investigador da CIA, perito em assuntos polacos, Robert W. Dean. O plano apresentado tinha três vertentes: campanha de espionagem, ingerência nos assuntos internos polacos, organização de grupos contra-revolucionários.

Duas personalidades mundialmente conhecidas estavam envolvidas na campanha: o polaco, naturalizado norte-americano, Zbignew Brzezinski, que viria a ser depois conselheiro de Segurança de Carter, e o professor William Griffith, perito em assuntos leste-europeus, do Centro de Estudos Internacionais do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Um dos aspectos essenciais do plano visava alargar e explorar as relações económicas e políticas com a Polónia, de tal modo que fosse possível obter influência sobre o evoluir da situação interna polaca e criar condições favoráveis a manobras da oposição interna tendentes a estimular as actividades contra-revolucionárias. Essas forças oposicionistas seriam apoiadas moral, material e financeiramente através de operações secretas e do uso directo de «operacionais» e agentes da CIA no interior.

Para atingir os fins em vista, foi decidido: 1) aproveitar os vários grupos de imigrados polacos nos países da Europa Ocidental e – muito especialmente – os dos EUA, que mantêm laços apertados com o interior; 2) explorar os diversos e multifacetados contactos do influente episcopado polaco; 3) pôr em acção as numerosas bases da CIA na RFA e em Berlim-Oeste; 4) fazer o máximo aproveitamento das duas emissoras criadas pela CIA para difundir para o Leste europeu – a Rádio Europa Livre a Rádio Liberdade.

Por sua vez, os serviços secretos da RFA (SSRFA) há anos que vêm analisando e examinando os acontecimentos dentro da Polónia. Estes serviços prestaram grande apoio a actividades contra-revolucionárias, sobretudo através de uma vasta provisão de agentes secretos, material e apoio táctico.

Tais manobras já foram, aliás, referidas pela própria Imprensa da RFA. Veja-se, por exemplo, o **Frankfürter Allgemeine Zeitung,** que, na sua edição de 27 de Julho de 1979, falava da **prioridade** concedida pelos SSRFA à Polónia como objectivo das suas actividades subversivas dirigidas para Leste. Aliás, foi também uma revista oeste-alemã, **Stern,** que publicou os planos dos EUA para converter a Polónia em **cunha de penetração e desestabilização** do campo socialista europeu. Em editorial subscrito por Henri Nannen, na referida revista (edição de 13 de Janeiro de 1982), o articulista denunciava a hipocrisia ocidental: segundo ele, esses mesmos que tanto diziam pretender a pacificação e a concórdia nacionais na Polónia estavam a agir de modo a provocarem a intervenção soviética em Varsóvia e não escondiam a decepção pelo facto de um acordo de última hora entre o governo e o «Solidariedade» ter afastado essa hipótese.

Zbigniew Brzezinski – um dos principais orquestradores da campanha antipolaca programada nos EUA nos meados dos Anos 70

Porquê?

A desestabilização da Polónia, não como objectivo em si mesmo, mas como meio de afectar mortalmente todo o campo socialista, e como cunha para causar a sua desagragação económica, política e social, é do maior interesse para a estratégia imperialista. A manutenção, a todo o custo, da hegemonia dos EUA e da permanência do sistema capitalista no mundo é objectivo comum a todos os estrategos norte-americanos.

Como conseguir alcançar este objectivo? É nas respostas a esta questão que duas teses se defrontam desde o desastre do Vietname. Em meados da década de 70, a corrente que predominou foi aquela a que Michael T. Klare, no seu livro «Beyond the **Vietnam Syndrome**» (edição IPS de 1981) denomina de «traders» (homens do comércio), identificada com a Comissão Trilateral, onde tem assento o citado Zbignew Brzezinski e que levou ao poder James Carter. Para os «traders», a União Soviética era «encarada como uma ameaça secundária, devido ao seu atraso económico e às preocupações com clientes e satélites difíceis de manter em linha... Esta corrente entendia que Moscovo está demasiado ocupada com problemas internos e **agitação na Europa do Leste** para embarcar em quaisquer confrontos em larga escala com o Ocidente» (sublinhado nosso). Significa isto que as correntes no poder nos meados da década de 70, convictas de que a URSS seria uma ameaça tanto mais secundária quanto mais se enredasse em problemas internos do campo socialista, se dispuseram a enfrentar o outro bloco não por vias directas nem militares, mas sim por um trabalho de sapa no interior do sistema socialista. A escolha da Polónia como «cunha» dessa táctica correspondeu a um exame de situação através do qual se procurou destruir a cadeia pelo seu «elo mais fraco».

Acontece ainda que as manipulações da finança internacional encontravam na altura um terreno favorável. Eis o que a esse respeito nos diz Jan Vanous, especialista em comércio com o Leste, num artigo intitulado «A diminuição do crescimento da economia leste europeia», na revista oficiosa dos EUA, «Problems of Communism» (Julho-Agosto de 1982). «Nos anos 70 e especialmente em 1973 os bancos ocidentais começaram a ser inundados dos fundos excedentários dos membros da OPEP», razão pela qual essas instituições tinham grandes depósitos disponíveis para empréstimo. Ao mesmo tempo, as economias ocidentais estavam ansiosas de estimular as exportações.

Esta circunstância coincidiu com as dificuldades amontoadas, devido à passagem do crescimento extensivo para o crescimento intensivo nos países socialistas, que, em maior ou menor grau, decidiram recorrer a uma estratégia assente na importação de tecnologia ocidental e a empréstimos feitos junto de governos e bancos capitalistas.

Veio depois a recessão capitalista, factor que levou o Ocidente a restringir imediatamente as importações que tinha vindo a fazer no Leste e a diminuir a concessão de créditos à comunidade socialista.

Segundo Jan Vanous, só em 1985 estes factores poderão ser superados nas economias socialistas europeias.

Muito significativo é também o que o autor do mesmo artigo diz sobre o «impacto que o estado da economia polaca vai ter no resto da Europa do Leste». Toda a economia socialista europeia vai ser gravemente afectada por quatro vias: a) a Polónia necessitará de maior assistência económica da URSS, o que levará Moscovo a restringir os seus programas de apoio aos outros países do Leste; b) a contínua ameaça de não cumprimento da dívida polaca ao Ocidente levará os bancos e os governos capitalistas a limitarem os seus riscos em todo o conjunto da comunidade socialista; c) se os créditos ocidentais não aumentarem em termos reais, a Europa do Leste verá muito diminuída a sua capacidade para acelerar as importações do Ocidente e para elevar as taxas de crescimento interno; d) finalmente, as contínuas perturbações no comércio polaco com a Europa do Leste causarão problemas em indústrias do Leste Europeu que dependem dos fornecimentos polacos. Por exemplo, as perturbações no fornecimentos do carvão, coque, enxofre e cobre já terão causado quebras na produção da electricidade, aço, ácido sulfúrico e fio de cobre na Checoslováquia, RDA e Hungria.

Em suma, e, falando em termos de séries exibidas pela RTP: os créditos e importações com que o Ocidente «beneficiou» a Polónia foram como o empréstimo fabuloso que o JR Ewing recebeu dos seus inimigos que muito lhe emprestaram para melhor o destruírem, no prazo por eles escolhido...

Os «prussianos»

Contrapondo-se aos «traders», Michael T. Klare. refere o grupo a que ele denomina de «os prussianos». Caracteriza-se este grupo (constituído por oficiais militares, executivos dos serviços secretos, intelectuais da guerra fria, produtores de armas e alguns capitalistas) pelo entendimento de que a maior «ameaça à hegemonia dos EUA se deve à turbulência política e social incontrolada no Terceiro Mundo, associada à crescente melhoria qualitativa e quantitativa da URSS no domínio militar. A fim de garantir o acesso contínuo dos EUA à riqueza agrícola e mineral do Terceiro Mundo, assegurando, ao mesmo tempo, a falta de reacção vigorosa da URSS, é imperioso intensificar o papel de «gendarme activo» dos EUA no mundo e expandir maciçamente o arsenal nuclear norte-americano».

Este bloco conseguiu penetrar na própria fortaleza da Trilateral, isto é, dominar, depois da crise do Irão, da Nicarágua e do Afeganistão, o mandato de Carter.

Face à Polónia, como agiu este bloco? Em vez de destruir todo o bom trabalho do outro grupo, intensificou-o, transformando-o em foco de tensão militar e servindo-se dele para tornar mais pesada ainda a chantagem nuclear. A Polónia serviu, a certa altura, de pretexto não expressamente referido, mas claramente sugerido para o ensaio eventual da «guerra nuclear limitada», nos termos da directiva 59 de Carter (V., a este propósito, artigo da autora destas linhas, «Coincidências» em «Diário de Lisboa», dia 27 de Fevereiro de 1982).

Vimos o quadro estratégico-táctico em que se move a ingerência exterior na Polónia. Passemos agora aos factos concretos, aos centros de ingerência e aos nomes dos agentes, que directamente intervieram na crise.

Mas vai longo o artigo, por isso continuaremos amanhã. ■

As reivindicações da Função Pública são "justas, realistas e fundamentadas"

— *afirma um dirigente sindical*

No âmbito da série de depoimemos que temos vindo a publicar sobre os mais diversos sectores de actividade do nosso país, publicamos hoje um estudo fudamentado, sobre a situação dos trabalhadores da Função Pública, do dirigente do Sindicato da F. P. da Zona Sul e Açores, Heitor dos Reis Agrochão.

Este texto prova como os trabalhadores da administração pública são «os melhores financiadores do Orçamento Geral do Estado», não só pela diminuição do seu salário real, como também pelo atraso na aplicação ou saída de diplomas que regulamentam carreiras.

«As questões relacionadas com o Orçamento Geral do Estado (OGE), estão na ordem do dia. O défice orçamental, o volume das despesas públicas, os gastos com o pessoal, etc., vão dar muito que falar.

Nesta discussão, certamente, não se dirá que os trabalhadores da Função Pública são os melhores financiadores do OGE.

Mas são-no: porque desde 1976 «deram» às receitas públicas mais de 32 milhões de contos à custa do seu salário real e emprestaram sem juros, desde 1979, mais de 20 milhões de contos, resultantes do atraso na aplicação de carreiras profissionais.

Tendo estes factos em conta, a Frente Comum de Sindicatos (FCS) apresentou ao Governo um conjunto de reivindicações, nas quais se incluem matérias de incidência económica mais directa.

É o tratamento de algumas questões relacionadas com os problemas referidos que em seguida iremos abordar.

À custa dos TFP

O Governo e os seus acólitos tentam, por todos os meios, convencer a opinião pública que os TFP são os principais responsáveis pelo agravamento do défice orçamental. Ora, a verdade é que os trabalhadores têm «dado» ou emprestado muitas dezenas de milhões de contos fundamentalmeme por duas vias:

Pela diminuição do salário real – Desde 1976 que os trabalhadores têm vindo a «dar dinheiro para as receitas do OGE, à custa da perda do seu poder de compra. Cálculos que, certamente pecam por defeito, apontam para um montante da ordem dos **32 milhões** de comos.

Aliás, a mesma tendência é confirmada pelo sucessivo decréscimo do peso dos gastos com pessoal nas despesas correntes do OGE. Em 1977 num total de 114,9 milhões de contos de despesas correntes, 50,3 milhões de contos eram gastos com pessoal, isto é, 43,8 por cento das despesas correntes. Em 1981 a mesma relação desceu para 34,6 por cento, ou seja, 358,1 milhões de contos para despesas correntes, das quais 123,9 milhões de contos para despesas de pessoal.

Pelo atraso na aplicação ou saída de diplomas que regulam carreiras – quanto ao primeiro aspecto, no período de 1979/81 os trabalhadores emprestaram ao Governo, sem juros, mais de 20 milhões de contos. Tal resultou da não aplicação, em devido tempo, de diplomas que reestruturam quadros e carreiras.

Quanto ao segundo aspecto, embora sendo de mais difícil estimativa, não será exagero afirmar que também por este processo os trabalhadores são forçados a emprestar, para o OGE, muitos milhões de contos. Alguns exemplos elucidativos:

Universidades – os trabalhadores não docentes destas instituições deveriam ter visto as suas carreiras alteradas em 1979. Ora, somente em 1982, após sete dias de greve e muitas outras acções, tal viria a acontecer com a publicação do DL n.º 190/82, em 18 de Maio, com retroactividade a 1 de Junho de 1979.

Só que, e como se os prejuízos causados não bastassem, o Governo prepara-se para não aplicar o diploma, alegando falta de verbas;

Escolas superiores não integradas em unversidades – deveriam ter sido reestruturadas em 1979. Neste momento, apenas os projectos de diplomas estão em fase de conclusão;

Instituto Português de Oncologia – para além de há anos aguardar a saída do diploma orgânico, com a correcção de carreiras e categorias profissionais, cerca de 400 trabalhadores auxiliares estão a ser privados da aplicação das normas sobre trabalho extraordinário, trabalho normal nocturno, trabalho em dias de descanso e descanso complementar e trabalho em dias feriados;

Instituto de Investigação Científica e Tropical (ex-Jicu) – Desde 1979 que os trabalhadores vêm desenvolvendo várias acções no sentido de serem regulamentados os quadros de pessoal e as carreiras profissionais, entre outras matérias.

Concursos de promoção no quadro do ex-MAP – Segundo as normas legais, os concursos de promoção que deveriam ter sido abertos no início de 1980, somente um ano de pois tal se veio a verificar, com a agravante de ter deixado os administrativos de fora. No entanto, mesmo para os trabalhadores aprovados nos concursos, a situação tem vindo a agravar-se, porque, passados quase dois anos ainda não se encontram providos nas categorias a que têm direito. Os prejuízos causados por este procedimento são de duas ordens: perda de tempo na nova carreira e que conta para futura promoção e perda da diferença salarial.

Outros concursos – Com 4 e 5 anos na categoria se encontram, respectivamente, os 3.ºs e 2.ºs oficiais das escolas não superiores e todos os trabalhadores dos organismos centrais do Ministério da Educação. É sabido que os concursos devem ser abertos ao fim de 3 anos.

Desempenho de funções que pertencem a categorias superiores – São vários os milhares de trabalhadores que com categorias muito baixas desempenham funções que correspondem a categorias ou carreiras superiores. Estão nesta situação, e a título de exemplo, milhares de trabalhadores dos estabelecimentos de ensino não superior, os centros de estágio de desportistas, o Estádio Nacional, os trabalhadores rurais, e mais de dois mil trabalhadores dos serviços sociais universitários. As diferenças de salários mensais entre as categorias por estes trabalhadores são remunerados e pelas quais deveriam receber, variam entre mil e cinco mil escudos.

Ao que atrás ficou dito sobre quadros e carreiras há que acrescentar o facto de o Governo ter vindo a aprovar legislação que dificulta grandemente a correcção mínima das injustiças existentes. Isto significa uma de duas coisas, ou o Governo desconhece a realidade ou agiu de má-fé.

Reivindicações justas e fundamentadas

É neste contexto que são apresentadas as reivindicações dos TFP, nomeadamente, as remunerações certas e permanentes (salários, diuturnidades e subsídio de almoço).

A formulação das propostas teve em conta duas variáveis de sinal contrário. Por um lado, a situação degradada em que se encontram as remunerações neste sector de actividade, e por outro, as dificuldades económicas actuais.

Os salários reais dos trabalhadores da Administração Pública degradaram-se de 1976/82 em cerca de 30 por cento. (Ver Quadro I).

Ao mesmo tempo, há que ter em conta que a Lei n.º 47/77 aprovada pela a Assembleia da República, em resultado da luta dos trabalhadores, aponta para a progressiva aproximação dos salários dos TFP aos que recebem os trabalhadores do sector público e nacionalizado. O Quadro II mostra-nos algumas das diferenças actuais.

O valor actual do subsídio de refeição (60$00) é simplesmente ridículo quando comparado com os 250$00 do Metro, 207$00 da Banca, 200$00 da Tabaqueira, 185$00 da Sociedade Nacional de Fósforos, etc..

O mesmo deve ter pensado o Governo quando isentou do pagamento de Imposto Profissional os valores até 130$00, nos restantes sectores de actividade. Antes, o limite da isenção era o valor do subsídio da Função Pública.

Uma última consideração sobre esta matéria. Actualmente existem dois subsídios na Função Pública. Os trabalhadores que usufruem de cantinas recebem mais de 100$00, enquanto os restantes recebem os míseros 60$00.

No que se refere a diuturnidades, estas foram instituídas em 1976 com um valor de 500$00. Caso se pretendesse manter o seu valor ter-se-ia de reivindicar mais de 1700$00. No entanto, tendo em conta o realismo das propostas conduz-nos a um montante inferior. Note-se que as Forças Armadas já há vários meses recebem 1200$00.

A acrescentar ao que precede, a fundamentação dos valores propostos tem de considerar a evolução do custo de vida. Em Junho de 1982 estava absorvido o aumento decretado, unilateralmente pelo Governo, que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1982. A previsão de aumento do índice de Preços no Consumidor entre Junho/82 e Dezembro/83 aponta para valores próximos dos 35 a 37 por cento. Eis portanto, as razões pelas quais os sindicatos da F.C.S. reivindicam, para vigorar a partir de 1/1/83, o seguinte: **aumento médio de 27 por cento na tabela salarial, 130$00/dia de subsídio de refeição e 1200$00/mês de diuturnidades.** O aumento global é de 32 por cento que só pode ser considerado justo, realista e fundamentado.

Heitor dos Reis Agrochão, dirigente do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores, licenciado em Organização e Gestão de Empresas

QUADRO I

ANOS	IPC (¹)	SALÁRIOS NOMINAIS (contos)			SALÁRIOS REAIS (contos)			ÍNDICE PODER DE COMPRA		
		A	K	U	A	K	U	A	K	U
76	100.0	18.9	8.0	5.0	18.9	8.0	5.0	100%	100%	100%
77	127.3	21.0	9.2	6.0	16.5	7.2	4.7	87%	90%	94%
78	155.4	24.0	10.7	6.8	15.4	6.9	4.4	81%	86%	88%
79	193.0	27.8	12.5	7.8	14.4	6.5	4.0	76%	81%	80%
80	225.0	33.3	15.5	9.2	14.8	6.9	4.1	78%	86%	82%
81	269.9	38.0	17.4	10.5	14.1	6.4	3.9	74%	80%	78%
82	337.4 (*)	44.1	20.1	12.1	13.1	5.6	3.6	69%	70%	72%

(¹) IPC – Índices de Preços no Consumidor
(*) Estimado

COMPARAÇÃO ENTRE ALGUNS SALÁRIOS NA FUNÇÃO PÚBLICA E EM EMPRESAS PÚBLICAS E SECTORES

QUADRO II

	SAL. NA F.P. LIQ.		SIDERUR. liq. (BTE 6/82)		COVINA liq. (BTE 1 e 17/82)		EPAL EP LIQ (B. 15/12/81)	
	Mín.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Servente	11 132	–	12 920	13 400	15 120	15 520	10 280	–
Contínuo	11 776	12 420	14 320	15 920	16 480	–	13 520	–
Telefonista	12 420	15 088	16 320	16 800	18 040	–	–	–
Dactilógrafa	12 420	15 824	14 320	15 440	18 040	19 520	14 280	–
Motorista lig.	13 708	15 088	17 280	17 760	18 760	–	–	–
Motorista pesados	14 444	15 824	–	–	19 520	–	–	–
Operário qualificado	13 708	15 824	16 320	19 360	–	20 000	14 280	15 200
Oficial Administrativo	16 192	19 320	16 320	19 360	19 520	20 000	15 200	19 120
Chefe de Secção (Administ.)	22 632	–	26 400	28 800	21.480	22 440	21 720	–
Encarregado (Oper.)	19 320	–	23 440	24 960	25 360	–	–	–
Técnico Prof.	17 296	19 320	17 280	32 800	20 000	27 520	–	–
Técnico Bach.	19 320	25 944	23 440	–	24 000	64 000	24 080	43 760
Técnico Superior	24 748	34 868	28 800	65 600	32 000	64 000	24 080	43 760

NOTA: Os valores líquidos foram obtidos deduzindo 8% aos salários brutos da Função Pública e 20% nos restantes sectores.

Função Pública

Sindicatos mantêm proposta reivindicativa

«Os sindicatos continuam a aguardar uma reunião com o ministro da Reforma Administrativa para com ele discutirem a proposta de aumento por nós apresentada», disse hoje ao «DL» um dirigente da Frente Comum da Função Pública, a propósito de notícias otem divulgadas que dão como certos aumentos salariais de 11 por cento para o sector, a partir de Janeiro de 1983.

O mesmo dirigente, que fez questão de salientar o «compromisso» de negociação assumido por Meneres Pimentel qualificou de «mau serviço à luta dos trabalhadores» a divulgação de «boatos que vão de encontro aquilo que o Governo quer». E isto porque são criadas «expectativas em vários sentidos, o que só serve para amolecer a luta». E recorda que já «ocorreram diversos boatos» que apontavam desde os zero por cento de aumentos até aos 14 por cento.

Os sindicatos da Frente Comum mantêm, portanto, a sua proposta que contempla 27 por cento de aumentos salariais, subsídio de refeição e outras regalias de expressão pecuniária. É esta proposta reivindicativa que pretendem discutir com o ministro da Tutela. Para exigir a negociação e para protestarem contra a atitude do Governo de adiamento de várias reuniões marcadas, dirigentes, delegados e activistas sindicais vão concentrar-se hoje, a partir das 18 horas, frente ao MRA, em Sete Rios.

Metalúrgicos poderão adoptar novas formas de luta

A Federação dos Metalúrgicos convocou para o dia 4 de Novembro próximo uma reunião descentralizada de delegados sindicais em Lisboa e no Porto, destinada a analisar os resultados da reunião marcada para amanhã no Ministério do Trabalho, e eventualmente decidir novas acções a desenvolver.

A decisão foi tomada em plenário realizado no sábado em Lisboa e durante o qual os dirigentes sindicais concluíram que a adesão à luta pela revisão do CCTV tem vindo a aumentar e que o facto de o Ministério do Trabalho ter marcado a reunião com a comissão negociadora sindical é o resultado da determinação demonstrada pelos trabalhadores.

Os metalúrgicos lutam desde Julho pela revisão do CCTV, designadamente a actualização dos salários. O patronato, por seu turno, invoca a resolução do Conselho de Ministros, que cria o chamado **tecto salarial,** para tentar impor aumentos de apenas 19 por cento.

Os trabalhadores, que na passada sexta-feira estiveram novamente paralisados, concentraram-se ao fim da tarde daquele dia em frente ao Ministério do Trabalho, em Lisboa, e às delegações deste departamento no Porto, Setúbal e Guimarães.

O plenário, para além da luta pelo CCTV, apreciou as restantes frentes de luta no sector, e particularmente a da indústria naval tendo concluído que a política desenvolvida pelo Governo AD empurra os trabalhadores para a luta em defesa dos seus direitos e interesses.

DESPORTO

ponta esquerda

Reinaldo: «obrigado, meu povo!»

Bessa: as duas faces da medalha

Fórmula Um: calendário alterado?

A Associação dos Construtores de Fórmula Um (FOCA) pretende um adiamento de dois meses do início da respectiva temporada. Além disso reivindica, igualmente, o prolongamento por um ano do acordo com a Federação Internacional (FISA).

As notícias referem que estas são as duas condições das principais escuderias para aceitarem os novos regulamentos de segurança da FISA.

Depois de uma reunião nas instalações da «Ferrari» (em Modena, Itália), 12 dos 13 construtores de Fórmula Um anunciaram em comunicado que aceitariam os regulamentos da FISA sob certas condições. Um porta-voz afirmou que as escuderias pretendem um adiamento de 60 a 70 dias do início da temporada de Fórmula Um, marcado para 13 de Fevereiro (na África do Sul) para adaptarem as viaturas às novas regras. Este adiamento, se aprovado pela FISA, irá afectar a realização dos Grandes Prémios da África do Sul, Brasil (13 Mar.) e França (17 Abr). Os construtores propõem que estas corridas se disputem em Junho ou Outubro e pretendem, ainda, prolongar até final de 1985 o pacto com a FISA, o que torna qualquer alteração económica ou técnica na Fórmula Um dependente de um voto de unanimidade. As escuderias colocariam (então) as suas condições na reunião da FISA da Comissão Técnica de Fórmula Um, em Paris (a 3 de Novembro).

Bolas para a malta

Comunicado (simpático) da Associação de Futebol de Lisboa: «Para os devidos efeitos se informa que estão á disposição nos Serviços desta AFL, bolas para todos os clubes que participam nos campeonatos distritais, de juniores, juvenis, iniciados, infantis e escolas. Mais se informa que cada clube tem direito a uma bola por cada categoria.»

Brasil: "Mafia da lotaria desportiva"

As revelações da revista brasileira «Placar» sobre a existência de uma «Mafia da lotaria desportiva» abalam o mundo do futebol brasileiro: estariam implicados nesse caso de corrupção 125 jogadores, treinadores, árbitros ou dirigentes de clubes.

Segundo o autor do artigo da «Placar» (Flávio Moreira) existem bandos especalizados na falsificação dos resultados dos jogos de futebol. Depois de uma vaga de desmentidos indignados por parte dos interessados e das hesitações do Tribunal de Justiça Desportiva, os dirigentes do futebol brasileiro, partcularmente o presidente da federação (Giulite Coutinho) reclamam que o caso seja completamente esclarecido, para se preservar a imagem do futebol brasileiro. Sem ganhar os foros do caso do «Totonero» (na Itália) o escândalo denunciado pela «Placar» é qualificado nos meios do futebol de «grave».

Sem pôr em causa os grandes jogadores (como aconteceu em Itália) o escândalo atinge clubes como o Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) cujo guarda-redes (Mazaropi) teria recebido dinheiro para falsear o resultado de um jogo. Por outro lado, o árbitro Luís Carlos Félix é acusado pela revista de ter favorecido a qualificação do Peru durante as eliminatórias do último «Mundial».

Correu-se a "meia maratona Povo Unido"

Cerca de uma centena de concorrentes participaram na II Meia Maratona Povo Unido (organizada pela Comissão Coordenadora para as actividades Desportivas, Culturais e Recreativas da APU), que se disputou num percurso entre a vila de Sintra e a Amadora. As classificações: INDIVIDUAIS, Seniores: 1.º Carlos Miranda (Os Ases de Mem Martins); 2.º Eugénio Madeira (Baixa da Banheira); 3.º José João Peixeira (Alhandra); 4.º Joaquim Mendes (Baixa da Banheira); 5.º Mário Lopes (Os Ases de Mem Martins). Juniores: 1.º António Loureiro (Baixa da Banheira); 2.º Luís Manuel (Baixa da Banheira); 3.º Luís Martins (Coopdam). Veteranos A: 1.º João Ferreira (individual); 2.º Fernando Pereira (BPA); 3.º Fernando Magno (Portucel); 4.º Fernando Baptista (Mundi Sport); 5.º João Oliveira (individual). Veteranos B: 1.º Mendes Jacinto (Mira Sintra); 2.º Manuel Guerreiro (individual); 3.º Domingos Jacinto (Mundi Sport); 4.º Jorge Fernandes (individual); 5.º António Jesus (Sorefame). Veteranos C: 1.º António Atabão (Estrela Vermelha); 2.º António Juceiro (individual); 3.º Francisco Ramos; 4.º António Nunes. Veteranos D: 1.º Júlio Amaral (Coopdam). POR EQUIPAS, Seniores/juniores: 1.º Comissão de Moradores da Zona Sul (Baixa da Banheira); 2.º Mundi Sport; 3.º Ases de Mem Martins; 4.º Clube Sorefame; 5.º Coopdam. Veteranos: 1.º Clube Sorefame; 2.º Mundi Sport; 3.º Estrela Vermelha.

Barcarena deu ao pé

A Corrida das Localidades, iniciativa do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras (a que pertence o professor Melo de Carvalho) atingiu o termo com a «II Grande Corrida da Barcarena», que reuniu cerca de 1500 cocorrentes, constituindo 45 equipas. As classificações desta «II Grande Corrida da Barcarena» em pré-infantis, femininos: 1.º Manuela Cristina (Mucifalense); 2.ª Cristina Santos (CCD Caxias); 3.ª Sandra Pereira (Águias). Por equipas: 1.º Águias. Masculinos: 1.º José Carlos (Águias); 2.º Luís Coelho (Linda-a-Velha); 3.º Vítor Catarino (Nacional). Por equipas: 1.º Nacional. INFANTIS, Masculinos: 1.º Rui Beiroco (Junta de Freguesia Agualva-Cacém); 2.º Nuno Oliveira (Bicesse); 3.º José Costa (CDPO). Por equipas: 1.º JF Agualva-Cacém. Femininos: 1.º Florbela Dias (Bicesse); 2.ª Elisabete Manaia (Mucifalense); 3.ª Carla Figueiredo (Nacional). Por equipas; 1.º Mucifalense. INICIADOS, Masculinos: 1.º Hélder Mestre (Brandoense); 2.º Carlos Santos (Bicesse); 3.º Luís Dias (Bicesse). Por equipas: 1.º Bicesse. Femininos: 1.ª Cristina Nunes (Águias); 2.ª Cristina Gomes (CDPO); 3.ª Lucília Cardoso (Almada). Por equipas: 1.º Almada. JUVENIS, Masculinos: 1.º João Dias (individual); 2.º Paulo Silva (Bicesse); 3.º João Marques (Laje). Por equipas: 1.º Bicesse. Femininos: 1.ª Isabel Fernandes (Nacional); 2.ª Fátima Silva (Bicesse); 3.ª Graça Carvalho (Nacional). Por equipas: 1.º Nacional. JUNIORES, Masculinos: 1.º Fernando Cortês (Alto do Moinho); 2.º Luís Duarte (Chamusquense); 3.º Jacinto Marques (JF Agualva-Cacém). Por equipas: 1.º Chamusquense. Femininos: 1.ª Paula Rodrigues (Águias); 2.ª Fernanda Jesus (Ases das Avenidas); 3.ª Luísa Salgado (Águias). Por equipas: 1.º Águias. SENIORES, Masculinos: 1.º Fernando Carvalho (Nacional); 2.º Manuel Martins (Bicesse); 3.º C.

César (CCD Caxias). Por equipas: 1.º Bicesse. Femininos: 1.º Lucília Marques (Nacional); 2.ª Ana Paula (Nacional); 3.ª Ana Vieira (Papagaios). Por equipas: 1.º Nacional. VETERANOS I: 1.º José Silvério (Mercês); 2.º José Zacarias (Mucifalense); 3.º Manuel Martins (Mocas). Por equipas: 1.º Mucifalense. VETERANOS II: 1.º Hipólito Luciano (Ginásio CP); 2.º António Dourado (JF Agualva-Cacém); 3.º Manuel Sanches (JF Agualva-Cacém). Por equipas: 1.º JF Agualva-Cacém. VETERANOS III: 1.º Adriano Gomes (Ginásio CP); 2.º Picão Fernandes (Ginásio CP); 3.º Fernando Dias (CCD Caxias). Por equipas: 1.º Ginásio CP.

Futebol nacional

Sporting-Braga é no sábado

Para acautelar o desafio com os búlgaros do CSKA o jogo Sporting-Sp de Braga foi antecipado para sábado, dia 30 às 16 horas, o que permite um tempo maior de recuperação aos jogadores «leoninos».

Seniores lisboetas

O sorteio da prova de qualificação de seniores da AFL terá lugar no dia 5 de Novembro, no Conselho de Arbitragem (Rua dos Fanqueiros, n.º 150-2.º em Lisboa) às 20 horas.

"Estrelas da Avenida" marcam em badmington

O Centro Recreativo Estrelas da Avenida (titular nacional de badminton) participou da Taça dos Clube Campeões Europeus, em Edegem Sporthal, na localidade de Edegem (Antuérpia, Bélgica).

A equipa portuguesa perdeu dois encontros e venceu um, classificando-se em terceira posição da sua série.

Resultados obtidos pelo Estrelas da Avenida: derrotas por 0-7 frente ao Ailesbury Badminton Club (campeão da Irlanda), e perante o TUS Wiebelskirchen (campeão da República Federal da Alemanha) e vitória por 4-3 sobre o Racing Club de Paris (campeão francês). A competição foi ganha pelo Gentofte Badminton Klub (Dinarmarca) que renovou o título

A equipa portuguesa foi composta pelos seguintes praticantes: António Crespo, António Martins, Cristiano Dias, Paulo Silva, Paula Sousa, Isabel Cruz e Margarida Cruz. Os dirigentes responsáveis foram Vítor Rega e José António.

Ciclismo: nacionais de pista

Em Alpiarça, com a pista a proporcionar acidentes de vária índole (o mais grave tocou e José Santos, do Lousa, que sofreu ferimentos graves devido a queda) disputaram-se os campeonatos nacionais de ciclismo. Eis os melhores velocipedistas em velocidade: Veteranos «B»: 1.º Fernando Carvalho, Gião; 2.º Manuel Duarte, GD Portugal; Veteranos «A»: 1.º Fernando Carvalho, Frutas AB; 2.º Abel Silva, Molibel; Juvenis: 1.º Vítor Cabral, Coimbrões; 2.º José Ferreira, Salgueiros; Aspirantes: 1.º José Santiago, Gulpilhares; 2.º José Leite, Travanca; Juniores: 1.º Vítor Rodrigues, Manique; 2.º Joaquim Pinto, Gulpilhares; Seniores «B»: 1.º António Silva, Gião; 2.º José Santos, Lousa; Seniores; «A»: 1.º Paulo Ferreira, Bombarralense; 2.º Elias Campos, Tavira. **Perseguição individual:** Aspirantes: 1.º Manuel Correia, Travanca; 2.º Constâncio Reis, Tavira; Juniores: 1.º Joaquim Pinto, Gulpilhares; 2.º Joaquim Silva, Gândara; Seniores «B»: 1.º. José Mendes, Tavira, 2.º Jorge Evangelista, Tavira; Seniores «A»: 1.º José Xavier, Bombarralense.

Tozé: fixem

A crítica tem enaltecido as qualidades deste jovem guarda-redes: Tozé, defensor último das malhas de «O Elvas», concorrente ao campeonato nacional da 2.ª divisão (Zona Sul). A carreira de Tozé nem sempre tem sido bafejada pela sorte, muito embora as suas qualidades (atléticas e morais) sejam unanimamente reconhecidas.

Agora, ao serviço dos elvenses, nova (e decisiva) etapa bate à porta: apostamos nesta carta.

Shéu: "caso" repetido?

Do nosso colega «Diário de Notícias» (assinado pelo jornalista Fernando Pires) reproduzimos, com a devida vénia, o texto em que é abordado o acidente de Shéu, no Benfica-Guimarães:

«O acidente de Shéu constitui uma nota desagradável (...) Se fazemos avultar a má sorte de Shéu, para além da fractura de clavícula, vítima de traumatismo craniano com perda de conhecimento, é para lembrar que o jogador, no recente encontro com o Lokeren, sofreu uma bolada na cabeça que o deixou entontecido, e preocupado o árbitro, que durante algum tempo o vigiou e chegou a interromper a partida para o conduzir à linha lateral a receber assistência.

«Uma coisa pode não ter a ver com a outra, mas a coincidência admite a suspeita de Shéu não ter recuperado daquela bolada na quarta-feira, que talvez aconselhasse mais o repouso. Não se quer especular nem sabemos se Sheu se terá queixado, mas chamar a atenção para um tipo de acidente vulgar no futebol e a que nem sempre se dá a devida importância».

MICROSCÓPIO

Joaquim Durão: um 3.º lugar em Espanha

O xadrezista português Joaquim Durão classificou-se ontem em terceiro lugar na final do segundo torneio da hispanidade disputado em Medina Del Campo, Espanha.

Durão venceu na última partida o espanhol Miguel Clua, totalizando 2,5 pontos contra três pontos dos primeiros, o uruguaio Rivera e o venezuelano Guerra.

A final C atribuia os lugares do décimo terceiro ao décimo sétimo, tendo Durão sido o décimo quinto.

A vitória no torneio pertenceu ao colombiano Alonso Zapata e ao espanhol José Luis Fernandez, ambos com três pontos.

Mário Silva vence Rampa da Pena

Mário Silva (em Escort RS) foi o vencedor da Rampa da Pena, que contava para o Campeonato Nacional de Velocidade. Todavia, o campeão é Carlos Barata (Talbot Rali 3), que se classificou em 5.º lugar na Pena. A classificação final da Rampa da Pena foi a seguinte: 1.º, Mário Silva (Escort); 2.º, Mello Breyner (Volkswagen Golf); 3.º, Santos Pereira (Triumph Dolomite); 4.º, Tino Pereira (De Tomaso Pantera); 5.º, Carlos Barata (Talbot); 6.º, António Taveira (Triumph Dolomite).

Portimão: ginástica

Com o apoio da Delegação Regional de Faro e da Direcção-Geral dos Desportos, estão abertas as inscrições para a classes de Ginástica Desportiva e Pré-Desportiva do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, a funcionar no pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão, com o seguinte horário: Classe A – dos 6 aos 7 anos – 2.ªs e 4.ªs-feiras das 19 às 20 horas; Classe B – dos 8 aos 10 anos – 3.ªs e 5.ªs-feiras, das 19 20 horas.

Ténis de mesa: incremento

Tendo em vista a divulgação e expansão do ténis de mesa, o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense vai realizar, na sua sede, dois torneios: I Torneio Aberto (Ind.), nos dias 13 e 14 de Novembro; III Torneio Popular por Equipas, no dia 2 de Novembro. As inscrições poderão ser efectuadas até hoje, destinando-se exclusivamente a atletas não federados.

Associação de Andebol do Porto

O secretário de Estado dos Desportos, dr. João Val Serra de Moura, entrega hoje à noite à Associação de Andebol do Porto, a medalha de bons serviços desportivos com que foi agraciada pelo Governo.

A cerimónia terá lugar num jantar comemorativo das bodas de ouro daquela associação, que se efectua no Porto.

TOTOBOLA

jogue connosco

Guimarães-Varzim	1
Marítimo-Benfica	X
Rio-Ave-Salgueiros	1
Amora-Setúbal	1
Alcobaça-Boavista	X
Portimonense-Espinho	1
Valonguense-Penafiel	2
Lourosa-Leixões	X
Torriense-U. Leiria	1
U. Coimbra-Beira Mar	X
Juventude-Farense	X
Barreirense-Lusitano	2
Elvas-Belenenses	X

DESPORTO

Colômbia desistiu da organização do Mundial de Futebol de 1986

A Colômbia esperou oito anos para oficialmente dizer não, de modo categórico, ontem à noite, à organização da 13.ª edição do mundial de futebol de 1986, considerando que o Prémio Nobel da Literatura, atribuído a Gabriel Garcia Marquez, constitui melhor «vitrina» sobre o mundo.

O presidente conservador colombiano, Belisario Betancur Cuartas, pôs assim termo a oito longos anos de hesitações e de volta-face sobre um projecto muito controverso, ao anunciar pela TV que o mundial 1986, cuja organização fora confiada à Colômbia, não será disputado no país.

Esta decisão não surpreendeu ninguém em Bogotá, visto as exigências da FIFA, referentes à organização do mundial, terem sido interpretadas nos meios desportivos e oficiais colombianos como uma «traição» da Federação Internacional de Futebol, para obrigar a nação latino-americana a renunciar oficialmente ao maior espectáculo de futebol.

A terminar uma curta alocução de 21 minutos, durante a qual se debruçou sobre a situação económica colombiana, o presidente Betancur declarou que «a regra de ouro, segundo a qual o mundial deveria ser útil à Colombia e não a Colômbia ao mundial e à multinacional do futebol (FIFA), não fora respeitada».

«Temos outras coisas para fazer e nem sequer temos tempo para nos ocuparmos com as extravagâncias da FIFA e dos seus membros», acrescentou o presidente colombiano, para justificar a decisão, que atribuiu a motivos económicos.

Betancur salientou que «uma consulta democrática» sobre a realidade do país permitiria concluir que «o desperdício era imperdoável».

O discurso oficial do presidente, eleito em 30 de Maio e em funções desde 7 de Agosto findo, nunca se alterou. Tanto na qualidade de candidato oficial do partido conservador como na de chefe do país, sempre o presidente afirmou ser a favor da realização do mundial, «desde que o Estado não gaste um tostão na sua organização».

O presidente Betancur considera que as finanças do país devem ser utilizadas antes de tudo o mais nos sectores da habitação, da saúde e das comunicações internas.

O presidente tinha consciência, contudo, de que a organização do campeonato do mundo poderia corrigir «a má imagem de marca» de que sofre a Colômbia e que assenta, em parte, no tráfico de droga, na violência da guerrilha e nos problemas da infância abandonada.

Contudo, ontem à noite, o presidente colombiano afirmou que a atribuição do Nobel de Literatura 1982 ao escritor Gabriel Garcia Marquez vale muito mais, para a publicidade externa do país, do que a organização de um campeonato do mundo, certamente muito mais cara.

«Garcia Marquez compensa-nos totalmente do que perdemos, em divulgação, com o mundial», concluiu o presidente, que assim deixou à FIFA o cuidado de designar outro país organizador da 13.ª edição do mundial de futebol, então quase de certeza com 24 equipas.

O fosso que se cavara, ao longo dos últimos meses, entre as exigências da FIFA e as propostas da Colômbia, já fazia prever a decisão.

O presidente Betancur aproveitou a atribuição do Prémio Nobel e respectivos reflexos na opinião pública do país, para anunciar uma decisão sempre difícil de tomar num país latino-americano, onde o futebol goza de enorme popularidade.

Brasil oferece-se como alternativa

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou desejar organizar o mundial de 1986, depois de ter conhecimento da renúncia da Colômbia para sede do campeonato.

«Lamentamos que a Colômbia não possa organizar o «mundial» – disse o dirigente da CBF, Medrado Dias, na ausência do presidente Giulete Coutinho.

«Nestas condições, iremos confirmar à FIFA a nossa candidatura», acrescentou.

Dias precisou que a decisão de apresentar a candidatura só será feita após a comunicação oficial da renúncia da Colômbia e manifestou a opinião de que o Brasil «tem muitas hipóteses de organizar a prova».

«Dispomos das facilidades que a FIFA impõe logo à partida (estádios e alojamentos)», precisou Medrado Dias, que conta com o apoio da comunidade hispano-americana.

Entretanto, em Zurique, a FIFA espera uma notificação oficial da renúncia da Colômbia, para depois poder receber as candidaturas à organização do «mundial».

Para além do Brasil, os Estados Unidos também já manifestaram o desejo de organizar o «mundial».

Taça dos Libertadores

A equipa brasileira do Flamengo derrotou o River Plate, da Argentina por 3-0 em jogo disputado em Buenos Aires, a contar para as meias-finais (1.ª mão) da «Taça dos Libertadores».

Izquierdo (11 minutos), Zico (50) e Nunes ()89) foram os autores dos golos do Flamengo.

Taça da Suécia

O Gotemburgo e o Hammarby qualificaram-se para disputarem a final da «Taça da Suécia ao afastarem o Malmo e o Elfsborg. Nos jogos da 2.ª mão das meias-finais o Gotemburgo derrotou o Malmo, por 5-1 (8-1 no total dos dois jogos) e o Hammarby venceu o Elfsborg por 3-0 (4-3).

Taça da Noruega

O Brann Bergen venceu a Taça da Noruega ao derrotar na final o Molde por 3-2, em Oslo. Ao intervalo registava-se uma igualdade a dois golos, tendo o golo da vitória sido obtido aos 58 minutos de jogo.

O Brann Bergen ascendeu este ano à 1.ª Divisão.

RFA

Campeonato da Alemanha Federal: Colónia-Armínia Bielefeld, 1-0; Borussia-Bayern de Munique, 0-0; Hamburgo-Eintracht Braunschweig, 4-0; Hertha Berlim-Eintracht Frankforte, 1-0; FC Nuernberg-Werder Bremen, 2-0; Stuttgart-Bochum, 5-2; Kaiserslautern-Leverkusen, 2-0; Borussia Dortmund-Karlsruhe, 4-3 e Schalke-Fortuna Dusseldorf, 3-3. Classificação: Hamburgo, 15 pontos; Stuttgart, 15; Borussia Dortmund, 15; Bayern de Munique, 14; Colónia, 14; Werder Bremen, 12.

Inglaterra

Décima primeira jornada do campeonato britânico: Birmingham City - Ipswich Town, 0-0; Brighton Albion - West Ham United, 3-1; Everton - Sunderland, 3-1; Manchester United - Manchester City, 2-2; Norwich City - Aston Villa, 1-0; Nottingham Forest - Arsenal, 3-0; Stoke City-Liverpool, 1-1; Swansea - Southampton, 2-2; Tottenham Hotspur - Notts County, 4-2; Watford - Coventry City, 0-0 e West Bromwich Albion - Luton Town, 1-0.

Máximos

Tiro com arco: recorde

Ana de Sousa (Clube Atlético de Queluz) bateu em Tomar os recordes nacionais de tiro com arco para aspirantes (senhoras) nas categorias de 60 metros, 50 metros, trinta metros e total. No torneio, realizado em S. Iria (Tomar), ficou em 1.º lugar por equipas o Sporting, com 3270 pontos. Vencedores, por categorias, em juvenis 30 metros: 1.ª Lucinda de Carvalho, 335 pontos (Juventude Azambujeira); Juvenis (normais): 1.º Luís de Sousa, 737 (Clube Atlético de Queluz); aspirantes (senhoras): 1.ª Ana de Sousa, 996 (CAQ); aspirantes (homens): 1.º José Pedro Oliveira 828 (CNN); juniores: 1.º Jorge Marreiros, 1021 (S.C. Tomar); seniores: 1.º Henrique Santos, 1134 (Sporting).

Queluz/Pioneer: vice-lisboeta

Benfica: campeão lisboeta

Basquetebol: Benfica encesta título lisboeta

O Benfica é campeão de Lisboa de Basquetebol da 1.ª divisão, ao derrotar o Queluz/Pioner, (no pavilhão da Luz), por 109-67 e (no pavilhão de Queluz) 94-87. O Atlético/Grundig, alcançou a 3.ª posição ao vencer o Belenenses (na Tapadinha e no Restelo, respectivamente) por 104-80 e 88-72. Quanto ao 5.º e 6.º lugares, o Algés derrotou o CDUL na primeira «mão» (disputada no pavilhão do Estádio Universitário) pela marca de 74-55. O jogo da segunda «mão» disputa-se amanhã, no pavilhão da Ajuda.

Na jornada da 2.ª «mão» as equipas alinharam e marcaram:

QUELUZ/PIONER (78) – Alcarva, Bernardeco, Albuquerque, Pratas (6), Domingues (8), Carlos Santiago (7), Rui Pinheiro (19), Rossin (29), Leonel (14) e José Mota (3).

BENFICA (88): Rui Miranda (8), Barbosa (8), Ventura, José Luís (4), Jordan (29), Colquitt (16), Lita e Jorge Coelho (23).

BELENENSES (72): Sequeira (4), Norberto, Beto, Dionísio (9), Cardoso (37), Carlos Jorge (12), Jorge (4) e Germano (6).

ATLÉTICO/GRUNDIG (88): José Vítor (2), Seiça (18), Leiria (26), José Gomes (14), Morgado (6), Luís Coelho, Paulo Moisão (4), Mota (16) e Barbosa (1).

Benfica-Queluz: a caminho do cesto

Torneios para receitas

Os clubes mais empenhados no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que principia na primeira semana do próximo mês, continuam a organizar torneios que, facilitando a sua preparação, têm muito mais a ver com a angariação de receitas para conseguirem verbas que servirão (como migalhas) para pagar aos americanos, brasileiros e a alguns portugueses, na maioria arregimentados a muitos milhares de escudos ao mês. Hoje num lado, amanhã noutro, os objectivos são sempre os mesmos. Oxalá as organizações e os movimentos de bilheteira atinjam os seus desígnios.

Ao Norte, a realização de torneios tem sido mais frequente. Ainda neste fim-de-semana houve dois: organizados pelo Olivais (em Coimbra) e pelo Sanjoanense (em S. João da Madeira). No primeiro, que participou a selecção de Marrocos (com uma equipa de nível semelhante a algumas da nossa 3.ª Divisão nacional) foi vencedor o Olivais que, na final, bateu por um resultado «escandaloso» o F. C. do Porto. Muito mais «escandalosos» foram (contudo) os resultados da formação marroquina. Na 1.ª jornada: Barreirense, 70 - F. C. do Porto, 83 e Olivais, 111 -Selecção de Marrocos, 56; 2.ª jornada: Barreirense, 108 - Selecção de Marrocos, 66 e Olivais, 88 - F. C. do Porto, 65. Final: 1.º, Olivais, 4 pontos; 2.º, F. C. do Porto, 3; 3.º, Barreirense, 3; 4.º, Selecção de Marrocos, 2.

No Torneio da Sanjoanense (em que se estreou o norte-americano John Rhan, que deixou boa impressão) foi vencedor o Sangalhos. Este torneio teve o privilégio de reunir três grupos (Sanjoanense, Sangalhos e Ovarense) que irão competir no próximo «Nacional» e são todos representantes da Associação de Aveiro. Um luxo que só os clubes da capital secundam.

A semelhança de valor entre os grupos aveirenses foi a nota dominante e só o Ginásio Figueirense (um «grande» em dificuldades também muito grandes) destoou. Na 1.ª jornada: Sangalhos, 68 - Ginásio, 58; Sanjoanense, 61 - Ovarense, 64. Na 2.ª jornada: Sanjoanense, 75 -Ginásio, 61, Sangalhos, 75 -Ovarense, 72. Final, 1.º, Sangalhos, 4 pontos; 2.º, Ovarense, 3; 3.º, Sanjoanense, 3; 4.º, Ginásio, 2.

o trabalho da Apu nas autarquias

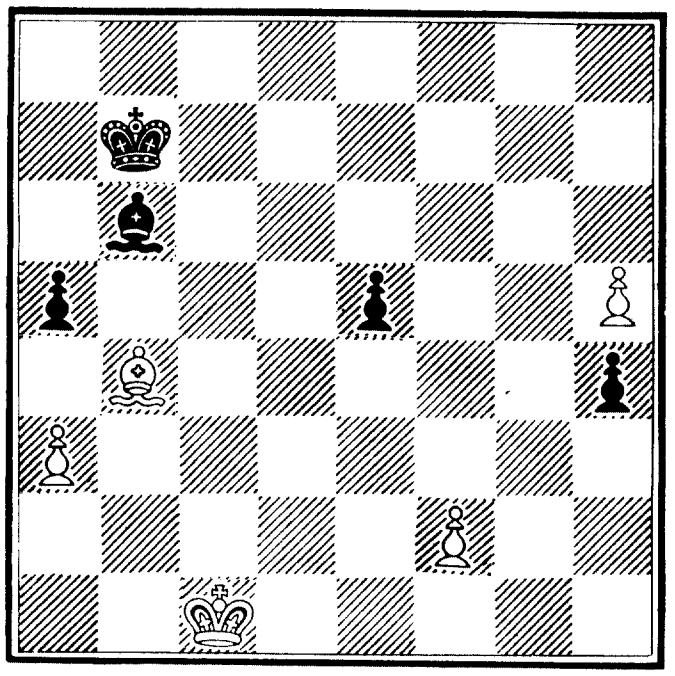
tempo de antena do PCP Hoje na RTP 1

(a seguir ao Telejornal)

também na RDP/Antena 1 - 13,15h.

Problemas de Xadrez

O tema do sacrifício do B branco é conhecido mas tem sempre interesse. A colaboração do R branco é de rigor.



A. Mouterde
«S. Dagbl. Snallposten» 1914
4.º Prémio
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO
1. Bf6, Rg4 2. Bc8, Bd1 3. Nb1, Bc9 4. Rc2, Bd1 5. Bd4, Bxd4 6. Rd3, Rg3 7. Re4, Be1 8. Bd8 2, Rf7, Bh6 3, Bg7 4, Bxh4 e ganha.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

84

C COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/82-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção civil, redes de águas e esgotos das obras de remodelação e ampliação do Hospital Concelhio de Vila Nova de Foz Côa»

PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE ABERTURA DO CONCURSO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base ..... Esc. 19 529 152$00
— Caução provisória ..... Esc. 488 230$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 8 de Novembro de 1982, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 9 de Novembro de 1982, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. Sidónio Pais, 18 r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Papelaria Marciano», sita na Av. Fernão de Magalhães, 165 (Telf. 23760), em Coimbra.

Coimbra, 21 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1740, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV com 1094 metros, do poste n.º 152 da linha Mértola-Algodor-Vale de Açor-Corte de Cobres, ao psto de trnsformação de Amendoeira do Campo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1723, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV (15.99.07) com 612 m, do poste n.º 138 da linha Mértola-Algodor-Vale de Açor-Corte de Cobres (3.º Troço) ao PT de Vale de Açor de Baixo.

Todas as reclamções contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Uma reedição necessária

O "Leal Conselheiro" do Rei D. Duarte

Baseando-se nas edições Rollandina e do erudito Joseph M. Piel, João Morais Barbosa preparou uma edição actualizada ortograficamente e anotada de uma obra fundamental, representativa da cultura portuguesa medieval, o «Leal Conselheiro» de D. Duarte, segundo monarca da Dinastia de Aviz. A Imprensa Nacional – Casa da Moeda publicou este monumento da nossa cultura medieval na sua Biblioteca de Autores Portugueses. A benemérita iniciativa desta reedição teve o apoio do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura/Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento.

Já foi notado o carácter não sistemático da obra. Como na introdução que escreveu para esta edição o professor João Morais Barbosa refere: «É o próprio D. Duarte, aliás, quem o declara: é sua intenção abordar os vários temas que enuncia no prólogo **mesturadamente e non assi per ordem**. Trata-se, como ele diz, de um ABC de lealdade...». E João Morais Barbosa nota também: «Tinha o rei, ao que parece, o costume de tomar notas das suas reflexões pessoais. A pedido de D. Leonor, sua mulher, resolveu reuni-las, juntamente com outras originais, e assim produziu o «Leal Conselheiro». Ávido de saber e de leitura, quis D. Duarte transmitir textos de outros autores, bem mais cotados do que ele no ambiente cultural da Europa, e assim os traduziu ou mandou trasladar para fazerem parte do corpo do tratado». Mas, como é evidente, deste carácter de compilação de textos originais ou recolhidos de vários autores, resulta a extraordinária representatividade da obra em relação à cultura da época.

A raridade do livro e o seu preço nos alfarrabistas e nos leilões, justificam a necessidade desta reedição que é um serviço prestado à cultura portuguesa.

Perante as dificuldades do texto, João Morais Barbosa preocupou-se em torná-lo acessível ao leitor contemporâneo sem, todavia, incorrer num «criminoso desvirtuamento do tratado». Actualizou a ortografia e deixou «para as notas numeradas alguns passos do texto no original (e que o leitor identificará pelos sublinhados) e a explicação dos termos ou passos de mais difícil entendimento».

Encontro de Associações Culturais de Santarém

A necessidade do apoio financeiro e técnico do Governo às estruturas regionais de acção cultural foi um dos principais temas debatidos no Encontro de Associações Culturais do Distrito de Santarém que ontem terminou em Coruche.

As 35 associações reunidas desde sexta-feira em Coruche num encontro que teve a participação de mais de uma centena de dinamizadores culturais, debateram aspectos da política cultural analisando exaustivamente o papel que nesta política cabe ao Governo, às autarquias, às associações e aos organismos regionais.

O apoio financeiro e técnico do Governo para a implementação das estruturas regionais de aoio à acção cultural «que não existe em vastas zonas do País», foi entendido com necessário, repudiando-se todavia que esse apoio venha a implicar qualquer possibilidade de «dirigismo cultural».

Os participantes no encontro entenderam também necessário desenvolver o intercâmbio entre si como forma de melhor planearem as suas acções e iniciativas.

Na sessão de abertura do encontro, promovido pelo Centro Cultural Regional de Santarém e com o apoio da Câmara de Coruche, estiveram presentes, o director-geral de Acção Cultural, Fernando Alçada, o ex-secretário de Estado da Cultura, António Reis, e o presidente da Câmara de Coruche, Carlos Gomes.

Ao falar na sessão inaugural, Carlos Gomes justificou o apoio da Câmara ao encontro, salientando que «a cultura é um elemento essencial para promover o desenvolvimento integrado de uma região».

Bombeiros de Évora comemoraram primeiro centenário de existência

Com a atribuição da medalha de outro da Liga dos Bombeiros Portugueses à corporação de Évora, encerraram-se, no sábado, as comemorações do primeiro centenário dos bombeiros locais.

A condecoração, a mais alta atribuída pela Liga, foi imposta pelo ministro da Administração Interna, depois de passar em revista a guarda de honra e de uma missa campal na parada do quartel.

Com a presença de milhares de pessoas, teve ainda lugar a cerimónia de imposição de condecorações aos bombeiros do corpo activo da corporação e a benção de cinco novas viaturas, em cerimónia presidida pelo arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia.

Seguiu-se um desfile de bombeiros e de viaturas da associação e de outras corporações de todo o país.

As comemorações tiveram início no passado dia 3 de Outubro com o içar da bandeira na sede do quartel, tendo-se traduzido em diversas iniciativas culturais e recreativas.

Outro dos momentos de relevo, das comemorações, teve lugar na noite de sábado, com a realização de uma sessão solene durante a qual usaram da palavra o governador civil do distrito, o presidente da Câmara de Évora e outras entidades ligadas aos bombeiros.

Donald e Mickey nas eleições suecas

O partido do «Pato Donald» recolheu 175 votos, ganhandoà formação do «Rato Mickey» que somou apenas 16 votos. Nas eleições legislativas de 19 de Setembro último, cerca de um milhar de suecos, visivelmente insatisfeitos com os programas dos partidos, mas não querendo deixar de cumprir o seu dever cívico, manifestaram o seu apoio a formações em sua opinião mais atraentes.

A Administração sueca recenseou cerca de 700 formações até agora desconhecidas.

Assim, o partido «nada Mudará» obteve 116 votos e o dos «Descontentes», 16. «Fantomas» reuniu 6 votos e o Partido de «Dallas», o dos «Ignorantes», o do «Pai Natal» e o do herói da série televisiva americana «Hulk» recolheram um voto cada um.

V FITEI

Espectáculos para crianças nas praças e ruas do Porto

O FITEI vai promover, este ano, para além dos tradicionais espectáculos de animação de rua, destinados a sensibilizar a população da cidade para o teatro, algumas iniciativas artísticas destinadas às crianças, mas que os adultos poderão seguir e participar com interesse.

Neste sentido, foram convidados a estarem presentes no Festival três grupos que se têm dedicado, nos seus respectivos países ao teatro de rua, ainda mal conhecido e divulgado no nosso país, onde não existem companhias do género.

Assim, a partir do dia 6, data da inauguração do V FITEI, realizar-se-ão, às 18.30, na Praça General Humberto Delgado e ruas adjacentes, espectáculo para crianças pelos grupos Maskarada, de Bilbao, Colectivo de Teatro Margem, de Oviedo, e Teatro para los Obreros de Caracas, Venezuela.

Como acontece neste género de espectáculos, o actores dispersos por diversos pontos, convidam o público a prestar a sua voluntária colaboração ao seu trabalho artístico, a fim de que o espectáculo se torna mais vivo, dinâmico e participante.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22.10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9.00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOÃO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf. 23380/23471
FUNDÃO Telf. 52142
COVILHÃ Telf. 22170
GUARDA Telf. 22720
VISEU Telf. 22822
PORTO Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO
CIRCUITO CABO DA ROCA.
(Sábados, Domingos e Feriados)
PARTIDAS DE SINTRA ÀS 14 HORAS

COM AS SEGUINTES PARAGENS:

CAPUCHOS — CABO DA ROCA — P. DAS MAÇÃS — COLARES — MONSERRATE — SINTRA

BILHETES À VENDA:

SERVIÇOS DE TURISMO — SINTRA

RN

INFORMAÇÕES:
Serv. Turismo — Sintra
Telef. 9231157

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Retrato de família: apoteose com flores

Como é que hei-de dizer. Esperem. É como se chegasse a casa depois de um dia tormentoso e tudo, de repente, estivesse certo na vida – os filhos, a música, os livros, os amigos, o pão à espera da nossa fome. Para apagar o televisor não disparo o tiro à distância de quatro metros. Antes suavemente me aproximo e a pressão na tecla (tantas vezes libertadora...) é um gesto de amor, um sinal de ternura. Um beijo, digamos.

Só disso me apetece falar. O resto ficará para outra ocasião, porque tudo o resto é supérfluo. Falarei com mais vagar do teletexto que ontem principiou. Teletexto – ou pretexto. Mas pretexto de quê?

Reparem. Longas horas se passam em minuciosas, rápidas, cansativas legendas, sendo certo que o pequeno «écran» não serve para livro. As palavras confundem, os números baralham. Apenas são perceptíveis at´dois metros de distância e mesmo assim. Sempre as mesmas, sempre os mesmos. Sabe-se lá quantas **gralhas!** Que a emissão do dia acabará às 22.30, que a «Bola» diz «Benfica ganha em três **tempos»** (que não diz, diz **campos).** Ah, mas que tranquilidade na vida estar a ler as cotações do café, do açúcar, da borracha, do cádmio, do rícino tendo como fundo musical, a voz romântica de Joan Manuel Serrat...

Decerto não ficaremos só por aqui. Só para isto não se justificam tantas, tantas horas de emissão. Seria criminoso, além de ridículo manter, só para aquilo, um canal de TV. Esperem pela pancada. Teletexto é pretexto...

Não quero falar nisso. Hoje, é supérfluo. Hoje é a festa de ser gente viva numa televisão viva – ou melhor: numa televisão que, de súbito ressuscitasse. Nesta memorável emissão que falou dos livros, da poesia, da cultura, da urgência na defesa da paz **(cabe-nos a nós decidir...),** da responsabilidade perante o futuro **(tenho o povo atrás de mim/não o posso atraiçoar...).** Plena demonstração, para além de tudo, das imensas reservas de criação espiritual que se guardam no seio do nosso povo – e que é urgente defender.

Há um velho princípio na televisão segundo o qual todas as grandes vitórias terão de ser por KO, todo o amor terá de ser à primeira vista. Com o «Retrato de Família» acontece a excepção que confirma a regra. O programa «acordou» tarde, porém a tempo de ficar na memória da audiência. Agora que ele estava a aquecer, é que se justificava o seu prosseguimento. Aliás previsto. Mas não creio. A RTP actual não aprecia o sopro de vida que a família Calado desencadeou no velho casarão onde vigora a preferência, sim, mas pelos animais empalhados...

Os telespectadores portugueses tiveram a alegria, ontem, de conhecer três famílias de qualidade, além das muitas outras igualmente de qualidade que conheceram ao longo do «Retrato» e que seria injusto esquecer.

A família Flores teve dois momentos particularmente felizes: o dedicado ao Padre António Vieira (oxalá grupos de profissionais lhe peguem na ideia...) e a apoteose com flores, na invocação da fraternidade e da coragem que, ao que parece, só o chefe não entendeu.

A família Matias pôs a tónica na defesa da Paz e a receptividade profunda que encontrou no público demonstra bem como aquele tema responde a uma necessidade vital. No seu trabalho não havia apenas boas intenções, havia material cénico bem elaborado, com participantes que são vocações a não perder.

No entanto, ninguém recusará conceder à família Mota, da Amadora, o primeiríssimo lugar. À qualidade literária juntava-se a qualidade teatral. Toda a sua actuação foi um grande festival de sentimentos purificados e purificadores. Para além de tudo, digamos: acima de tudo o que mais impressionou neste conjunto foi a sua presença humana. E ainda aqui se confirma a velhíssima regra segundo a qual a qualidade humana é a melhor qualidade televisual. Eles fizeram rir e pensar no «quadro dos estudantes», mas a sua grande vitória assentou no retrato de família (composição de uma grande sabedoria cultural, social, humana) e no teatro de uma vivência tão comunicativa, tão... teatral que o público se rendeu. O público – e não só. Quer os membros do júri, quer os apresentadores não podiam disfarçar a sua emoção.

Depois, eram cinco irmãos, tão firmes na sua amizade, contituíam em si mesmo um apelo à fraternidade. Mais do que uma família, vinham como uma exigência, ou uma sugestão, ou um convite a toda a audiência de milhões de portugueses. Como se dissessem: «Tem de ser assim, todos juntos...»

Todos os seus quadros poderão vir a figurar numa antologia de linguagem televisual. E faço aqui votos por que não venha a perder-se aquela estranha, profunda voz fadista de Gabriela que por intermédio da família Mota, conhecemos.

E pronto. Nem uma palavra mais. Como disse Varela Silva, a uma presença com este fulgor, esta simplicidade e esta força humana, só podemos dizer **obrigado**. Obrigado, e até à volta, se for possível. **Se,** não: **quando** for possível.

Levanto-me. Não apunhalo, como noutras alturas, o televisor. Antes suavemente me aproximo, e o premir da tecla tem o sabor de uma carícia. De um beijo, digamos.

TV MARCELO
ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.
Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 11.º episódio da série «Lou Grant»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.32 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **«Mare Nostrum, Patria Nostra»** – 2.º episódio.
19.20 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – Partido Comunista Português (PCP) e Associação Democrata Cristã de Professores.
20.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.55 **«Lou Grant»** – 11.º episódio.
21.55 **Liberdade para Escolher**
23.00 **Últimas Notícias**

Uma cena do filme «O Rapaz dos Cabelos Verdes»

18.02 **«Semente do Ódio»** – intérpretes: Zachary Scott e Betty Field. Produzido e realizado por Jean Renoir.
19.30 **País, País**
20.00 **Desenhos Animados**
20.25 **Cine-Clube/2** – «O Rapaz dos Cabelos Verdes». Intérpretes: Dean Stokwell, Pat O'Brien, Robert Ryan e Barbara Hale. Realizador: Joseph Losey.
22.25 **«Cabocla»** – 7.º episódio.
23.00 **Jornal da Noite** – último serviço noticioso.

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde; **10.30**: «Malu Mulher»; **11.30**: Animais do Mundo; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal das 13 Horas; das **13.30** às **17.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Coleccionando; **19.30**: Programa da Direcção de Informação; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – Partido Social Democrata; **20.50**: Noite de Cinema – com o filme «Isadora»; **23.45**: Último Jornal.

18.00: Filme de Grande Metragem; **19.30**: País, País; **20.00**: Desenhos Animados; **20.30**: Se o Mar Acabasse, **21.00**. Hoje Convidamos; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Últimas Notícias.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro dito

Produto de talento e inteligência, resultado de trabalho em profundidade (J. Listopad — Expresso).

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 21 HORAS, DOMINGO ÀS 16.30 HORAS.

Equipa 2000 — Comércio de Artigos Desportivos, Lda.

Certifico que, por escritura de 19 do mês em curso, lavrada a fl. 69 v.º do livro n.º 323-C do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, Francisco João de Sousa e Silva e José da Luz Sousa e Silva, únicos e actuais sócios de Equipa 2000 — Comércio de Artigos Desportivos, L.da, sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, com sede nesta cidade, acordaram em alterar o corpo do artigo 3.º do pacto social, substituindo-o pelo seguinte:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 150 000$00 e está representado e dividido por 2 quotas, pertencendo uma de 112 500$ ao sócio Francisco João de Sousa e Silva e uma de 37 500$ ao sócio José da Luz Sousa e Silva,

É certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Março de 1982. — A Ajudante, Maria Celeste Soares Pais Basílio. 4-0-2143

PARTIDO SOCIALISTA

ENCONTRO
«A MULHER E AS AUTARQUIAS»

HOTEL ESPERANÇA — SETÚBAL
COM A PRESENÇA DE
EDUARDO PEREIRA

ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES SOCIALISTAS

ABERTO A TODAS E TODOS OS MILITANTES

6 Nov. — Sábado
10 horas — Abertura
10.30/13 — Leitura e trabalhos
13/14.30 — Intervalo para almoço
14.30/19 — Debate
19 — Encerramento
20 — Jantar (com. do 1.º aniversário)

Inscrições:
Para o encontro e jantar
— Até ao dia 30/10
Informações:
Para envio de trabalhos
— Até ao dia 3/11
Organização MS
Largo do Rato, 2
— 1200 Lisboa
Telef. 68 87 01

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

OUTUBRO
31 DIAS

Chiado

O OUTUBRO MAIS LOUCO E LUCRATIVO QUE JÁ SE VIU!

FAZENDAS
Modernas, c/1,5 de largo
Para Vestidos e Saias
Padrões Lindos
a 198$00

CAXEMIRAS
Padrões Franceses:
maravilhosos
a 195$00

NÃO SEJA LOUCO, VENHA JÁ AOS
Armazéns do Chiado

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Lou Grant»
(20.55)

2 RTP
«O Rapaz dos Cabelos Verdes»
(20.25)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»
(8.º episódio)

Bina está preocupada com Zuca (Glória Pires), pois ela anda muito desanimada. Belinha dá um passeio e Neco vê-os, ficando com ciúmes. Belinha apresenta Luís a Neco. Emerenciana conta a Boanerges que Neco anda rondando a sua casa, mas mente, dizendo que Belinha não está interessada nele. Tomé (Maurício do Vale) diz a Tobias (Roberto Bomfim) que está a juntar dinheiro para percorrer o mundo atrás da irmã e que ainda a vai trazer. Depois de muita insistência Joaquim (Milton Moraes) conta a Pequetita (Isis Koschdoski) que mandou o filho para o interior do Espírito Santo, porque ele está com uma lesão no pulmão. Pequetita chora e ele consola-a.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Integrado no programa da actual temporada musical da Fundação Gulbenkian, realiza-se amanhã, às 18,30, no Grande Auditório, um concerto pelo «Alberta String Quartet», um dos principais elementos da vida musical do Canadá, constituído por Norman Nelson (violinista), Lawrence Fisher (violinista), Michael Dowie (violetista) e Claude Kenneson (violoncelista). O quarteto canadiano interpretará obras de Haydn, Filipe Pires e Brahms.

Conferências

O prof. Giuseppe Galasso profere amanhã, às 18,30, no Instituto Italiano, uma conferência sobre «Giuseppe Garibaldi e la Questione Meridionale». Actual presidente da Bienal de Veneza, Giuseppe Galasso é um insigne estudioso de história e professor catedrático da Universidade de Nápoles. É autor de importantes ensaios, entre os quais «Potere e istituzioni in Italia», que será brevemente publicado em Portugal.

O pintor Francisco Alberto Cutileiro apresenta amanhã, às 17,30, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, uma comunicação subordinada ao tema «A origem dos Fuzileiros na Armada Portuguesa» (Três Séculos de História Militar Naval).

O quarteto canadiano «Alberta String Quartet» dá amanhã um concerto na Gulbenkian

Teatro

Os Bonifrates, desde Abril a trabalhar no velho Teatro Sousa Bastos, em Coimbra, têm em exibição a sua 4.ª produção teatral. Trata-se do espectáculo «Variações em Sol» com guião e encenação de Manuel Guerra e cenografia de João Vieira. As sessões realizam-se todos os sábados às 16 horas. Entretanto, prossegue o ciclo de cinema português com a exibição hoje, às 21,45, «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo, e no dia 28, à mesma hora, «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha. Na sexta-feira, pelas 21,45 horas, o Quarteto de Rão Kyao também vai estar presente no palco do Sousa Bastos.

Bailado

Se você é do sexo masculino, tem idade compreendida entre os 9 e os 18 anos, e deseja ser bailarino e ter aulas gratuitas, a Companhia Nacional de Bailado aguarda-o... Basta dirigir-se à Rua Serpa Pinto, 9-4.º andar, ou pelo telefone 365970, a partir das 14 horas, a fim de marcar um teste de admissão.

Livros

A Biblioteca Municipal de Almada reabre amanhã ao público após obras de reparação que criaram novos espaços de leitura e salas de trabalho e exposições. A Biblioteca foi inaugurada em Janeiro de 1977 e fechada para obras em Setembro de 1981. Reabre com novos equipamentos em mobiliário e máquinas, dispondo de quinze mil livros. A sala de exposições apresentará uma mostra biobibliográfica do escritor e jornalista António Correia.

Exposições

Exposições temporárias no Mosteiro da Batalha. Tendo sido adiadas as datas de encerramento inicialmente previstas, continuam patentes ao público no Mosteiro da Batalha as exposições «Esculturas do Século XV» e «Música no Séc. XV – os instrumentos musicais representados no Mosteiro da Batalha». Ambas as exposições podem ser visitadas, até 15 de Novembro, no horário normal do Mosteiro (todos os dias das 9 às 17 horas).

No Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, estão patentes duas exposições: «Manhãs dum sonho lúcido», instalação poético-visual de António Barros, e uma colectiva de artistas brasileiros.

António do Carmo Moreira Pereira expõe trabalhos em miniatura na galeria de exposições do Centro de Artesanato de Vila do Conde. O certame pode ser visitado diariamente até 7 de Novembro.

Na Oficina de Cultura, em Almada, estão patentes até 2 de Novembro mais de 150 obras de artistas plásticos almadenses. Apresentam trabalhos nesta exposição, entre outros, Álvaro Lopes, Francisco Bronze, Manuel Gargaleiro, Marcelino Gordillo, Margarida Grade, Nuno Avelar, Rogério Amaral, Rosário e Vítor Ferreira.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patenta na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1896, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, de uma linha aérea a 30 KV, (30.06.10.11 Pedreira de José Tomaz da Costa) com 92 metros, do poste n.º 7 A, da linha para o P.T. da Quinta do Escarpão, ao posto de transformação da Pedreira de José Tomaz da Costa, Ld.ª, na Quinta do Escarpão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fun

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$20	72$20
ALEMANHA FED. (marco)	35$05	36$15
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$643	1$843
BRASIL (cruzeiro)	$111	$361
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	72$55	74$55
(notas de 5 a 1000)	73$05	75$05
DINAMARCA (coroa)	9$95	10$35
ESPANHA (peseta)	$731	$831
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	89$30	91$30
(notas de 5 a 1000)	89$80	91$80
FINLÂNDIA (marka)	16$25	16$85
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$20	33$20
INGLATERRA (libra)	151$15	155$15
IRLANDA (libra)	119$70	123$70
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$294	$329
NORUEGA (coroa)	12$30	12$80
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	40$65	41$75
VENEZUELA (bolivar)	18$10	19$10

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo, **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas mais uma; **19.00**: Música, **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **21.00**: A voz da solidariedade; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.34: Música de câmara, de Haydn; **16.15**: Música de bailado; **16.50**: Efeméride; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Solos de piano; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Árias de óperas russas; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Sonata em Lá maior, para violino e piano, de César Franck; **20.10**: Um solista com orquestra; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Música sinfónica; **22.30**: O gosto pela musica; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.05: Musicando; **18.03**: Problemática de caça/82; **19.03**: Quatro tempos, **20.03**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Musicando; **19.03**: Música ao vivo, **21.03**: Blues index; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 562

HORIZONTAIS:

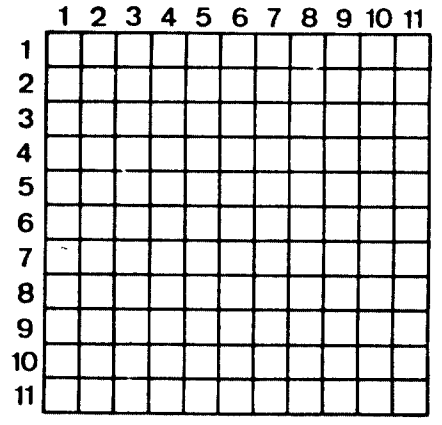
1 Nome de jogo. Assassinar.
2 Pronome pessoal. Artigo definido. Meiguice.
3 Sadio. Governanta. Lírio.
4 Érbio (s.q.) Nome de fruto seco. Gálio (s.q.).
5 Em a. Coadjuntor do pároco de uma freguesia (pl.).
6 Abreviatura de Santíssimo. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital. Manuscrito.
7 Designação genérica das plantas herbáceas. Capitão.
8 Divide em ruas. Pronome pessoal.
9 Chama a si. Corpo simples metálico, muito espalhado na natureza, que constitui unido ao cloro, o cloreto de sódio.
10 Prata (s.q.). Clima. Suspiros.
11 Grito. Transpira. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS:

1 Ensina o contrário.
2 Ergueras. Bigorna de ourives.
3 Punhado. Incumbência.
4 Carta de jogar. Despachara.
5 Estimularias.
6 Letra grega. Estrépido de desmoronamento.
7 Derreias.
8 Amónio (s.q.). Clima. Preposição e artigo (inv.).
9 Sinal ortográfico. Impossibilitais.
10 Aliados. Plana.
11 Nome de flores. Rio de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9422



HORIZONTAIS:

1 Apelido. Extraíras.
2 Vasilha de vinho. Amima. Sufixo que designa estado.
3 Falha. Uma da Espórades, onde em 1820 foi encontrada uma famosa estátua que se encontra no Museu do Louvre.
4 Arara. Melodiosas.
5 Preposição. Estima. Sufixo que designa abundância.
6 Gosta muito de. Chefe etíope.
7 Serra de Portugal. Expulsão ruidosa de gases de estômago.
8 Nota musical. Atais.
9 Armaduras para a cabeça.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Adicionaram.
11 Nota musical. Estacionas. Criminosa.

VERTICAIS:

1 O Diabo. Serpentear.
2 Poise no mar (o avião). Liquide contas.
3 Cercas com arames. Moderato.
4 A esmo.
5 Antes do meio dia. Designação genérica das plantas herbáceas. Tosta.
6 Fendam. Antes de Cristo. Sufixo que designa estado.
7 Amónio (s.q.). Relata. Ruim.
8 Braço. Indígenas do Brasil, que habitam perto do rio Negro.
9 Furiosos.
10 Plantas dos pés. Cidade da Ucrânia.
11 Corados. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 561

HORIZONTAIS:

1 Marcarias.
2 A. Niagara.
3 To. Miuda. Si.
4 Era. Adi. PÃO.
5 Mama. Oca.
6 Ato. Arcas.
7 Varado. DURO.
8 Ara. Roga.
9 DENTE. MMV.
10 Tosa. Ma.
11 Além. Arenal.

VERTICAIS:

1 Atem. Vadia.
2 Ora. Are.
3 An. Amarante.
4 Rim. Ata. Tom.
5 Caia. Odres.
6 AGUDO. Óo. Aa.
7 Radica. Go.
8 Ira. Arda. Me.
9 Aa. Cu. Man.
10 Sararam.
11 Fio. Só. Vil.

Provérbio: **A pão duro, dente agudo.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9421

HORIZONTAIS:

1 Catar. Breca.
2 Amar. Aras.
3 Loa. Não. Asa.
4 Ar. Tasca. Ti.
5 Ondas. Oiros.
6 Oro. Der.
7 Palas.
8 Magreza. Per.
9 Alais. Suino.
10 Ro. Sal. Área.
11 Ar. Orários.

VERTICAIS:

1 Calão. Amara.
2 Amorno. Alor.
3 Taa. Droga.
4 Ar. Tão. Riso.
5 Nas. Pesar.
6 Vãs. Paz. La.
7 Oco. Lás.
8 Ra. Aida. Uai!
9 Era. Respiro.
10 Castor. Enes.
11 Asais. Croa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– N. ac. men. 13 a.
007, VIVE E DEIXA MORRER

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
12.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
17.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
13.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA
Às 24 – Int. men. 18 a.
100 ARMAS AO SOL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DOSSIER 51
Às 24
3 HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS LUTADORES DA RUA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
QUERIDA ESPOSA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ODISSEIA DO SUBMARINO
N. ac. men. 18 a.
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A GUERRA DOS GANGSTERS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESTADO DE GUERRA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
LA LUNA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men.18 a.
A FÚRIA DA CARNE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL
– N. ac. men. 13 a.

Uma cena do filme «Atlantic City» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30

YOL
– Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

às 15, 17, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
O ASFALTO DO MEDO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
LOUCAMENTE APAIXONADO
2.ª Semana
– Para Todos

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
44.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
– N. ac. men. 13 a.
30.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
UM ESTRANHO PUDOR
Às 14, 16.30 e 19 – Int. men. 13 a.
NIJINSKY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.

NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYDS – THE WALL

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
2.º Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NIJINSKY

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em Brasa», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Demónios do Karate», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «David e Golias», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fora de Tempo», às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Pantera Negra», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Noite do Falcão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Guerra Entre Polícias», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Bomba na Marinha», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Horizonte Perdido», às 21.15 (13 anos)
ALAMDA – Academia – «Porky's», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Cuba», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Indomáveis Malucos», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «A Professora na Praia», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Adeus Macho», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Anos de Chumbo», as 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Kung Fu em Explosão», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Golpes Mortais de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Raiva Silenciosa», às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)

[redacted]

Lisboa

VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA – Arnall – Rua Escolas Gerais 88-A (Tel. 863440); **ALTO DE SANTO AMARO – Tapada** – Cç. da Tapada 83-A (Tel. 634721); **ALVALADE – Belo** – Av. Roma 53-A (Tel. 776314); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA – Progresso** – Est. A-Da-Maia 64 C (Tel. 702226); **CAMPO D' OURIQUE – Findor** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70 – Campo Pequeno** – Av. Júlio Dinis 10-Loja 18-19 (Tel. 771661); **CHILE-ALTO S. JOÃO – Vitália** – Rua Morais Soares 69 C (Tel. 841779); **LICEU PEDRO NUNES – Janeiro** – Av. Álvares Cabral 96-100 (Tel. 661543); **LUMIAR – Nicolau** – Cç. de Carriche Lt. 4 - Lj. Esq. (Tel. 796725); **OLIVAIS SUL – Antunes Roesa** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (Tel. 313610); **PEDROUÇOS – Soc. Higilux** – Rua Pedrouços 50-52 (Tel. 610280); **Rossio – Estácio** – Rossio 60-63 (Tel. 327067); **ALGÉS – Almeida Nito** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 2112070); **ODIVELAS – Leitão** – R. Guil. Gomes Fernandes 62 (Telef. 910051); **PONTINHA – Pontinha** – Est. St. Elói, 4 Lt. SE (Tel. 990220);

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE – Pinto – Rua de Campolide 11 (Tel. 682610); **AREEIRO-APEADEIRO – Ideal** – Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (Tel. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO – Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António 7-9, (Tel. 840125); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 760658); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS – Tanara** – Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **PAMPULHA – Infante Santo** – Rua Olival 290 (Tel. 661003); **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. da Picheleira 140 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia Vitória 53-55 (Tel. 43938); **SANTA BARBARA – Romano Baptista** – Rua Passos Manuel 6-10 (Tel. 570593); **SÃO BENTO-PALÁCIO – São Bento** – Rua Polais S. Bento 73 (Tel. 601673); **SETE RIOS – Canto** – Est. Laranjeiras 202 B (Tel. 780841); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Permanente; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote, 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblante** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Abrantes – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Caveco – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Guamão, 9-A (Tel. 9710231). Permanente; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henr. Pousão (Tel. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002). Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra banda

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (Tel. 2212923); **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9 – Paio Pires (Tel. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 205020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge (Tel. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Benha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIS**, R. de São Dinis, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

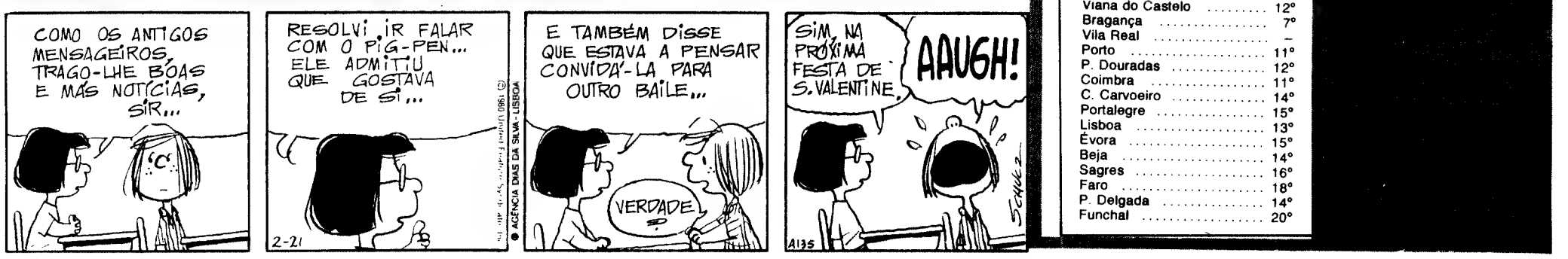
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.16	3,2 m	3.26	2,1 m
23.08	3,1 m	16 22	1,9 m
		Dia 27	
11.24	3,3 m	4.47	2,0 m
		17.22	1,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	12º
Bragança	7º
Vila Real	–
Porto	11º
P. Douradas	12º
Coimbra	11º
C. Carvoeiro	14º
Portalegre	15º
Lisboa	13º
Évora	15º
Beja	14º
Sagres	16º
Faro	18º
P. Delgada	14º
Funchal	20º



últimas

O NOVO BISPO DE VIANA DO CASTELO será D. Armindo Lopes Coelho, de 51 anos, que exercia até agora as funções de bispo titular de Elvas e auxiliar do bispo do Porto. A nomeação do novo titular da Diocese de Viana do Castelo, efectivada desde 17 de Setembro último, acaba de ser anunciada no «Osservatore Romano».

UM PALESTINIANO DE 15 ANOS, Ihcham Lutfa, foi morto hoje de manhã a tiro durante uma manifestação anti-israelita no campo de refugiados de Balata, próximo de Naplusa, soube-se de fonte palestiniana. O exército israelita impôs o recolher obrigatório nesse campo, que abriga vários milhares de refugiados palestinianos.

PROTOCOLO DE GEMINAÇÃO assinado entre Viana do Castelo e a cidade francesa de Rion. A cidade francesa situa-se na região de Clermont-Ferrand, onde se encontra instalada uma numerosa colónia de emigrantes portugueses.

UMA FACADA NO AMIGO com quem se desentendeu por questões fúteis, levou um, o José Gomes Leal da Silva, de 21 anos, a baixar ao Hospital de S. José com uma ferida no tórax, enquanto o agressor, André Cabral, de 19 anos, natural de S. Tomé e Príncipe, desaparecia do local onde ambos residiam e se deu o incidente: um prédio em construção na Rua Professor Sousa da Câmara, às Amoreiras, em Lisboa. Esta madrugada voltou, contando com o caso sanado, mas os colegas de trabalho entregaram-no à PSP, que o prendeu.

Esta tarde, última sessão normal

CR despede-se sexta-feira em reunião extraordinária

Vítor Alves divulgará balanço final

O Conselho da Revolução, que termina funções na próxima sexta-feira, reunirá extraordinariamente, e pela última vez, nesse dia, numa sessão que deverá ser aberta (pelo menos na parte final) aos órgãos de comunicação social. Na altura, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, lerá um comunicado final, que se prevê seja bastante extenso, e no qual os conselheiros farão um balanço da sua actividade e analisarão a situação política.

O teor exacto dessa comunicação será, no entanto, definido esta tarde, durante a última reunião normal do CR, que se efectua no Restelo, com início às 16 horas.

No decorrer da reunião de hoje os conselheiros vão encerrar uma série de assuntos que, embora discutidos ao longo de várias sessões, ainda continuam em aberto. **Vamos fechar,digamos, o nosso livro de contabilidade** – comentou esta manhã para o «DL» o tenente-coronel Vítor Alves.

Entre esses assuntos encontram-se os Decretos-Leis 178/74, 309/74 e 147-/c/75, que têm a ver com a situação dos militares saneados com o 25 de Abril. Outra questão será a situação dos militares do Quadro Permanente oriundos do Quadro Complementar. Três pareceres da Comissão Constitucional serão também analisados e, embora não seja de excluir a hipótese de novas reuniões do CR até sexta-feira, tudo indica que os conselheiros da Revolução «despachem» todos os assuntos pendentes esta tarde.

Instado a comentar as declarações de Freitas do Amaral em resposta à posição tomada pelo CR na sua última reunião (designadamente a célebre frase «Quem chama é que é»), Vítor Alves, limitou-se a dizer ao «DL»:

Não vale a pena. A própria pessoa já disse tudo com essa frase.

Nevoeiro e "imprudência dos condutores"

Choque em cadeia de catorze veículos

Em curto espaço de tempo três choques em cadeia, envolvendo catorze automóveis e camiões, ocorreram esta manhã na autoestrada que liga Lisboa a Setúbal, motivados, segundo afirma a Brigada de Trânsito da PSP, pelo denso nevoeiro que caía na região. Felizmente apenos no primeiro embate houve um ferido ligeiro mas os prejuízos materiais são elevados. Os engarrafamentos começaram cerca das 7 e 17 naquela via rápida, quando a dois quilómetros do Fogueteiro, sete viaturas ligeiras e pesadas embateram. Cinco minutos depois, dois automóveis chocaram um pouco mais à frente e alguns minutos mais tarde, a pouca distância, novo embate, desta vez envolvendo cinco viaturas.

O trânsito só ficaria normalizado por volta das 10 horas, e os acidentes teriam sido provocados, ainda de acordo com a mesma fonte, não só devido ao nevoeiro como ainda à imprudência dos condutores «que mais uma vez não tomaram as precauções aconselhadas em caso de mau tempo».

O mesmo porta-voz anunciou, por outro lado, para esta tarde a possibilidade de o trânsito Almada-Lisboa sofrer alguns atrasos na Ponte 25 de Abril, devido às obras de alargamento da faixa de acesso à ponte e de repavimentação da praça da portagem, que ali estão a decorrer.

Investir em Cocaína

Um industrial de automóveis da Irlanda do Norte tentou financiar a compra de cocaína no valor de 24 milhões de dólares, para salvar a sua fábrica, em risco de falência.

John Delorean, um nova-iorquino, antigo executivo da «General Motors», estava à espera de um investimento rápido quando foi detido num hotel de Los Angeles, onde se hospedara pouco depois de ter chegado a Nova Iorque, por agentes federais que se recusaram a revelar pormenores sobre o alegado negócio. Embora não lhe fosse encontrada a cocaína, tinha consigo alguma droga quando foi preso.

Um banco francês e 14 empresas na base da primeira sociedade de locação financeira imobiliária

Empresas nacionais bancárias, seguradoras, financeiras e de serviços em número de 14, e um banco estrangeiro, o Credit Lyonnais, são os accionistas da primeira Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, a Imoleasing.

Esta sociedade, com um capital social de 500 mil contos, formada entre outros pela Caixa Geral de Depósitos, o Banco Pinto e Sotto Mayor, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Eminco-Empreendimentos Industriais e Comerciais, é liderada pela Companhia de Seguros Império.

Foi um representante desta seguradora nacionalizada, Porfírio Moreira, que apresentou a Imoleasing à Imprensa destacando, na ocasião, o seu carácter de empresa de capital misto, público e privado e o objectivo de contribuir com a locação de imóveis para que empresas, profissões e organismos estatais solucionem as suas carências de espaço.

A Imoleasing celebrará contratos pelos quais se obriga, mediante uma retribuição, a ceder temporariamente bens imóveis que adquire ou manda construir por indicação dos interessados e que estes podem comprar total ou parcialmente num prazo convencionado contra o pagamento de um valor residual determinado.

Porfírio Moreira, anunciou como ramos de actividade económica privilegiados pela Imoleasing as actividades comerciais de bens de grande procura nos principais centros urbanos e respectivas periferias as actividades hoteleiras e similares nas zonas de Lisboa, Algarve, Porto e Madeira.

Citou, ainda o interesse em actividades de serviços especializados, como transporte, saúde, ensino, actividades industriais que reclamem pela sua natureza edifícios de excepcional envergadura e ou custo e actividades da indústria ligeira em instalações «standard», de uso polivalente ou pré-fabricadas.

Grande incêndio no centro do Porto

Um impressionante incêndio declarou esta manhã nos armazéns da firma António Rua, situados na Rua dos Clérigos, umas das zonas mais populosas do Porto. Trata-se do maior armazém de tecidos do Norte e à hora do fecho desta edição o fogo está a propagar-se a outros prédios e a provocar um autêntico pandemónio, com pessoas a arremessar peças de fazenda pela janela e outros a apanharem-nas na rua, alguns com intenções de se aproveitarem do sinistro em proveito próprio.

Deu-se pelo fogo às 8.30 mas os bombeiros tiveram dificuldade em chegar ao local devido à intensidade do trânsito àquela hora de ponta.

Os estabelecimentos e as residências vizinhas estão a ser despejadas dos recheios numa tentativa de salvar o máximo de valores ameaçadps pelas chamas que se propagam com velocidade.

Todas as corporações de bombeiros da cidade estão a tentar dominar a situação, auxiliadas pelas de Valongo, Cete, Areosa, Leça do Bailio, Valbom o S. Mamede, espalhando-se o material pela Rua dos Clérigos e Rua Conde de Vizela.

Longos rolos de fumo elevam-se a grande altura e há muitos bombeiros intoxicados, gerando-se já um movimento de solidariedade com os populares a fornecer leite aos soldados da paz. Um deles desequilibrou-se de grande altura mas conseguiu deslizar ao longo da escada até ao solo.

Um electricista da firma A. Rua, de nome Vítor Manuel Fonseca Lopes, de 26 anos, seria apanhado pelas chamas resultando-lhe fortes queimaduras na face.

As chamas propagaram-se pela parte superior a um prédio contíguo onde funcionam os escritórios da companhia de seguros Preservatrice, um salão de cabeleireiro e o estabelecimento de modas Tostão. Em risco também o café Monte Roio, o Basar Esperiz e outros estabelecimentos.

A falta de água no local tem prejudicado o ataque ao incêndio, havendo necessidade de recorrer aos autotanques, sendo ainda as operações prejudicadas pela passagem no local de linhas aéreas de «troleis» que embaraçam a montagem de escadas em especial as «Magirus».

Ao fechar desta nossa edição o fogo continua a lavrar, embora já se possa considerar circunscrito pelos bombeiros. Os prejuízos previstos ascenderão a centenas de milhares de contos.

auto rápido **SOLNORTE**

PORTO - LISBOA - PORTO

Excursões diárias de Segunda a Sábado em Super Pullmans de grande luxo com ar condicionado, toilette, música ambiente e televisão com video-tape.

PREÇO POR PESSOA 500$

informações e reservas:

Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15

membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

"Metro", Carris e CP vão dar as mãos

Continuação da pág. 1

vos urbanos estava na sua linha de acção, pois na esperança de resolver o problema de mais de meio milhão de pessoas que ou viajam na capital ou para Lisboa se dirigem, assentou parte do programa que o tornou há três anos presidente da CML.

A capital passará a curto prazo por uma profunda alteração da sua rede de transportes. Abecasis revelou que a Linha da «Cintura» será alternativa aos comboios para o Rossio, a partir de Campolide (porque as obras do túnel urgem), fazendo de Chelas um pólo importante nos transportes da capital. Disse também que o desbloqueamento da Cruz Norte, praticamente assente, constituia um passo em frente no sentido de levar o «Metro» até Telheiras e ao Lumiar. Para isso tornou-se necessário negociar com o Sporting, no âmbito – acrescentou – da política de boas relações que a CM mantém com os clubes da capital – na base não de cedências, mas de contrapartidas.

No entanto, a revelação mais importante, esta manhã, de Abecasis na Sorefame, foi a hipótese do tabuleiro superior da Ponte sobre o Tejo ser aproveitado não para o transporte de mercadorias, mas servindo a seu tempo de passagem ao «Metro» para o Barreiro e Montijo. O presidente da CML defendeu esta ideia numa reunião, há dias com o ministro dos Transportes e Comunicações e o secretário de Estado dos Tranportes Interiores, afirmando por outro lado, estar contra o prolongamento do metropolitano até ao Cais do Sodré. Sustenta que no âmbito da revolução dos transportes de Lisboa, a utilização dos eléctricos «rápidos» será uma boa alternativa.

Vai mais longe: o prolongamento do «Metro» para as Telheiras e o

Lumiar, a utilizaão da Linha da «Cintura» e a entrada em funcionamento dos «rápidos» resolverão os problemas dos transportes na capital que, fundamentalmente, assenta no metro.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1982

INFORMÁTICA

Na RTP desde ontem

Teletexto: o primeiro passo para a Telemática

Portugal acaba de dar os primeiros passos na era da telemática. Não se pode dizer que tenha sido uma iniciativa levada a cabo de uma forma feliz e que tenha provocado aplausos unânimes. Mas foi decerto o início de uma etapa de grande significado para o futuro da Imprensa portuguesa e para o desenvolvimento das novas tecnologias da informação no nosso país.

A Informática e a Televisão juntaram-se para levar à nossas casas um serviço informativo cujas características permitem falar, ainda que com aspas, de um meio de comunicação «telemático». Estamos a falar do Teletexto, cujas emissões experimentais tiveram ontem o seu início nos estúdios do Lumiar da RTP.

A esta experiência, contestada por muitos órgãos de informação escrita, poder-se-á seguir, a mais ou menos longo prazo e à semelhança do que tem acontecido em outros países, uma série de outros serviços de características bem mais vincadamente telemáticas.

Serão serviços onde os aspectos propriamente informáticos e de telecomunicações se sobrepõem aos aspectos televisivos, e a propósito dos quais se poderá falar de telemática na plena acepção do termo.

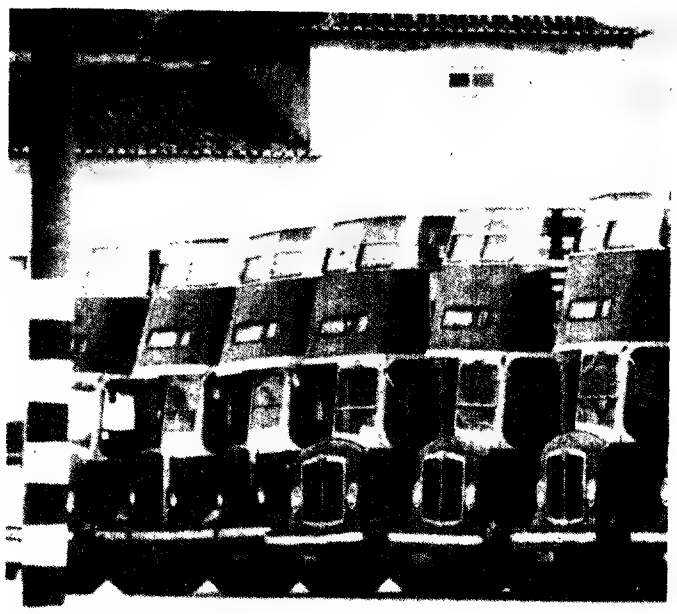
Trata-se, na terminologia dos Correios e Telecomunicações de Portugal, do Videotex, do Teletex e outros, que já foram lançados experimentalmente em diversos países, nomeadamente em França, e em relação aos quais os CTT já têm projectos bastante concretos (que abordámos na nossa edição de 24 de Fevereiro).

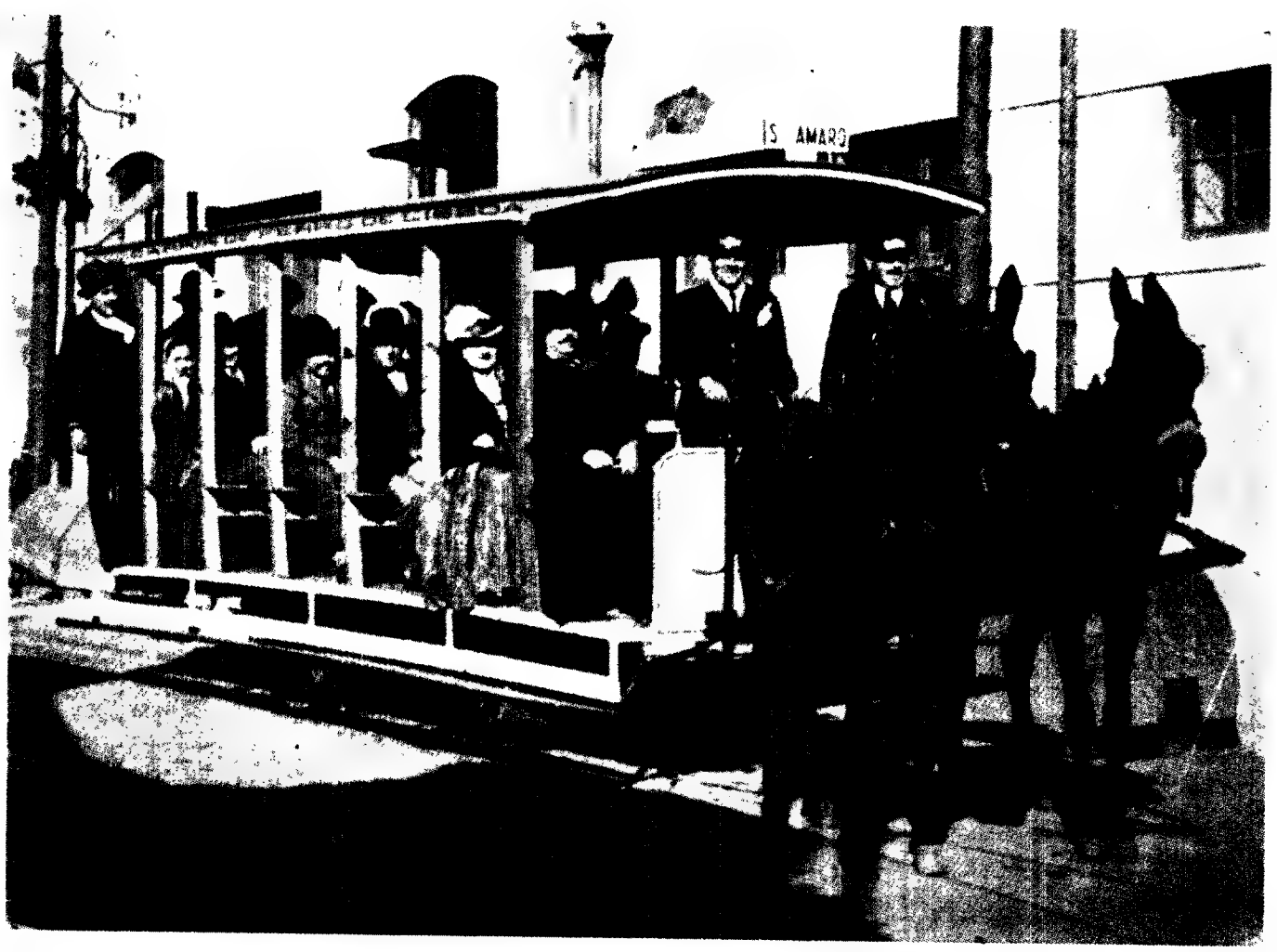
Os nossos receptores de televisão funcionarão então, praticamente, como terminais de computador, e com eles poderemos receber e transmitir toda a espécie de informações, utilizando a rede telefónica ou a rede de cabos de fibra óptica que já a começa a substituir em alguns países europeus (ver pág. 8).

Por agora vamos ter o Teletexto. O «DL-Informática» foi ao Lumiar ver como é e como trabalha. Pág. 2 e 3.

Informática nos transportes

A Carris não perde o comboio





Dos eléctricos puxados a cavalos à moderna frota de hoje, a Carris fez um longo percurso. Mas não foi só em termos de material circulante que tal se verificou.

A informática entrou há muito no dia a dia de sectores como a contabilidade, a gestão de pessoal, etc.

Por essa Europa fora, porém, já se vai muito além e os meios informáticos tornaram-se, em algumas grandes cidades, um elemento chave da gestão dos horários dos veículos, dos horários dos seus tripulantes e de outras áreas de grande importância.

Mas a Carris não ficou a ver passar os eléctricos!

Na pág. 8, um responsável do seu centro de informática dá-nos conta dos actuais projectos da empresa, que, sem dúvida virão melhorar a situação dos transportes na capital.

Teletexto abre

No écran o «sumário» da emissão

Mais ou menos de trinta em trinta segundos elas são substituídas. Contêm um máximo de vinte linhas de texto, dão-nos conta dos títulos das primeiras páginas dos jornais, da situação meteorológica, dos horários dos aviões e dos comboios, das cotações da bolsa e dos mercados de câmbios, das farmácias de serviço, do cartaz dos espectáculos, das feiras e romarias etc. São as páginas do Teletexto que a RTP transmite desde ontem, no segundo canal, entre as 9H30 e as 18H30 de cada dia.

Mas o que é de facto o Teletexto? Na definição de um responsável da RTP, trata-se de um meio de comunicação social que reúne algumas das características básicas dos outros 'media': jornais, rádio e televisão. Dos primeiros tem a forma escrita, da segunda o carácter imediato da informação, e da terceira a imagem.

No entanto, apesar de congregar elementos próprios de todos os outros 'media', possui algumas características que o diferenciam de todos eles.

O Teletexto não comporta, por exemplo, a possibilidade de aprofundar a informação através de longas análises ou de comentários.

Diversos estudos realizados no estrangeiro apontam para a passagem de informações de um máximo de 4 páginas (ecrãs), ou seja, menos de 500 palavras sobre um mesmo assunto (cada página exibida no ecrã tem cerca de 120 palavras). O mais vulgar nos serviços de Teletexto já em funcionamento, parece ser contudo que as informações (os 'artigos') não ultrapassem uma página.

Textos mais longos tornam-se extremamente fastidiosos e a leitura torna-se por demais cansativa para a vista.

Por estas razões, o Teletexto limita-se, normalmente, a notícias muito concretas e muito resumidas: em geral consideram-se raras as pessoas que conseguem ler atentamente mais do que dois minutos seguidos no ecrã

Informação-serviço

Daí que o Teletexto seja um meio de comunicação vocacionado para a chamada informação-serviço, com um conteúdo prático que se pode resumir em algumas palavras, e, em geral, para toda a informação assimilável através de textos muito curtos.

Em Portugal, a RTP seguiu o exemplo dos outros países em que já existem sistemas deste tipo, e optou por um tipo de informação pouco especializada e de interesse geral.

Como se trata de um serviço difundido através das ondas hertzianas, as das vulgares emissões de televisão, sem necessidade de intervenção de qualquer aparelho de descodificação, e portanto acessível a todos os telespectadores, o seu conteúdo tem de ser destinado ao mais vasto público possível.

O Teletexto português corresponde, do ponto de vista técnico e da filosofia informativa, ao serviço que a Antenne-2 francesa lançou em 1979, e utiliza o sistema Antiope (Aquisição Numérica e Televisualização Imagens Organizadas em Páginas Escritas), desenvolvido pelo Centro Comum de Estudos de Televisão e de Telcomunicações, em Rennes.

Depois de redigidas (ou simplesmente coligidas?) pelos jornalistas as informações são dactilografadas pelo operador num vulgar teclado (como o de qualquer terminal de computador), a partir do qual o texto é gravado em diskette, página a página.

Cada diskette (suporte magnético de informação correntemente utilizado pelos computadores modernos, com o tamanho de um disco de 45 rotações) têm capacidade para 99 páginas de teletexto.

O texto e o grafismo, uma vez gravados em diskette, são transmitidos à memória central do sistema que as vai encaminhar, quando para isso for solicitado, directamente para a emissão.

Cada 'jornal' demora entre 30 e 45 minutos a passar no écran e as páginas são exibidas uma a uma (cerca de 30 segundos cada). Chegada à última, a emissão prossegue com a retramissão de todo o 'jornal', a partir da primeira página, e assim sucessivamente...

Enquanto isto, as rubricas inicialmente gravadas na diskette podem ser alterados como se desejar, a partir do teclado de forma a ir-se actualizando a informação.

As diferentes páginas são emolduradas em imagens geométricas compostas previa e pacientemente pelos operadores, e que mostram aquilo que o equipamento pode oferecer do ponto de vista da imagem.

Como a composição é feita através do computador, ainda não é possível realizar linhas curvas, visto que as imagens se obtêm pela reunião de pequenos quadrados em que se divide o ecrã e que podem ter diversas cores.

Mesmo assim é possível com alguma habilidade, e muito tempo, realizar e emitir imagens «aos quadradinhos», compostas manualmente no teclado, que reproduzem um quadro como a Gioconda (ver foto da primeira página).

No serviço da RTP, o grafismo, que funciona como indicativo do Teletexto ou das suas diferentes páginas, foi previamente desenhado «aos quadradinhos» pelo cartoonista Cid, e depois gravado na diskette através do teclado. A morosidade deste trabalho (a gravação de uma pequena imagem pode demorar horas) e a impossibilidade actual de utilização de linhas curvas, faz com que o recurso à imagem funcione no Teletexto quase como «decoração».

O funcionamento do Teletexto português é assegurado por oito pessoas, das quais quatro são jornalistas e quatro são técnicos.

O equipamento, que se limita a meia dúzia de aparelhos de reduzida dimensão, custou cerca de dez mil contos e grande parte dele havia sido já adquirido em 1980, aquando das eleições legislativas. Nessa altura foi utilizado ocasionalmente, a título experimental, tendo sido agora completado para que fosse possível lançar as emissões regulares.

Na «diskette» que a operadora introduz no aparelho estão gravadas 99 páginas de teletexto

Publicidade

O início das transmissões deveria ter coincidido com a entrada em vigor dos novos horários de emissão da RTP mas acabou por ser adiado para ontem, devido a dificuldades técnicas surgidas à última hora.

Esta é pelo menos a versão de responsáveis da RTP por nós ouvidos. Segundo eles, esse atraso não tem nada a ver com as pressões desenvolvidas pelos jornais que viram no Teletexto uma intromissão da Televisão numa área que não lhe compete (a da informação-serviço).

O problema do desvio de receitas de publicidade dos jornais para a T.V. foi também considerado um falso problema por algumas das nossas fontes na RTP. O argumento avançado baseia-se no facto de a publicidade na televisão ser muito cara e não estar ao alcance dos pequenos anunciantes que procuram ou oferecem um emprego, um quarto, etc.

Esse tipo de anunciantes, acrescentaram, seria o único que se poderia temer que passasse dos jornais para a TV já que as características do programa afastariam os outros.

De qualquer modo, garantiu-nos Amaral Marques, o principal responsável pelo Teletexto, está excluída a hipótese de emitir qualquer espécie de publicidade

CURSOS — INFORMÁTICA
IBM 5280 — OPERAÇÃO

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

INÍCIO: TODAS AS SEMANAS DAS 8 ÀS 20 H.

RECOLHA DADOS **IBM 3741-3742**
PROFISSIONAIS INFORMÁTICA

STORAGE

Rua Coelho da Rocha, 66 r/c
1300 LISBOA

Telef. 67 48 38
C. OURIQUE

MICROCOMPUTADORES

SINCLAIR (ZX81, ZX SPECTRUM)
BBC
VIC 20
ATARI
NEWBRAIN
SHARP
APPLE

IMPRESSORAS

SEIKOSHA
EPSON

LOG — Tecnologia Industrial, LD.ª
Av. da Boavista, 832, 2.º T
4100 PORTO

PROGRAMAÇÃO

APLICAÇÕES P/ O ZX 81

Contas Correntes
Caixa
Resumo de facturas
Stocks
Análise de investimentos
Estatística
Salários
PERT/CPM
Jogos

NEWBRAIN, APPLE

Cálculo de Estruturas
Ficheiros Clínicos
Gestão Integrada

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO BASIC
PROGRAMAÇÃO BASIC
P/APLICAÇÕES
COMERCIAIS E CIENTÍFICAS

as portas à telemática

enquanto durar a fase das emissões experimentais, «o que pode durar meses ou anos».

A questão talvez não seja porém tão simples, na medida em que a própria RTP admite que venha a aceitar «patrocínios» para algumas das páginas do Teletexto, designadamente para a da informação de câmbios. Por outro lado, nada impede e ninguém garante que, a mais ou menos longo prazo, não surjam outros tipos de patrocínios para outras páginas, ou estas não sejam intercaladas pela emissão de 'spots' publicitários televisivos.

Página a página

O Teletexto, como alguns dos nossos leitores já terão tido oportunidade de verificar, começa por algumas páginas de «actualidade nacional e internacional». Estas páginas são compostas por dois títulos de primeira página de cada jornal diário de Lisboa e Porto.

Os títulos são aqueles a que cada jornal dá mais destaque e são relativos aos matutinos, nas emissões da manhã, e aos vespertinos, nas da tarde. Os semanários de Lisboa e Porto e outros periódicos de âmbito nacional (desportivos nomeadamente), têm também direito a dois títulos cada um no próprio dia da sua publicação.

Quando se critica o Teletexto por retirar público e publicidade à Imprensa escrita, os seus responsáveis argumentam também com o facto de que as suas primeiras páginas sugestionam e estimulam potenciais compradores de jornais...

Depois das primeiras páginas dos jornais, aparece o estado do tempo sem grandes pormenores, e a previsão meteorológica em termos nacionais.

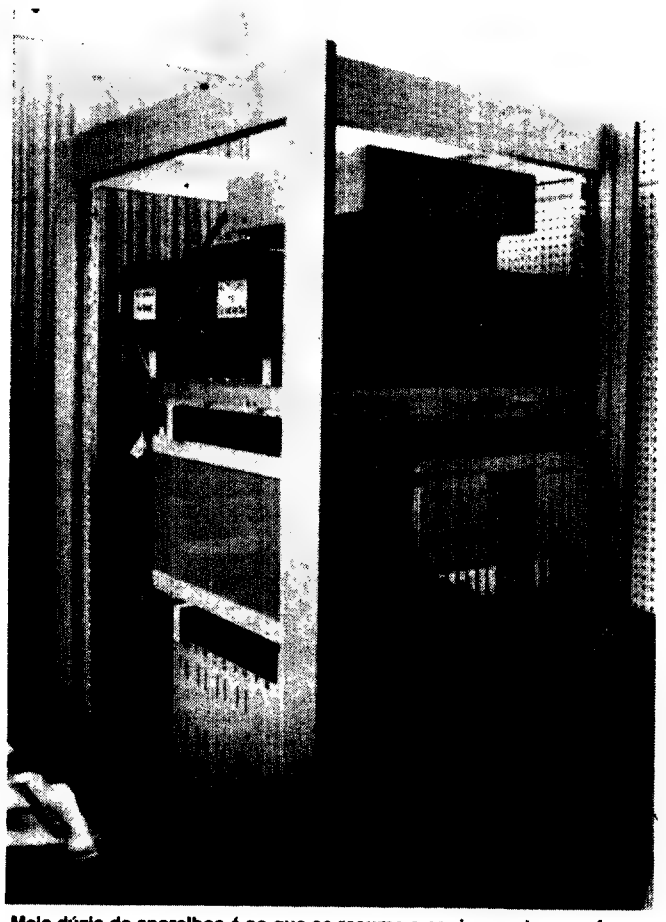
As marés, o nascer e o pôr do sol, e as fases da lua, completam as rubricas relativas ao tempo.

Um outro assunto que merece grande relevo na emissão e que ocupa um certo número de páginas diz respeito à informação sobre as cotações das moedas em Lisboa e nos principais mercados de câmbios do mundo, das acções e obrigações na Bolsa de Lisboa, e das matérias-primas nos mercados internacionais.

A elaboração destas páginas no que respeita aos mercados internacionais tem por base o serviço económico da agência noticiosa inglesa Reuter. O sumário do Diário da República e as peças de alguns bens alimentares oferecem também no écran.

A seguir surgem os programas da rádio e da televisão do próprio dia, o cartaz dos espectáculos, incluindo um conjunto de cinemas seleccionados, teatros, feiras e festas (a nível nacional). As conferências e exposições que têm lugar em todo o país deverão ser igualmente incluidas nestas páginas.

Os horários dos aviões da Transportadora Aérea Nacional, TAP, e os horários dos comboios (excepto linhas suburbanas) em Lisboa, Porto e Coimbra, constituem um outro bloco, assim como os números de telefones úteis de todas as capitais de distrito.



Meia dúzia de aparelhos é ao que se resume o equipamento que «faz» o teletexto

A partir do meio da tarde será também apresentada a lista das farmácias de serviço em Lisboa e Porto.

Em toda a emissão não aparece qualquer voz nem qualquer som. A RTP não exclui contudo a hipótese de, numa fase ulterior, ser ensaiado um qualquer sistema audio, em sobreposição do Teletexto. Alguns países adoptaram a transmissão de música gravada pela própria estação emissora, e outros, como a França, no caso da emissão de teletexto da Antenne-2, decidiram- e pela passagem em simultaneo de um programa de rádio.

Estas experiências não têm tido porém grande êxito, merificando-se que a maior parte dos sutilizadores desliga o som quando lê o teletexto.

No que respeita ao aspecto gráfico, todos os textos aparecem no écran escritos com letras que podem ter três tamanhos (corpos) e três formas (tipos) standard. Em relação ao tamanho, usa-se um caracter pequeno, que é o mais vulgar, e dois outros. Um é o dobro do primeiro, em altura, e o terceiro é o dobro em largura.

No que se refere a cores, as emissões são transmitidas em sete cores distintas: o encarnado, o verde, o azul, o azul cyan, o preto, o branco e o encarnado magenta. As cores servem para destacar determinados elementos da página e para proporcionar imagens visualmente menos cansativas.

O futuro é «interactivo»

Como já foi dito, o Teletexto, português utiliza o segundo canal da TV, sendo veiculado através dos feixes hertezianos, e dispensa a utilização de qualquer tipo de descodificador de sinais, pelo que está ao dispor de todos os telespectadores.

Outros sistemas de teletexto são transmitidos não por ondas hertezianas mas pelos cabos telefónicos ou por redes especiais como as de fibra óptica.

Estas últimas soluções são indispensáveis para o funcionamento de serviços interactivos em que o utilizador não se limita a receber o «menu» que lhe é fornecido podendo interpelar o «fornecedor» da informação. Nesses casos e isso acontece, por exemplo, com o sistema francês Teletel que está experimentalmente ao dispor de 3 mil famílias na região de Versalhes desde 1980 – o écran receptor está ligado por cabo a um computador central, e tem acopulado um teclado através do qual se pode dialogar com ele.

Desse modo, o utilizador pode interrogar os bancos de dados que a Direcção Geral das Telecomunicações no caso de Teletel) pôs à sua disposição e pode, eventualmente, executar certas operações como uma transferência bancária ou a reserva de um bilhete de avião.

Ao nível do Teletexto, alguns sistemas exigem a utilização de um pequeno aparelho descodificador sem o qual não é possível receber a emissão no receptor de televisão. Normalmente trata-se de serviços transmitidos por cabo, mais especializados do que aquele agora lançado pela televisão portuguesa, e a sua utilização é feita mediante o pagamento de uma avença que pode dar direito a receber, por exemplo, apenas a informação económica, ou a informação meteorológica.

Nalguns casos, é possível seleccionar, a partir de um sumário, as páginas que se pretendem consultar e chamá-las ao écran através do teclado.

Quando se trata de solicitar a um banco de dados uma informação bem determinada, sobre um assunto coberto por esse banco, como no caso de Teletel, utilizando palavras chave digitadas no teclado, aí já estamos longe do sistema de Teletexto e entramos numa área da telemática que não tem nada a ver com o que a RTP nos oferece desde ontem.

O Teletexto pode porém ser considerado o primeiro passo nesse sentido.

O lobo e o cordeiro

O lançamento do Teletexto pela RTP ainda não desencadeou entre nós (talvez pelo secretismo que rodeou os seus preparativos) o importante debate que tem acompanhado, em quase todo o mundo, a implementação de serviços desse tipo.

Em Novembro de 1979, o Instituto Internacional de Comunicações organizou em Paris um encontro entre jornalistas, editores de jornais e especialistas de informática e telecomunicações, que teve por tema «o desafio do século: teletexto contra papel.»

Na abertura dos trabalhos, o então secretário de Estado dos Correios e das Telecomunicações francês afirmou que não havia conflito, mas complementaridade entre o teletexto e o texto impresso.

Um dos participantes no encontro, Georges Vedel, replicou: **«Complementariedade? Talvez, mas o lobo e o cordeiro também são complementares!»**

A observação mostra bem a importância do desafio e os receios que ele inspira.

As experiências que entretanto se desenvolveram, em França e em muitos outros países, comprovam que a era da telemática veio pelo menos aprofundar a inquietação, aumentar as interrogações e precipitar as transformações de estruturas, de mentalidades e de métodos de trabalho num sector – o da imprensa escrita – que nunca se recompôs do choque provocado pela televisão no pós-guerra.

Uma coisa ficou porém demonstrada: a imprensa escrita não pode ser afastada, nem se pode alhear, de um processo irreversível que vai ter profundas repercurssões no seu futuro.

Na generalidade dos países europeus em que as novas tecnologias já surgiram à luz do dia, nos EUA, no Canadá, no Japão e na Autrália, o lançamento dos diversos sistemas de videotex (Teletexto, Teletel, Prestel, etc.) foi acompanhado de amplos debates e de negociações entre todas as partes envolvidas.

Na Inglaterra (nomeadamente com o Finantial Times e o Birmingham Post), na Holanda (com a cadeia de jornais VNU, entre outros), na Finlândia (com o quotidiano Helsingin Sanamot), na RFA (com a federação de editores de jornais BDZV), no Canadá (com uma associação de dez editores de jornais), nos EUA (designadamente com o Wall Street Journal) e em muitos outros países, as empresas jornalísticas associaram-se directamente à implementação dos novos serviços informativos de natureza telemática.

Em Portugal, a RTP por um lado e os CTT, por outro, avançam com diversos projectos sem que a concertação e o diálogo com a imprensa escrita (a que os poderes públicos não podem ser estranhos) tenham ido além dos protestos e das lamentações.

J.A.C.

Terminologia

Videotexto, Teletexto...

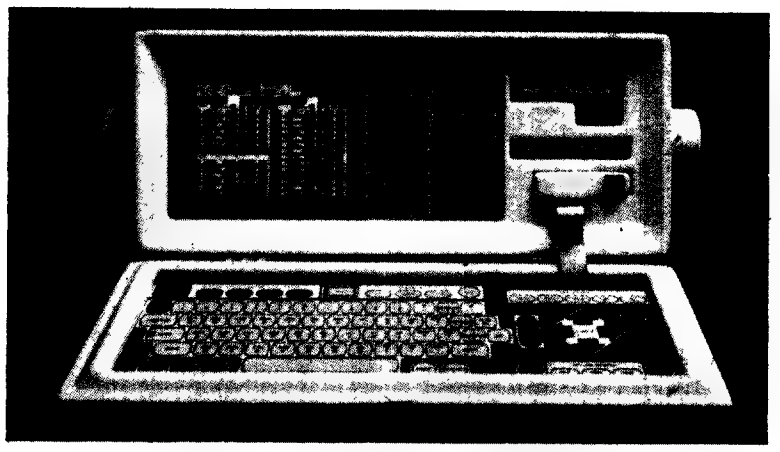
Para os técnicos dos CTT, o **Videotex** é um sistema de consulta de bancos de dados através das redes telefónicas e de simples receptores de televisão, que funcionam como terminais. Aqueles técnicos estão neste momento a desenvolver estudos para o lançamento de um sistema piloto desse serviço.

Na Inglaterra, **videotex** é o nome genérico porque são conhecidos todos os sistemas electrónicos que utilizam um ecran de televisão, mais ou menos modificado, para comunicar informações provenientes de um computador. Nessa perspectiva, tanto é **videotex** o serviço transmitido por via telefónica (por cabo), como o é o serviço difundido por feixes hertzianos, do tipo do **Teletexto** português.

Por outro lado, também em Inglaterra, **Teletext** é um serviço de videotex difundido por via hertziana. Mas **Teletex**, em França, é um serviço de transmissão de texto assegurado pelos correios e telecomunicações locais, que não tem nada a ver com o **Teletext** inglês, nem com o francês **télétexte**, que é o termo genérico que designa tudo o que é transmissão de texto que «desemboca» num ecran de televisão.

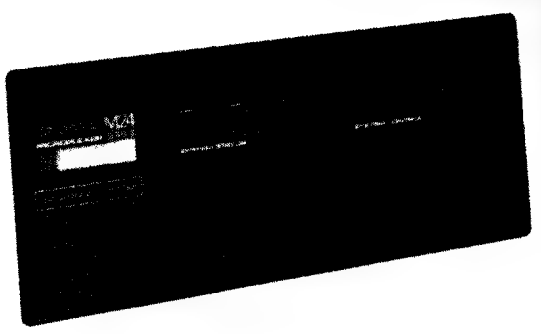
Mas há mais, **Teltel** é um sistema de **télétexte** vendido pelos correios franceses. Não se trata de um serviço do tipo do **Teletexto** português porque é interactivo, e transmitido por cabo (rede telefónica), correspondendo mais à noção portuguesa de **videotex**. Em Inglaterra, **Prestel** é o sistema equivalente ao **Teletel** francês, de que é o mais directo concorrente. Tanto um como outro, têm sido vndidos a diversos países, onde normalmente receberam outras designações.

Finalmente, para os CTT portugueses, **Teletex** (que também está em estudo) não tem nada a ver com o **Teletext** inglês e parece corresponder ao **Teletex** francês, que é uma espécie de correio electrónico (ver «DL-Informática» de 24 de Fevereiro). A normalização impõe-se!



TESTE DE REDE DE DADOS?

O DATA ANALYZER ARC
é a resposta à sua necessidade!!



PROBLEMA DE PORTAS?

contenção e/ou comutação
passa por TIMEPLEX!!

omnitecnica s.a.r.l.
Estrada de Alfragide
2700 AMADORA
Tel. 970615 - 971836 - 975294

SEGURANÇA

Vulnerabilidade da sociedade informatizada

Segundo estudos realizados nos EUA, só um em cada 22.000 delitos informáticos é alvo de procedimento judicial. Além disso, só um em cada cem é detectado, só três em cada vinte dos detectados são comunicados à Polícia, e só um em cada trinta e três destes acabam por chegar a tribunal. Disso falámos na primeira parte deste trabalho sobre segurança informática, que publicámos no nosso último número. Hoje, o autor debruça-se sobre algumas das técnicas utilizadas para fazer face a esse flagelo. E não só...

Um outro perigo tem a ver com a utilização das instalações de tratamento automático dos dados como arma nos conflitos sociais.

As competências exigidas aos informáticos implicam que estes poderiam fazer chantagens sobre uma organização unicamente para exigirem salários mais elevados ou outro tipo de vantagens.

Finalmente, o relatório sueco SARK publicado em 1979, alerta para o facto de que um país dependente de fornecedores estrangeiros em material e logicial deve poder contar com uma corrente de trocas segura, de maneira a poder abastecer-se no respeitante a peças sobressalentes e outros componentes, e de que ele é vulnerável à decisão dos governos estrangeiros que por motivos políticos poderiam recusar a sua cooperação.

A fragilidade crucial dos sistemas de tratamento automático dos dados reside na sua própria potência, isto é, na sua aptidão para tratar e compilar enormes quantidades de informações e responsabilizar-se por um grande número de funções numa só instalação. Esta concentração funcional não depende da concentração geográfica – uma instalação pode ser descentralizada – mas a maior parte das vezes verificam-se ambas as situações. Isso contribui para aumentar a vulnerabilidade porque todo o sistema poderia desmoronar-se no caso da ocorrência de um conjunto de circunstâncias críticas.

Avaliação do risco

É preciso não confundir a vulnerabilidade mais ou menos inerente a um sistema, com o risco que lhe está associado. O recenseamento dos domínios da vulnerabilidade não constitui senão um exercício preliminar. As verdadeiras questões são as seguintes: qual é o risco ou o custo se este sistema é danificado, ou destruido, ou, por outras razões, temporariamente posto fora de serviço? Qual será a incidência de uma falha de um subsistema nos outros subsistemas e no conjunto do sistema de informação? Os danos podem ser reparados? e em que espaço de tempo?

Todos os métodos de análise dos riscos partem do princípio de base de que os prejuízos previsíveis, devidos a uma dada ameaça, se medem como sendo o produto da sua frequência de aparição pelo grau de gravidade dos prejuízos que dela resultariam.

Esta grandeza pode ser expressa em termos monetários ou sob forma de uma medida geral, nomeadamente através do método designado, a justo título, «análise fluida dos riscos». Este método exige que se apliquem estimativas não quantificadas do risco («alto», «médio» e «baixo» por exemplo) a cada elemento de um sistema de tratamento automático dos dados.

Medido o risco, segundo estes critérios subjectivos, os diferentes subsistemas são então ponderados em função da sua importância no conjunto do sistema. Apesar de a avaliação dos riscos que daí resulta ser verbal e não quantificada, ela permite mesmo assim identificar os domínios do máximo risco do sistema.

O risco de danos físicos é mais fácil de analisar porque pode ser quantificado em termos monetários. Ele é mais frequente que a destruição ou que a amputação de dados, mas é menos prejudicial.

Com efeito, apesar de o dano físico poder, em geral, ser reparado num prazo de tempo relativamente curto, mediante a despesa respectiva, a perca de ficheiros de dados pode acarretar, para o funcionamento da organização, um longo período de perturbações tão imprevisíveis quanto inquantificáveis.

Prevenção dos danos

A vulnerabilidade dos sistemas de tratamento automático dos dados deriva tanto da concepção física e da construção do material e do logicial, quanto da segurança de funcionamento da infra-estrutura respectiva.

Para prevenir esses danos, é necessário, antes de mais, dedicar toda a atenção ao melhoramento tanto do material como do logicial, com vista a aumentar a sua fiabilidade, a limitar as possibilidades de erros humanos e a melhorar o controlo do acesso ao sistema.

Não é difícil descrever as características de um sistema ideal de tratamento automático de dados: quanto menos numerosos e mais normalizados são os elementos , melhores eles são. O sistema deveria ser fácil de compreender e de utilizar. Por outro lado, os seus diferentes elementos constituitivos deveriam poder ser facilmente substituíveis.

Contudo, a convergência de diferentes tecnologias no domínio da burótica traduz-se por sistemas de tratamento de dados sempre mais complexos, porque às estruturas existentes são acrescentadas novas instalações e os antigos equipamentos são substituídos por novos e melhores produtos.

Consequentemente, há um perigo de «impasse tecnológico» imputável à incapacidade de um sistema existente se adaptar a um novo material ou logicial, seja porque os equipamentos dos construtores não são normalizados, por forma a serem compatíveis com os de outras marcas, seja porque o sistema evoluiu de maneira a tornar impossível a substituição dos elementos existentes ou a extensão da rede.

Em relação ao «sistema integrado de informação destinado às empresas», os utilizadores devem adoptar uma visão global e a longo prazo, quanto ao contexto de gestão no qual o sistema funciona. Esta óptica deve envolver o sistema da sua nascença à sua morte: um erro de concepção cometido na origem penalizará toda a vida activa do sistema; a ausência de vigilância ao nível operacional poderá arrastar uma avaria, provocada ou por defeito. Na sequência de um estudo que abrangeu centenas de empresas, o Instituto de Pesquisas de Stanford constatou que apenas um quarto de entre elas era dirigida por uma equipa capaz de realmente dominar a função informática e a sua segurança. Dessa situação resulta um «ambiente de insegurança» nos serviços informáticos da maior parte das firmas.

Impõem-se medidas de segurança tanto para proteger as próprias instalações como para salvaguardar a informação contida no sistema. Em grande parte, os problemas de segurança podem ser resolvidos pelos métodos clássicos: aumento da vigilância, restrições jurídicas e administrativas, políticas e procedimentos estabelecidos de comum acordo. Todavia, existem também algumas medidas de natureza tecnológica susceptíveis de maximizar a robustez do sistema depois de instalado.

É o caso dos diversos métodos que permitem aos próprios sistemas informáticos identificar e habilitar os utilizadores. É possível atribuir-lhes um número de identificação ou exigir que eles indiquem o seu nome, acompanhado de um número de conta informática e de uma senha (palavra de passe). Os sistemas informáticos são também capazes de controlar a quantidade de dados que os diferentes utilizadores podem consultar, de maneira a que os principais responsáveis possam ter acesso a mais informações que o pessoal de nível inferior.

O princípio da «necessidade de saber» pode ser aplicado de tal maneira que os contabilistas sejam autorizados a aceder aos dados financeiros, mas não aos dados médicos, por exemplo.

Este tipo de controlo pode comportar um dispositivo integrado de detecção: se um utilizador tenta aceder a um tipo de informação que não está autorizado a consultar, o computador não só lhe recusará o acesso, como registará os pormenores da tentativa, com vista a uma análise posterior.

Um outro método de detecção reside no emprego da criptografia para o armazenamento e transmissão de dados. A informação introduzida em linguagem normal é cifrada antes de ser transmitida; a mensagem cifrada pode então ser transmitida por um meio relativamente pouco seguro a um receptor que a descodifica – mas com uma condição: o destinatário tem que possuir a mesma chave numérica secreta que o expedidor, senão não conseguirá decifrar a mensagem e não conseguirá fazer imprimir senão o texto codificado ininteligível.

No que toca aos dados confidenciais, é mais difícil protegê-los tentanto torná-los não identificáveis por uma pessoa não autorizada. A simples supressão do nome, da morada e de outros elementos de identificação não basta em geral para impedir a extracção de uma informação específica por um 'interrogador'.

Com efeito, os autores de infracções desenvolveram métodos que lhes permitem extrair a informação de bancos de dados estatísticos, a fim de compilar «dossiers» individuais sobre as pessoas que lhes interessam.

Além de dispositivos físicos e técnicos destinados a proteger as instalações e os dados, podem ser tomadas medidas mais gerais ao nível da organização para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas de tratamento automático de dados. Em particular, os sistemas podem ser disseminados e descentralizados tanto ao nível funcional como geográfico, com vista a limitar a importância dos diferentes elementos.

O recurso à «Informática repartida» significa, decerto, algum afastamemto dos sistemas altamente centralizados – só grandes computadores instalados em departamentos centralizados podiam então realizar tarefas importantes. Contudo, o próprio funcionamento destes sistemas descentralizados pode implicar a transmissão de dados, em tempo real, em linha, a ponto da interdependência dos elementos geograficamente dispersos que daí resulta acabar por os tornar pouco mais robustos que os sistemas centralizados que substituem.

A descentralização tem inconvenientes, assim como vantagens, em graus variáveis. Uma descentralização limitada permite que unidades atingidas por um qualquer acontecimento extraordinário, se socorram mutuamente. Ao contrário, uma descentralização profunda pode implicar que as unidades não

VISITE-NOS
COMPUTER CENTER

HARDWARE

Computadores
APPLE
ATARI
BBC
CORVUS
KEB
LEANORD
NEW BRAIN
SHARP
SINCLAIR Spectrum
SINCLAIR ZX 81
SIRIUS
VECTOR
VIC 20

Periféricos
Discos
Corvus
Perex
Transdata
Diskettes
Apple
Perex
Transdata
μ-SCI
Printers
Epson
Philips
Seikosha
Smith-Corona
Terminais
Digital
Hitachi
Philips

Expansões
Analog/digital
Linguagem
Memória

SOFTWARE
APL
Apple LOGO
Apple FORTRAN
Apple PILOT
Apple WRITER
Basic Compiler
Calc Star
Cis Cobol
Cobol 80
CP/M
Fortran 80
Fortran IV
Pascal/M86
POC
Salarios
Visicalc
Visidex
Visifile
Visiplot
Visiterm
Visitrend

SERVICE
Aparelhagem
Analisadores Logicos
Osciloscopios
Componentes
Fichas/connectores
Flat cable
LOCMOS
Memorias
Microprocessadores
TTL +
.....

TÉCNICOS

NPN
TECNOLOGIA CIENTÍFICO INDUSTRIAL, s.a.r.l.
CENTRO COMERCIAL CALEIDOSCÓPIO. LOJA 1
TELF. 79 51 93 · CAMPO GRANDE · 1700 LISBOA

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

CURSO INTENSIVO

ESTE CURSO VISA:

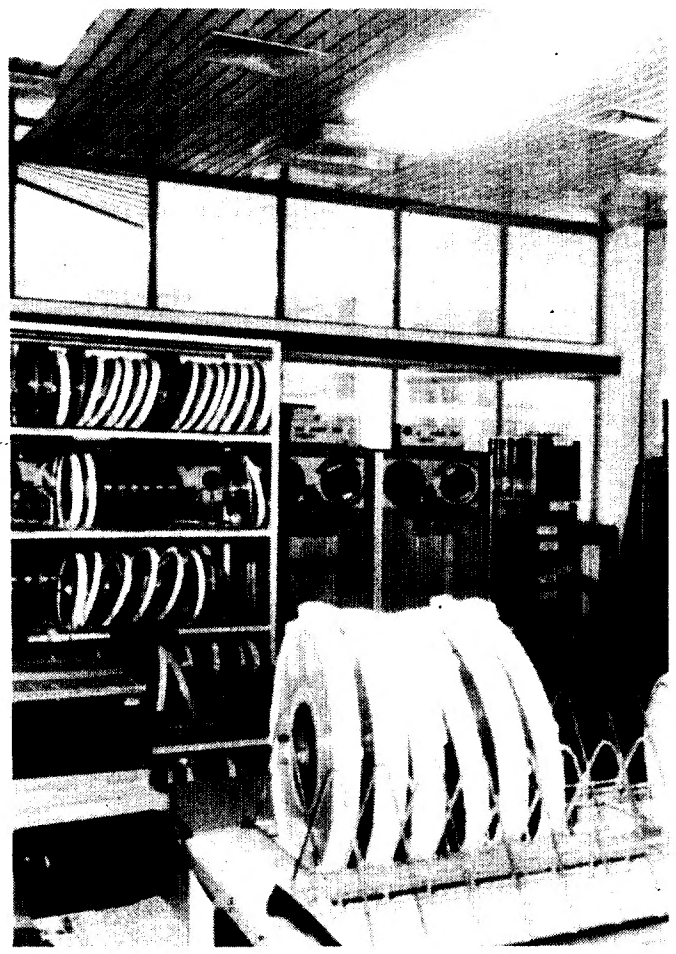
- Formação prática de profissionais
- Introdução aos computadores
- Lógica da programação
- Linguagem Cobol
- Linguagem RPG II

DURAÇÃO: 110/120 horas
INÍCIO: 2 de Novembro
HORÁRIO: 19 às 22

APOIO NO EMPREGO

MEDIOCURSO

Rua dos Ferreiros à Estrela, 9, 2.º Dt.º — Lisboa —
Telef. 602913



Segurança: um problema sempre presente

possam nem substituir-se, nem apoiar-se, e sejam em geral vulneráveis a acidentes locais ou a uma avaria de transmissão.

Compete a cada organização apreciar se as incertezas inerentes a uma rede de instalações disseminadas são mais fortes ou mais fracas que a vulnerabilidade evidente de um sistema concentrado no plano funcional e/ou geográfico. De qualquer modo, regra geral, considera-se desejável, ao proceder a uma tal apreciação, que se estabeleça uma distinção entre o material e o logicial: é verosimil que se obtenha uma robustez máxima centralizando o logicial e a manutenção ao mesmo tempo que se descentraliza o material operacional.

Todavia, não existe nenhum sistema a toda a prova e certas organizações poderiam julgar útil reflectir em medidas que permitam fazer face aos imprevistos – medidas essas que deveriam inscrever-se no processo de concepção. É impossível enunciar os princípios gerais do tipo de sistema «de socorro» que poderia ser integrado na infra-estrutura de informação da organização.

Em certos casos, por exemplo, um sistema de socorro que consistisse em conservar os dados em papel poderia ser recomendado, apesar de ser caro. Um sistema de tratamento de dados redundante, análogo ao duplo circuito de travagem num veículo a motor, ofereceria uma boa solução de substituição aos processos de socorro não informatizados. Uma medida mais extrema destinada a obstar aos imprevistos, consistiria em prever um mecanismo autodestrutor integrado.

Algumas questões em suspenso

É surpreendente ver até que ponto os utilizadores ainda estão reticentes quando se trata de consagrar dinheiro à protecção destes sistemas automáticos de tratamento de dados. Foram necessários ao mundo industrializado entre dez e quinze anos para chegar à actual rede de instalações de tratamento de dados, de bancos de dados e de vias de telecomunicações. Será talvez necessário muito mais tempo para disseminar estes sistemas de uma forma planificada que permita conservar a sua enorme capacidade de tratamento dos dados, e a sua flexibilidade funcional, mas que se revista de uma maior robustez para as instalações e para as informações que encaminham.

As sociedades informatizadas devem pesar as vantagens dos sistemas de tratamento automático dos dados contra os riscos que eles comportam, num contexto em que as taxas de avarias parecem relativamente baixas mas onde as percas potenciais são muito importantes. Isso leva a que se levantem algumas questões fundamentais.

A «sociedade informacional» moderna está fechada em sistemas informatizados? Ou pode reservar-se a possibilidade de pôr fim à sua dependência em relação a esta tecnologia, se esta se revelar geradora de consequências inaceitáveis?

Os cidadãos têm individualmente a possibilidade de optar por ou contra uma participação no processo de informação automatizado?

Do ponto de vista do utilizador, o potencial oferecido pelo tratamento automático dos dados só se concretizará plenamente com sistemas nos quais os diferentes utilizadores e aplicações possam comunicar e dialogar livremente.

Contudo, esta afirmação levanta uma outra questão: quais serão os utilizadores? Actualmente, os cidadãos não gozam de uma igualdade de acesso às bases de dados informatizados e uma das conclusões de um recente seminário da OCDE foi que os governos deveriam examinar as modalidades que poderão permitir ao público, no seu conjunto, um acesso fácil sem que o custo constitua uma barreira.

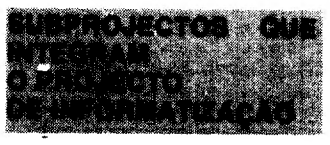
Outra conclusão: são necessários mais esforços para reduzir as preocupações do público no que respeita ao desvio ilícito dos dados com o fim de constituir dossiers individuais.

As transacções comerciais devem desenrolar-se de forma anónima para que os cidadãos estejam protegidos contra uma utilização mal intencionada, ou caracterizada por excesso de zelo, de vastas séries de dados estatísticos que poderia originar incómodos indevidos às pessoas.

Contudo, a imiscuição na vida privada não é o único problema: os consumidores devem igualmente ser protegidos contra os prejuízos financeiros que podem decorrer de uma má utilização dos sistemas de cálculo e de comunicações rápidas para facturar as compras e debitar as contas bancárias.

Contributo para o planeamento de um projecto de informatização

Os subprojectos de Organização/gestão; Pessoal; Equipamento; Aplicações e instalações são parte integrante do projecto de informatização. É a eles que se refere a segunda parte do «contributo para o planeamento de um projecto de informatização», cuja publicação iniciámos no último número do «DL-Informática» (de 6 de Outubro). Nesse número, para lá da abordagem de algumas questões genéricas sobre o planeamento, analisaram-se as diferentes fases que precedem o início do projecto propriamente dito.



Subprojecto de equipamento

A compra e o aluguer de material informático para Administração Pública encontram-se legislados pelo Decreto-Lei n.º 384/77 e pela Portaria n.º 565-/77, ambos de 12 de Setembro.

Este subprojecto inicia-se com a elaboração do caderno de encargos que deverá conter, para além de outras especificações, uma descrição pormenorizada das tarefas que se pretendem fazer executar e resultados a obter. Por este motivo a actividade de elaboração do caderno de encargos deverá ser precedida imediatamente pela aprovação da análise funcional.

Elaborado o caderno de encargos é necessário submetê-lo à aprovação da entidade competente, após o que é possível proceder à abertura do concurso público e à atribuição de pesos relativos às componentes da grelha de avaliação das propostas.

O concurso público dá lugar à prestação de caução provisória por parte dos fornecedores concorrentes e sucessivamente à recepção das suas propostas.

Terminado o prazo de recepção de proposta, as mesmas são abertas no dia, hora e local previamente estabelecidos, sendo excluídas desde que não se verifique o cumprimento das condições administrativas ou das condições técnicas exigidas no caderno de encargos.

Uma vez apuradas as propostas válidas poder-se-á efectuar o estudo comparativo das propos-

Continua na pág. 6

Contributo para o planeamento de um projecto de informatização

Continuação da pág. 5

tas e assistir a demonstrações do equipamento apresentado a concurso. Porém, o referido estudo das propostas só deverá ser iniciado desde que já tenham sido atribuídos os pesos relativos às componentes da grelha de avaliação das propostas, no sentido de salvaguardar a isenção da equipa que fez esse estudo.

Concluído o estudo das propostas e das demonstrações do equipamento apresentado a concurso deverá ser elaborado o relatório de apreciação que será submetido ao parecer da DGOA, após o que a entidade competente tomará a decisão sobre o equipamento a adquirir e em que modalidade.

Tomada a decisão o processo segue para o Tribunal de Contas para obtenção do visto e notifica-se o fornecedor que presta caução definitiva, após o que se assinará o contrato.

O serviço ou organismo adquirente elaborará e entregará, até noventa dias antes da data de entrega do equipamento, testes destinados a verificar a adequação do material. Tais testes poderão ser entregues logo após a notificação de adjudicação do sistema informático e desde que no subprojecto de aplicações a actividade de compilação e testes já se encontre executada.

O processo de importação do sistema informático poderá desencadear-se após obtido o visto do Tribunal de Contas.

A instalação do sistema informático poderá verificar-se depois da sua importação e da completa preparação das instalações.

De seguida à instalação do sistema e desde que os testes tenham sido aceites por parte do fornecedor, iniciar-se-á a passagem dos testes e sequencialmente a aceitação provisória do equipamento e a passagem de aplicações reais em paralelo com a verificação dos tempos de paragem.

A aceitação definitiva dar-se-á após a assinatura do contrato, a passagem de aplicações reais e a verificação de aceitáveis tempos de paragem.

Subprojecto de pessoal

Após ter sido elaborado o estudo da estrutura orgânica do centro ou serviço de informática e de ser efectuado o cálculo dos efectivos necessários pode iniciar-se o subprojecto de pessoal.

As carreiras de pessoal de informática bem como os respectivos conteúdos funcionais encontram-se regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 110-A/80, de 10 de Maio.

Este subprojecto deve iniciar-se com um estudo das necessidades de pessoal a recrutar. Tal tarefa pode desenvolver-se após se ter fixado o quadro orgânico a propor.

O processo a seguir para a admissão de pessoal encontra-se regulamentado no referido decreto-lei. No entanto, salientam-se neste detalhe a publicitação do concurso, a selecção das respostas e a aplicação dos métodos de selecção previstos no diploma em causa. Tais actividades têm um desenvolvimento sequencial.

Posteriormente proceder-se-á à selecção dos candidatos a propor.

A proposta de ingresso dos candidatos deverá ser elaborada após se ter efectuado a selecção e após a aprovação do quadro orgânico.

O pedido de autorização do recrutamento pode ser efectuado depois de elaborado o estudo das necessidades de pessoal a recrutar.

O pessoal informático terá obrigatoriamente de ficar sujeito a um período de estágio. Por isso a actividade seguinte deverá ser o ingresso para estágio dos candidatos seleccionados. Neste momento será também conveniente que o modelo de gestão do Centro ou Serviço de Informática se encontre definido.

O período de estágio do pessoal inclui, quando necessário, a formação adequada em informática. Será, por isso, necessário encontrar as entidades capazes de ministrar tal formação. Esta actividade pode iniciar-se após o estudo das necessidades de pessoal a recrutar.

Depois de se ter verificado o ingresso inicia-se o período de estágio que será ou não acompanhado por procuração básica no domínio da informática.

Após a conclusão do estágio proceder-se-á ao provimento do pessoal.

No domínio do subprojecto de pessoal resta apenas a formação específica para a utilização do sistema informático. Esta tarefa deverá executar-se após a conclusão do estágio e da formação básica no domínio da informática. Dado que se trata de formação específica no sistema informático já tem de estar tomada a decisão sobre qual o sistema a instalar. Daí que se torne necessário ligar este subprojecto ao subprojecto de equipamento.

Subprojecto de instalações

Este subprojecto inicia-se com o estudo das necessidades em termos de espaço para os equipamentos a instalar. Tal tarefa só se pode desenvolver após a entidade competente ter tomado a decisão sobre qual a configuração a instalar.

A definição do espaço necessário à instalação do pessoal e material de escritório pode iniciar-se após o conhecimento da configuração a instalar e após se ter elaborado um esboço da localização física das unidades orgânicas (actividade esta desenvolvida no âmbito do subprojecto de organização e gestão).

Em paralelo com a actividade anterior pode fazer-se a distribuição do espaço disponível face às necessidades.

Seguidamente pode proceder-se à escolha do local da instalação. Esta actividade compreende essencialmente a escolha da zona onde fisicamente ficará instalado o serviço de informática. É por isso uma actividade difícil de executar na Administração Pública pois normalmente implica uma aquisição de edifício e a mudança de serviços.

Seguidamente tem de proceder-se à escolha do sistema de alimentação eléctrica de acordo com as necessidades do equipamento informático.

Depois de escolhido o local de instalação e depois de escolhido o sistema de alimentação eléctrica deve elaborar-se um plano de adaptação das instalações.

Na sequência da elaboração do plano procede-se ao trabalho de adaptação procedendo-se em paralelo ao controlo dos trabalhos.

Após a adaptação o empreiteiro entrega as instalações. Deve neste momento fazer-se um exame minucioso dos trabalhos realizados.

Em paralelo com as actividades de adaptação das instalações executar-se-ão as actividades de preparação do local destinado ao serviço de informática. Tais actividades envolvem a climatização, a insonorização, a divisão de salas, o chão e o tecto falsos, etc.

Depois da escolha do local e do sistema de alimentação eléctrica podem estudar-se as alternativas possíveis de preparação do local destinado ao serviço de informática.

Seguidamente devem elaborar-se os vários cadernos de encargos para o fornecimento do vário material necessário à preparação do local. Normalmente os fornecedores de cada tipo de material são diferentes e as especificações também são diferentes. Por isso é necessário elaborar vários cadernos de encargos.

Em paralelo com esta actividade pode fazer-se numa sondagem ao mercado para encontrar os possíveis fornecedores.

Elaborados os cadernos de encargos e encontrados os possíveis fornecedores decorrem as actividades próprias do fornecimento: a recepção, análise e discussão das propostas e a adjudicação e contrato com os fornecedores escolhidos.

Seguidamente deve elaborar-se um plano de preparação das instalações após o que se procederá aos trabalhos de execução, controlo da execução dos trabalhos e eventual correcção de anomalias. Nestes trabalhos para além da presença do serviço é importante a presença do fornecedor do equipamento a fim de se certificar das condições exigidas.

Subprojecto de aplicações

O subprojecto de aplicações apresentará tempos de execução variáveis em função do número e da complexidade das aplicações a desenvolver e dos recursos humanos afectos à sua realização, podendo o desenvolvimento das várias aplicações desencadear-se em paralelo ou em sequência, de conformidade com o número de equipas de que se dispõe para o efeito.

Este subprojecto, tal como é apresentado, encontra-se condicionado pelo desenvolvimento do subprojecto pessoal. Com efeito, desde que o organismo ou serviço a informatizar-se não disponha de aplicações nem recorra aos serviços de uma empresa para as desenvolver, terá necessariamente que formar pessoal ou recrutar pessoal já formado a fim de desenvolver essas aplicações.

No caso considerado, a análise funcional de qualquer aplicação iniciar-se-á após ter sido dada adequada formação em informática ao pessoal.

A actividade de análise funcional de cada aplicação pela sua complexidade deverá ser desagregada, para isso vide análise funcional de uma aplicação K.

Concluída a análise funcional de cada aplicação há que a submeter à aprovação superior a fim de se iniciar a análise orgânica. Esta porém, só se poderá iniciar após ter sido dado adequado estágio ao pessoal que a vai desenvolver.

À semelhança da análise funcional, a análise orgânica constitui uma actividade complexa, vide também a sua desapregação em análise orgânica de uma aplicação K.

Concluída a análise orgânica da aplicação seguir-se-á sucessivamente a actividade de programação e de compilação e testes.

(Cont. no prox. número)

um computador é ...

Adquirir com dinheiro.
nar. Granjear.
e *r.* Mostrar complacên-
vontade. Condescender;

v. t. Alcançar com a int
rceber. Abranger, inclu
iar.
o, *adj.* Contido. Envolvid

), *s. f.* Faculdade de com-
ou conceber. Conhecimento

vel, *adj.* Que se pode com-
, inteligível.
sivo, *adj.* Que compreende ou
mpreender. Tolerante.

Comp, *v. t.* e *r.* Mover à com
goar. Enternecer. Sentir dó.
Computador, *adj.* e *s. m.* Calculador uni
versal formado por um número variável
de unidades especiais (unidades de en-
trada de dados, unidades de memória,
unidades de cálculo, unidades de saída
de resultados) comandadas por um mes-
mo programa previamente registado, ca-
paz de, no decurso do seu trabalho, sem
intervenção humana, efectuar conjun-
tos complexos de operações aritméticas
e lógicas destinadas a fins científicos,
administrativos ou contabilísticos.
Computar, *v. t.* Fazer o cômputo d
tal, calcular.

- Desta definição do dicionário conclui-se que o computador é uma máquina.
- A característica de qualquer máquina é a de apenas poder executar as tarefas para as quais foi concebida e fabricada, por mais complicadas que estas sejam.
- A «inteligência» de um computador é uma invenção romanesca ou cinematográfica.
  De facto ele apenas transforma uma matéria-prima — os dados dum problema, num produto acabado, — resultados, automaticamente, ou seja sem intervenção humana, tal como o dicionário o diz.
- O computador age por delegação dum poder estritamente humano, poder esse que cada vez mais e melhor sabe tirar partido da mais original das máquinas inventadas pelo homem no século XX.
- A IBM despende grande parte do seu potencial humano e financeiro na investigação, desenvolvimento de projectos e aperfeiçoamento destas máquinas, que contribuem para uma melhoria das condições de vida das populações em todo o mundo.

IBM

Empresas e produtos

API em conferência da IFIP

A Associação Portuguesa de Informática foi convidada a integrar o Comité do Programa da I Conferência Internacional da IFIP «Informática na Administração Central e Local». A IFIP, Federação Internacional para o Tratamento da Informação, é uma prestigiada associação de organizações profissionais e técnicas no domínio da informática, de âmbito mundial, de que a API faz parte como membro de pleno direito desde há alguns anos.

A Conferência «Informática na Administração Central e Local» terá lugar em Viena de Áustria entre 23 e 25 de Fevereiro de próximo ano. A participação portuguesa traduz-se, para lá da presença no Comité do Programa do dr. Jorge Ferreira, da DGOA, em representação da API, na apresentação de uma comunicação sobre a «Avaliação e Selecção de Sistemas Informáticos». Esta comunicação é da autoria de um grupo de técnicos da DGOA e já foi apresentada no II Congresso Português de Informática.

Rede de dados dos CTT

Os CTT adjudicaram à Omnitécnica e à sua representada canadiana Northern Telecom o fornecimento, montagem e ensaio final do equipamento necessário à rede pública portuguesa de comutação de «pacotes» de dados.

A topologia da rede tem por base a instalação de dois nós de comutação em Lisboa, um no Porto e outro em Coimbra. A rede entrará em funcionamento experimental no segundo semestre do próximo ano, prevendo-se a sua entrada ao serviço do público para princípios de 1984.

Norma promove seminário

A Norma promove durante o mês de Outubro e Novembro um seminário destinado a evidenciar a importância da Comunicação de dados e o seu actual estádio de desenvolvimento.

O primeiro módulo do seminário termina na próxima sexta-feira, iniciando-se o segundo módulo (desenvolvimento) no dia 5 de Novembro, com o estudo dos sistemas de comutação de pacotes (Telepac) e a sua utilização, a arquitectura de sistemas abertos e a introdução à telemática.

Auditoria informática

A Control Data Portuguesa vai realizar proximamemte na cidade do Porto alguns seminários destinados a promover os quadros de empresas nortenhas na área da auditoria informática.

Já nos passadod dias 12, 13, 14, a Control Data organizou em Lisboa um seminário sobre o mesmo tema em que participaram quadros dirigentes de grandes enpresas nacionais – banca, seguros, indústrias de base, etc.

IBM o maior fabricante mundial

A Internacional Business Machines (IBM) é o maior fabricante mundial de equipamentos de processamento de dados e de escritório.

Com actividade em diversos países europeus desde há mais de sessenta anos, a IBM instalou-se em Portugal em 1938 e criou a IBM Europa em 1951, em Paris.

Actualmente são mais de 100 000 os europeus que trabalham para a companhia, nos diversos países do continente onde ela se encontra implantada. Entre eles, cerca de 5000 cientistas, engenheiros e técnicos trabalham no desenvolvimento de novos produtos, novos processos de fabricação e novas aplicações para toda a linha mundial de produtos IBM.

À sua disposição encontram-se permanentemente os últimos avanços tecnológicos conseguidos em qualquer dos outros laboratórios e centros de pesquisa da companhia espalhados pelo mundo.

Na Europa, esses centros são em número de oito e situam-se na Áustria, França, Alemanha Federal, Itália, Suécia, Suiça e Inglaterra.

O resultado do trabalho desses centros de investigação e desenvolvimento está na base da actividade das 15 fábricas que a IBM possui em sete países europeus. Trata-se da França (4 unidades), RFA (4), da Itália (2), da Holanda (1), da Espanha (1), da Suécia (1) e da Inglaterra (2), que são os países em que a companhia realiza um maior volume de negócios.

Segundo fontes da empresa, só em 1980 foram investidos mais de 450 milhões de dólares nessas fábricas e equipamentos de fabricação. No total trabalham nessas unidades industriais mais de 30 000 nacionais dos países em que estão situadas.

Vinte por cento da sua produção é constituída pelos mais potentes computadores da IBM, que são exportados para cerca de 100 países do mundo inteiro, mas também aí se produzem sistemas para supermercados, sistemas de videotex, sistemas de escritório, etc.

A fábrica instalada em Bordeaux, além da sua fabricação própria, é responsável pela compra de componentes a outros fabricantes europeus, nomeadamente à Centrel e à Timex portuguesas.

No campo da formação profissional, a companhia dispõe de numerosos centros de educação em diversos países, onde assegura a preparação do seu pessoal e dos clientes. O Centro Internacional de Educação, em La Hulpe, próximo de Bruxelas, é porém o mais importante, com capacidade para 300 pessoas e um total de 17 000 alunos, só no ano de 1981.

A actividade da companhia em Portugal iniciou-se num velho quinto andar da rua Augusta, em Lisboa, com a criação, em 1938, da Sociedade das Máquinas Watson (Portugal) S.A. Actualmente, a IBM portuguesa tem escritórios de vendas, assistência técnica e formação de pessoal e clientes em Lisboa e Porto, e emprega cerca de 600 pessoas.

Além da venda e aluguer de equipamentos informáticos diversos, a companhia vende máquinas de escrever eléctricas e electrónicas.

Apesar da recessão internacional que fez sentir os seus efeitos em algumas filiais, nomeadamente na inglesa, a companhia anunciou recentemente um crescimento de 36,3 por cento nos lucros do terceiro trimestre deste ano, em relação a igual período do ano anterior.

Segundo o seu presidente, John R. Opel, os lucros atingiram os 944 milhões de dólares nesse período, contra 693 no período correspondente de 1981.

Micropor distribui Apple

A Micropor-Sistemas de Informática, SARL, é o novo distribuidor exclusivo para Portugal (continente e ilhas) dos produtos Apple.

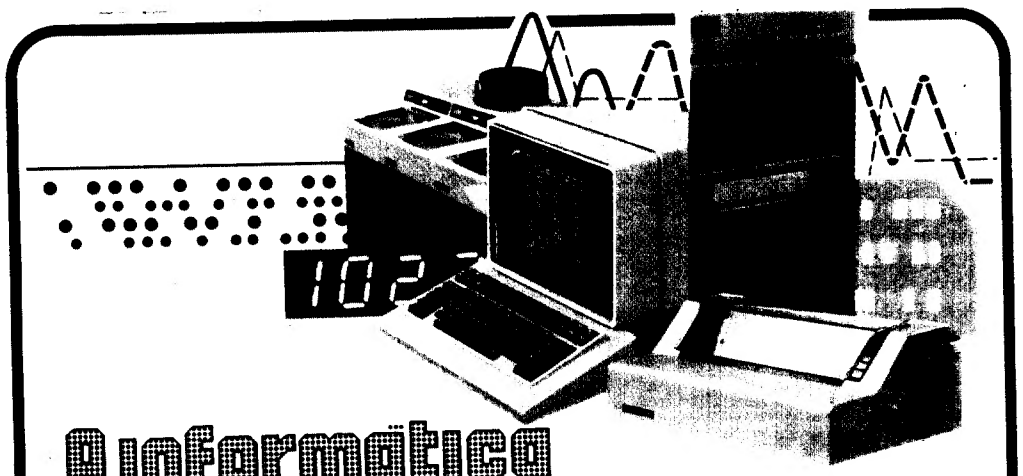
Por contrato de exclusividade absoluta estabelecido com a Apple Computer Internacional, a Micropor detém a responsabilidade da promoção dos conhecidos produtos Apple (Apple II, Apple III, seus periféricos e uma vasta gama de software).

A Micropor é igualmente responsável pela nomeação de uma rede de agentes a nível nacional bem como pela prestação de serviços de suporte e assistência técnica.

O alargamento sucessivo da gama de produtos Apple será feito com a introdução de novas impressoras, plotters, unidades de disco, digitalizadores, etc., através de novos acordos de representação.

Neste momento encontra-se em fase de implantação uma vasta rede de agentes que proporcionará a cobertura total do território continental e insular. A lista desses agentes será divulgada pelo distribuidor à medida que os respectivos contratos sejam assinados. Com o objectivo de satisfazer as suas solicitações em 24 horas, a Micropor operará sob stock.

Actualmente instalado, a título provisório, na Rua Dr. Costa Sacadura, lote 40, em Cabo Ruivo, o novo distribuidor terá as suas instalações definitivas na Av. das Tulipas, lote 11 r/c dt.º em Miraflores.



A informática
é também uma das áreas em que actuamos...

Com uma equipa especializada de mais de uma centena de Colaboradores actuamos nas seguintes Áreas:

- Organização e Gestão
- Estudos de Viabilidade Técnico-Económica
- Recrutamento e Selecção
- Estudos de Desenvolvimento
- Gerenciamento e Coordenação de Empreendimentos
- Formação
- Comunicação e Divulgação

Porque somos, efectivamente, uma organização empresarial, trabalhamos, fundamentalmente, para:

- Autarquias
- Empresas
- Sector Público
- Associações Diversas

No âmbito do DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA, a nossa actuação é muito ampla:

- Concepção, realização e instalação de sistemas informáticos
- Recolha de dados
- Processamentos:
  - Vencimentos/Gestão de Pessoal
  - Contabilidade
  - Gestão de aprovisionamentos
  - Controlo de stocks
  - Controlo e acompanhamento de projectos
  - Custos de exploração de máquinas e viaturas
  - Consumos de água
  - Gestão de associados e controlo de quotas

sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

Av. Santos Dumond, 50 1000 LISBOA - Telef 73 14 60

- ADMINISTRAÇÃO, DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
- DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO, ESTUDOS E RECURSOS HUMANOS

Rua da Beneficência, 229-3.º 1100 LISBOA - Telefs 76 37 01 - 76 08 39 - 73 45 22

INTERFACE

A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!

APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2.º TELEF 578093 (PPCA 8 LINHAS)

1199 LISBOA CODEX-PORTUGAL TELEX 15645 APAL P-TELEG ANTOCOPA

A videocomunicação para todos

França aposta na fibra óptica

A videocomunicação, que engloba a transmissão de imagens animadas, de programas sonoros, e de dados informáticos, tanto no sentido do emissor para o receptor, como no sentido inverso, vai conhecer um enorme desenvolvimento em França. A explicação deste salto em frente reside, no próximo arranque de um ambicioso programa de instalação de redes de cabos, ditos de «banda larga», que permitem, graças às capacidades das fibras ópticas, veicular indiferentemente o som, a imagem, os dados informáticos.

Com efeito, os ministérios da Comunicação e dos Correios Telégrafos e Telefones (PTT) concluíram, recentemente, um conjunto de estudos que prevêem o desenvolvimento das redes de cabos de videocomunicação. Assim, espera-se que no final de uma primeira operação (1983-1986) um milhão e quinhentos mil lares beneficiem dos serviços de videocomunicação.

Para a administração das telecomunicações, os objectivos são claros: por alturas de 1995, mais de metade do território francês deverá estar coberto pelas novas redes de cabos. As casas particulares, assim como as empresas, serão ligadas a redes em fibras ópticas que veicularão tanto as conversas telefónicas, como as imagens animadas ou os serviços de natureza telematica (produto do «casamento» entre a informática e as telecomunicações).

Para preparar este objectivo a longo prazo, os PTT propõem a instalação de redes de cabos, a partir do próximo ano, numa dúzia de aglomerações. Entre elas, Lille e Biarritz onde já estão em curso experiências nesse sentido.

As antigas redes de teledistribuição (sistema de transmissão de emissões televisivas através de cabos, muito utilizado nos EUA e na Bélgica, nomeadamente), que equipam uma vintena de cidades, são consideradas como tecnicamente ultrapassadas.

Milhão e meio em 1986

Em 1983, segundo os projectos dos PTT, cem mil lares ficarão ligados às novas redes locais. Em 1984, serão quatrocentos mil, e, no final de 1985, o total aproximar-se-á do milhão e quinhentos mil, com mais de um milhão de ligações feitas nesse ano.

O milhão e meio de lares que então beneficiarão dos serviços de videocomunicação serão largamente suficientes para que seja possível avaliar os resultados da operação e para garantir o seu desenvolvimento industrial.

Paralelamente a estas redes locais, os PTT planeiam também dotar a rede telefónica interurbana com cabos em fibras ópticas para desenvolver toda uma série de serviços de videocomunicação profissional: videoconferência, fac-simile, telecopia, etc. A procura das empresas em relação a todas estes novos sectores da burótica, é desde já muito importante.

Segundo tudo indica, ela permitirá mesmo o financiamento de uma boa parte da operação. Com efeito, o custo desta primeira fase da instalação das redes de cabos foi avaliada em mais de seis milhões de francos (cerca de 78 milhões de contos), pela Direcção-Geral das Telecomunicações (DGT).

O anúncio destes projectos não pôde deixar de levantar nalguns meios franceses a questão das razões que levaram o governo a decidir-se por investimentos tão importantes, sabendo-se que é necessário financiar simultaneamente os satélites e a quarta estação de televisão.

A DGT forneceu três ordens de razões para explicar essa opção. A primeira tem a ver com o desenvolvimento da própria rede telefónica. Em 1986, todos os lares franceses estarão equipados e torna-se necesário prever uma nova rede de cabos para instalação de uma segunda linha telefónica.

A invasão dos satélites

A segunda razão está ligada ao desenvolvimento da televisão directa por satélite. Pensa-se que em 1990 uma dezena de satélites «regarão» o território francês. As redes de cabos ópticos constituem a única solução para assegurar a recepção correcta de todos esses programas. Com efeito, é preferível imaginar que uma antena principal sirva, por intermédio de uma rede de fibras ópticas, uma cidade ou um conjunto de prédios, do que deixar desenvolver-se anarquicamente uma floresta de antenas individuais.

Ao propor esta opção, a DGT protege, por outro lado, o espaço audiovisual francês contra a entrada brutal de estações estrangeiras ou comerciais. O conjunto antena colectiva-cabos permite mesmo ao governo controlar a recepção dos satélites no território, e, eventuamente, negociar o conteúdo dos seus programas...

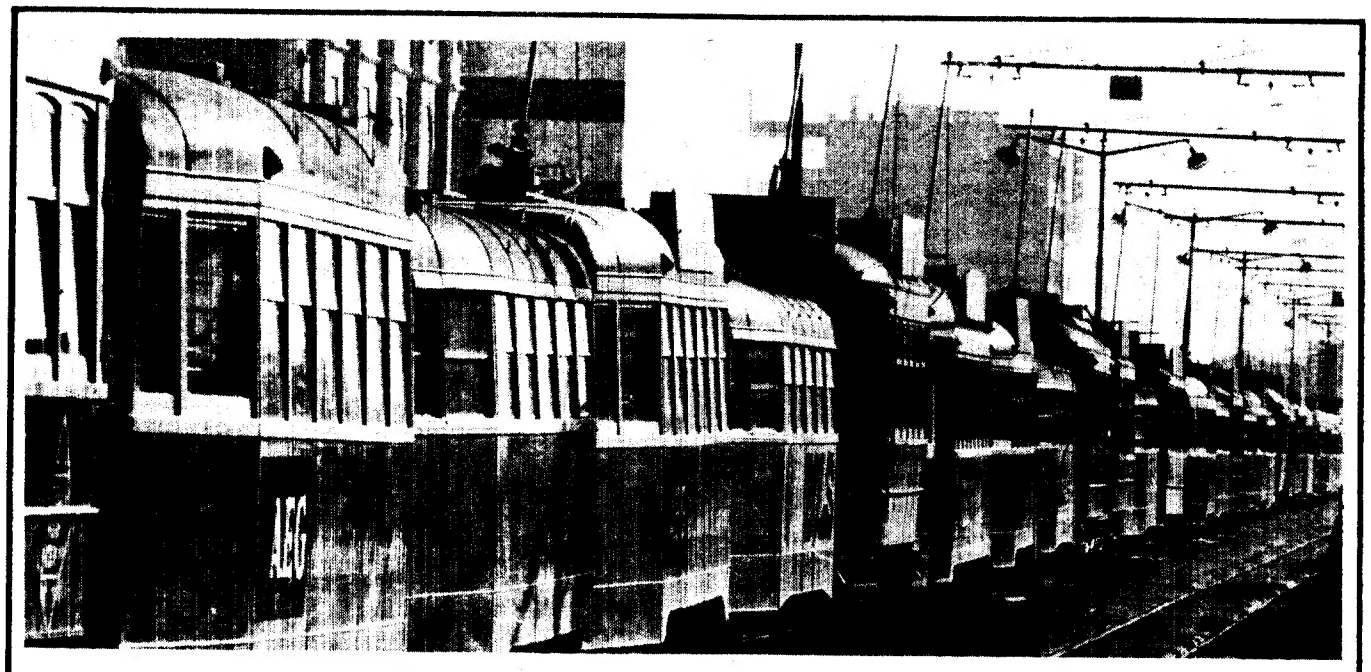
Finalmente, a DGT considera que os problemas levantados pelo fornecimento de programas de televisão contra pagamento, e por todos os serviços de videocomunicação, pode encontrar uma solução coerente no quadro das redes locais de cabos ópticos.

Além de todas estas razões, o relatório dos PTT defende um desenvolvimento concertado do audiovisual e das telecomunicações. Através da racionalização do equipamento, trata-se de ganhar a batalha industrial das fibras ópticas que constitui um formidável desafio económico para o sector da electrónica. Decidindo-se a iniciar imediatamente a instalação de redes de cabos ópticos, o governo permitiria à tecnologia francesa a saída dos laboratórios para estudar, em tamanho natural, os problemas da produção industrial.

Uma última questão a que não é certamente estranho a súbita mobilização à volta das redes de cabos, tem a ver com a entrada provável no mercado europeu, na sequência de negociações com a Philips, do «gigante» americano ITT.

No que respeita à indústria dos programas, torna-se necessário que ela acompanhe o movimento para preencher as centenas de canais abertos pelas fibras ópticas. Consciente do problema, o governo francês aprova a criação de uma quarta estação de televisão e deseja que ela estimule rapidamente a criação de novos programas.

(Adaptado do «Le Monde»)



Plano de Desenvolvimento da Informática na Carris

Computadores vão melhorar transportes de Lisboa

A informática é hoje um instrumento indispensável para a boa gestão dos sistemas de transportes colectivos das grandes cidades. Associando-se a uma iniciativa da Carris, a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Portuguesa de Informática organizaram um importante seminário internacional que debaterá na FIL, entre 17 e 19 de Novembro, a problemática global da informática nos transportes e comunicações. A propósito desse acontecimento, um responsável do Centro de Informática da Carris descreveu para os nossos leitores os projectos da empresa em matéria de informatização.

Os transportes exercem, na sociedade actual, uma influência decisiva na qualidade de vida dos povos.

Pela dimensão e importância económico-social da maioria das empresas que se dedicam à exploração dos transportes, estas não podem dispensar o recurso às modernas técnicas informáticas de gestão.

Neste contexto a Carris está empenhada na modernização e expansão das técnicas de processamento de dados, de modo a cobrir toda a actividade da Empresa **estendendo-se às áreas funcionais da exploração do tráfego e manutenção técnica.** As áreas tradicionalmente apoiadas pela Divisão de Informática, da Contabilidade, Pessoal e Gestão de «Stocks» vão ser desenvolvidas pela informatização de novas e mais sofisticadas aplicações.

Para poder levar a cabo este amplo projecto de informatização da empresa, a Carris, consciente de que a rentabilidade do equipamento informático depende significativamente do utilizador e da sua capacidade de apreensão e uso das novas técnicas de processamento de dados, através do seu Centro de Informática tem vindo a desenvolver grandes esforços em formação profissional, na área da Informática e dirigida aos utilizadores.

Para o desenvolvimento do projecto vai ser instalada uma rede de terminais que permitirão aos diversos órgãos da empresa obterem rapidamente as mais variadas informações necessárias ao bom andamento das tarefas que lhes estão cometidas.

O equipamento actual

O Centro de Informática da Carris dispõe de momento do sistema IBM 4331 modelo 2 com a seguinte configuração:

- 4 Mb (milhões de bytes) de memória central
- 2400 Mb de memória em disco on-line
- 2 unidades de banda magnética com densidade de gravação de 6250 bpi (bytes por polegada) e velocidade de gravação de 470 bps (bytes por segundo)
- 1 unidade leitora/gravadora de diskettes
- 1 leitor de cartões
- 1 impressora com a velocidade de 1200 linhas/minuto
- 20 terminais.

Para a resolução de problemas locais e entrada de dados resultante dos movimentos dos armazéns, existe na Divisão de Aprovisionamento um minicomputador a diskettes, o qual será em breve substituído por terminais.

Para a recolha de dados em geral, a Informática tem um parque de diskettes com 19 teclados, alguns dos quais a substituir em breve por terminais.

Para melhorar o tempo de resposta da Informática às diversas solicitações dos utilizadores, foi implantado um dos mais recentes produtos da IBM, o SQL, que permite aqueles desenvolverem os seus próprios programas de integração, eliminando-se assim a intervenção do Departamento de Análise e Programação e a consequente perca de tempo libertando simultaneamente os seus técnicos para as implantações de novas aplicações, manutenção das existentes e em geral poderem dedicar a sua atenção a programas mais complexos.

Dentro deste contexto a Divisão de Informática vai debruçar-se sobre os seguintes projectos:

Horários dos carros e do pessoal tripulante

Como empresa de transportes está na primeira linha de preocupações da Carris a gestão da sua frota de modo a maximizar a oferta de transporte com a minimização dos custos.

Dentro desta óptica têm-se desenvolvido na Europa e nos Estados Unidos diversos programas informáticos, com os quais se tem obtido, para a generalidade das empresas que os adoptaram, melhoria na oferta de transporte e ou redução de custos.

Os horários dos tripulantes é igualmente uma área em que a sua informatização obteve redução de custos, com melhor aproveitamento das tripulações, horários obtidos mais rapidamente e melhor informação para gestão.

A grande capacidade e velocidade de cálculo do computador permite obter inúmeras soluções para aqueles problemas, com selecção das melhores. No processo manual não é possível obter mais do que uma ou duas soluções, que só por acaso serão as melhores.

No próximo seminário subordinado ao tema «A Informática nos Transportes e Comunicações – ITC/82» a realizar de 17 a 19 do próximo mês de Novembro, nas instalações da FIL, este assunto será abordado por algumas das personalidades europeias mais ligadas a este problema tais como: J. Hoffstadt, presidente da congénere da Carris em Hamburgo e presidente honorário da Comissão Internacional de Automatização da União Internacional dos Transportes Públicos (UITP); Anthony Wren chefe da Unidade de Pesquisa Operacional do Departamento de Estudos de Computação da Universidade de Leeds; Paul Appelmans, presidente da congénere da Carris em Bruxelas; G. Palumbo, director da Informática da congénere da Carris em Roma.

No contexto da problemática dos horários dos autocarros, põe-se o problema da informação do público, em cada paragem, sobre o horário previsto de passagem de cada carro num local. Este programa desenvolvido na Carris, está já a ser aplicado experimentalmente em algumas carreiras. Espera-se que num futuro próximo abranja toda a rede, podendo vir a ser optimizado de modo a fornecer elementos variados, via telefone, sobre o sistema de transportes em Lisboa.

Controlo de «Rotáveis» e manutenção programada

Os órgãos dos autocarros susceptíveis de reparação vão ser objecto de rigoroso controlo, com base no acesso ao computador via terminal com o comando das operações a partir das Oficinas Gerais situadas na nova estação de Miraflores.

Esta aplicação deverá permitir uma melhoria substancial na gestão daqueles órgãos devido ao conhecimento imediato da localização e condição em que se encontra cada um.

A manutenção programada vai permitir melhorar o planeamento de trabalho das diversas Estações de Serviço.

Os tacógrafos

A frota moderna da Carris está a ser equipada com um dispositivo denominado «Tacógrafo» que permite registar num disco de papel a velocidade instantânea, rotações do motor, kms percorridos e tempo de condução.

Este disco vai ser explorado informaticamente, por leitura óptica, com o ojectivo de colher dados sobre o tempo de condução e kms por carreira, de modo a fornecer dados sobre a gestão da rede nomeadamente para a elaboração dos horários.

No que respeita às diversas aplicações das áreas da contabilidade (geral, analítica e orçamental) estão bem desenvolvidas na Carris e respondem em tempo oportuno às diversas solicitações da gestão.

No entanto, vários aspectos necessitam de ser melhorados e rectificados especialmente os que se referem ao uso da rede de terminais e implantação do teleponto para controlo do ponto do pessoal e da mão-de-obra oficinal, com destino às aplicações de salários, tipificação do absentismo e imputação da mão-de-obra directa.